

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cem mil pessoas ameaçadas na Pérsia por epidemias

TEHERÃO, 3 — (R.) — A Pérsia encontrava-se hoje de luto pelos seus mortos e era uma nação abalada e estupefacta pela enormidade da catástrofe que assolou no fim da semana o leste de

Khorassan, causando, segundo se calculou, a perda de 20 000 vidas.

O xá ordenou luto oficial durante 24 horas em todo o país pelas vítimas dos terramotos que devastaram

100 vilas e aldeias na remota região montanhosa. Cenas lancinantes foram transmitidas da área do cataclismo. Brigadas de socorro, retirando cadáveres de debaixo de toneladas de

(Continua na 11.ª página)

Perfil histórico do socialismo português

I—Do liberalismo à aspiração socialista

por JOEL SERRÃO

— Não é viável o entendimento, em perspectiva histórica e crítica, da génese e desenvolvimento do socialismo em Portugal, sem que principiemos por formular um problema prévio, de cuja dilucidação depende, segundo julgamos, a validade da pesquisa a efectuar.

termina os elementos e as partes, ou, ao invés, só os elementos e as partes é que dão sentido ao todo? Eis aí uma dicotomia mais ou me-

nos clássica, de cuja pertinência O problema é este em sua aparente simplicidade: é o

(Continua na 16.ª página)

BELEZA VEZES CINQUENTA

Cinquenta candidatas ao título de «miss» América fotografadas, em fato de banho, antes de começar o concurso que elegerá a «mais bela». O concurso terá início no domingo próximo em Atlantic City, Nova Jersey. A vencedora será coroada no sábado seguinte, após uma semana de competições. No certame de beleza participam representantes dos 50 Estados norte-americanos.

(TELEFOTO ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)



A CRUZ VERMELHA IGNORA AVISOS DOS NIGERIANOS

GENEVA, 3. — (R.) — A despeito de avisos nigerianos de possíveis «graves acidentes», aviões da Cruz Vermelha Internacional iniciam hoje os seus voos maciços de auxílio a Biafra, numa derradeira tentativa para salvar a população daquele território, que morre de fome.

A Cruz Vermelha recusou-se a comentar os avisos nigerianos, mas fontes bem informadas disseram que se esperava que a organização fosse para a frente com os voos.

A decisão final depende de August Lindt, o coordenador principal da Cruz Vermelha para a Nigéria, que se encontra presentemente na ilha de Fernando Pó.

Os voos efectuados por um avião suíço e quatro escandinavos, principiaram hoje, se as condições atmosféricas o permitirem, declararam ainda as mesmas fontes.

Observadores desta cidade sugerem que a Cruz Vermelha está a caminhar numa corda bamba diplomática.

Por um lado, tem de tentar salvar o que resta da população civil biafrense, morrendo de fome. Por outro, tem de evitar dar ensejo à Nigéria para se sentir lesada.

Acentuam que os «falcões» no Exército nigeriano poderiam muito bem ver nos projectados voos uma perda de prestígio, visto que o Governo federal prefere um corredor por terra.

A Cruz Vermelha considera, também, corredores por terra ou marítimos como a única maneira eficaz de enviar abastecimentos maciços de socorro, mas com as conversações de paz em Addis Abeba, ainda virtualmente num beco sem saída, decidiu que devia agir por meio da aviação, explicaram os referidos observadores.

O presidente Johnson convocou o Conselho Nacional de Segurança para estudar a crise checa

AUSTIN (Texas), 3 — (R.)

— O presidente Johnson convocou, a noite passada, o Conselho Nacional de Segurança para se reunir em sessão amanhã em Washington, a fim de estudar a nova pressão da União Soviética contra a Checoslováquia e a Roménia.

A Casa Branca do Texas anunciou que a sessão do Conselho, o mais alto grupo consultivo e de planeificação de política do país, fora marcada para as 17 horas locais (21 horas T.M.G.) de quarta-feira.

A comunicação dizia ainda que a sessão seria seguida por outra do Gabinete na quinta-feira, de manhã. A lacónica comunicação não indicava qualquer razão para as sessões.

Esperava-se que o presidente, que há dez dias permanece no seu ran-

cho, regressasse a Washington hoje, à noite, ou na quarta-feira, de manhã.

Na semana passada, quando recebeu notícias de que a União Soviética poderia estar a preparar-se para ocupar a Roménia, como fez na Checoslováquia, Johnson avisou Moscovo para não deixar o Mundo voltar à «agressão desenfreada» e

pediu a solução de diferendos por meios pacíficos.

RETIRADA SUSPENSA?

BONN, 3 — (F. P.) — O Governo da Alemanha Ocidental espera a suspensão da retirada de tropas americanas da Europa em conse-

(Continua na 10.ª página)

FUTUROS EXPLORADORES DO SEXTO CONTINENTE

Começou em Lisboa mais um curso de escafandristas, os exploradores desse novo continente (o sexto) constituído pela terra que fica sob as águas (Ler reportagem na pág. central).

De ontem para hoje

GENERAL CÁMARA PINA

Por haver completado dez anos no desempenho do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército, o sr. general Luis da Câmara Pina foi cumprimentado e felicitado pelos generais, chefes de repartição e directores e chefes de serviços, que exercem funções no Estado-Maior, comparecendo entre os primeiros os srs. generais Sá Viana Rebelo, Lopes Franco, Ferreira Margarido e Arnaldo Schulz. O vice-chefe do Estado-Maior, sr. general Sá Viana Rebelo, falando em nome de todos, felicitou o sr. general Câmara Pina pelos serviços prestados ao Exército na última década e historiou a sua vida de intenso trabalho ao longo desse período. Em resposta, o sr. general Câmara Pina agradeceu a visita dos seus camaradas e pôs em destaque o fim que a motivação, declarando que, durante os dez anos de permanência no cargo, apenas tem procurado servir o Exército e consolidar a sua coesão. Manifestou também o seu reconhecimento pela colaboração que lhe tem sido dada por todos os oficiais do Estado-Maior, enaltecendo a sua preparação, o que os tem qualificado para as mais diversas funções, tanto civis como militares.

HOMENAGEM

Passou a situação de reforma, por ter atingido o limite de idade, o major Viriato Egídio, que há mais de vinte anos prestava serviço na Repartição do Gabinete do ministro do Exército. Por tal motivo, foi homenageado numa cerimónia simples, em que estiveram presentes o titular da pasta e o subsecretário de Estado do Exército, tendo-lhe sido imposta a medalha de ouro de Serviços Distintos.

MENINA MORTA

Eram três crianças — a Cristina, de três anos, e dois irmãos, de seis e quatro. Estavam sós em casa. Numa das janelas daquele decimo andar no Bairro dos Olivais, onde moram José Ferreira Gomes e Maria Emilia Ramos Gomes, pais dos meninos, a Cristina trepou para cima de um pequeno colchão que estava a secar. A morte esperava-a lá em baixo no lajedo da rua, onde veio estalar-se.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, acompanhado dos srs. dr. Dutra Faria e Artur Pedro Gil, directores da A. N. I.; dr. Fernando Moreira, presidente do conselho de administração do porto de Leixões; dr. José Augusto Correia de Barros; eng.º Fernando Moniz Galvão; o escritor e jornalista Marques Gastão; e as individualidades componentes da direcção da Associação Industrial Portuense.

VIAÇÃO PERIGOSA

Era quase meia-noite quando, na estrada que passa pela Charneca do Milharado, perto de Mafra, ocorreu um desastre de que resultou a morte imediata de uma rapa-

ta. O Rogério, em estado grave, foi internado no hospital de São José. E julgase que a rapariga seja Gertrudes Rodrigues Carvalho, casada com o motoretista.

HOKKAIDO vai ser teatro dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1972

SAPPORO (Japão) — (Por Albert E. Kaff, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Kazuko Nakamura é capaz de cantar a «Clementine» em japonês, o «My Old Kentucky Home» em inglês e uma canção de amor no velho dialecto ainu. Kazuko tem 18 anos e é guia de turistas na ilha de Hokkaido, a mais setentrional do Japão.

Vestidas de azul, ao jeito de uma hospedeira de avião, Kazuko viaja no desempenho das suas funções em centenas de autocarros que sobem as montanhas cobertas de neve e contornam os profundos lagos desta ilha nipónica, fronteira à costa da Sibéria.

Decorou o folclore de Hokkaido. Conta aos seus passageiros coisas de encantar sobre o antigo povo ainu e fala-lhes dos ursos que infestam as florestas da ilha, das trutas que abundam nos rápidos riachos, dos vulcões fumegantes e da escaldante água sulfurosa que brota das «caldeiras» naturais cavadas no solo.

Como todas as guias japonesas dos autocarros de turismo, Kazuko canta para entreter os passageiros, enquanto o autocarro roda pelas auto-estradas bem pavimentadas, ou pelas pedregosas estradas da montanha.

Os Jogos Olímpicos de Inverno de 1972 realizam-se em Hokkaido, nome que em japonês significa território no mar do Norte.

Deixemos que Kazuko nos mostre o cenário das olimpíadas.

Do cimo da pista de esqui, no Monte Tsine, vê-se um campo de golfe, incrivelmente desenhado numa das vertentes, mais além a cidade de Sapporo e, ao fundo, o mar do Japão.

As pistas de esqui e de «bobsleds» correm por entre florestas verde-brancas, onde as árvores, emergindo de um tapete de neve, parecem enfeitadas com flocos de algodão.

Na cidade, as casas apertam-se umas contra as outras, parecendo ter todas o mesmo telhado. As pessoas acotovelam-se, respirando como uma só a atmosfera vaporosa que é uma das características que fazem de Hokkaido uma terra diferente.

Casas de tijolo despidas de ornamentos, com os telhados íngremes para deixar escorrer a neve, estábulos e celeiros de cor vermelha, introduzidos na ilha por técnicos agrícolas dos Estados Unidos, que aqui trabalharam no fim do século passado, vêm-se em muitas partes de Hokkaido.

Vacas leiteiras de Holstein, raras nas outras ilhas do Japão, pastam nos campos de Hokkaido, onde existe um dos poucos mosteiros da Ordem dos Trapistas na Ásia.

O Governo japonês tenciona industrializar esta ilha. Por enquanto, o céu de Hokkaido está libertado do fumo das fábricas.

Hokkaido representa vinte por cento do território total do Japão, embora os seus 5.1 milhões de habitantes não sejam mais do que cinco por cento da população nipónica.

Mas, os turistas apareceram. O Governo revela que, em 1967, 3.6 milhões de turistas vieram para Hokkaido de avião ou atravessaram de «ferry-boat» o estreito de Tsugaru vindos de Honzu — a principal ilha japonesa. Quer isto dizer que os turistas aumentaram de setenta por cento a população normal da ilha.

Aviões de carreira a jacto realizam diariamente 25 viagens de ida e volta entre Tóquio e Chitose, em Sapporo. No entanto, apesar da frequência dos voos, é preciso marcar lugar com antecedência para este percurso de uma hora e dez minutos.

Os dirigentes japoneses vão tornar mais fácil a ida a Hokkaido. Em 1975 deve ficar concluído o mais longo, tunel submarino — 35 quilómetros de extensão, ligando Honzu a Hokkaido, de comboio e, possivelmente, de automóvel.

«Depois construiremos em Hokkaido geradoras de energia atómica e estenderemos cabos condutores tunel fora para abastecer Honzu» — declarou Massataka Asai, presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Hokkaido.

Já existem fábricas de aço e de papel nesta ilha, que a neve cobre do Outono à Primavera e onde ainda se viaja de trenó puxado a cavalos.

Os turistas têm alterado alguns dos velhos costumes da ilha mais setentrional do arquipélago nipónico.

Tomemos por exemplo os banhos nus em Noboribetsu, as termas de águas quentes cujo nome em ainu significa «torrente de lama». Na estalagem Taiichi Takimotokan, onde chegam a estar hospedadas cerca de 1300 pessoas, está quase extinto o velho hábito dos banhos nus comuns a homens e mulheres.

A propósito, Asai declarou: «Durante muitas gerações os banhos nus mistos eram uma norma de vida em Hokkaido. Mas as famílias de outras regiões do Japão que nos visitam, especialmente as mulheres, foram transformando as coisas».

Num vasto recinto coberto da estalagem Taiichi Takimotokan há uma dúzia de piscinas, redondas, rectangulares e ovais. A água fumegante que as enche varia de cor de umas para as outras reflectindo o conteúdo mineral: enxofre, sal, ferro, ou rádio.

Actualmente, o recinto está dividido a meio — um lado para os homens e o outro para as mulheres. Mas as mulheres podem, se quiserem, banhar-se no sector dos homens. Parece, porém que só as mulheres idosas o fazem. A tradição não é fácil de vencer.

Depois da permanência nas águas escaldantes, os banhistas envergam o quimono de algodão e sentam-se em esteiras para se deliciarem com as especialidades de Hokkaido, como a sopa de camarão salgado e o caranguejo peludo (de cuja carapaça nasce cabelo verdadeiro).

Os antropólogos não sabem de onde veio o povo ainu, mas há, pelo menos, 7000 anos que vive em Hokkaido. A sua fragil complexão, os olhos redondos e a abundância de pelagem no corpo (característica que os japoneses não possuem), sugerem uma ancestralidade caucasiana. Actualmente há em Hokkaido cerca de quinze mil ainus, na sua maioria já cruzados com sangue japonês.

Os ainus da antiguidade caçavam o urso. Os actuais e ilpem o plantigrado na Madeira, pintam-no de preto e vendem-no aos turistas.

As autoridades de Hokkaido sabem do que é que o turista gosta. Por isso, pagam aos ainus para se manterem durante as horas do dia junto das suas casas nativas, de telhados de colmo, como figuras decorativas.

Vestidos de grosseiro tecido castanho, com desenhos vermelhos e azuis, os ainus executam velhas danças de caça e posam para os turistas, cujas máquinas fotográficas ainda recolhem, de facto, algo dos tempos idos que a civilização vai implacavelmente eliminando.

CURSO DE FÉRIAS DA NATO SOBRE «PROPRIEDADES DAS MEMBRANAS BIOLÓGICAS»

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Começa hoje, nesta cidade, prolongando-se até ao dia 11, um Curso Internacional de Férias da N. A. T. O., subordinado ao tema «Propriedades das membranas biológicas».

Este curso, que é dirigido pelo sr. prof. Francisco Carvalho Guerra, da Faculdade de Farmácia do Por-

to, tem o patrocínio do «Comité Científico da N. A. T. O., Ministério da Educação Nacional, Instituto de Alta Cultura e Fundação Gulbenkian. O número de participantes ascende a 123, sendo 100 estrangeiros e os restantes portugueses. Anota-se que há representantes da Bélgica, França, Israel, Suíça, Suécia, Inglaterra, Áustria, Itália, Holanda, Estados Unidos da América, Espanha, Alemanha, Canadá e Turquia.

As sessões do curso realizam-se no edifício do novo liceu. A parte social do programa integra várias noites de arte no salão do Casino Peninsular, que foi cedido pela respectiva administração. Colaboram nos espectáculos a Orquestra de Câmara Gulbenkian, o Grupo de Bailado Gulbenkian, alguns ranchos folclóricos e estudantes de Coimbra.

EM TRÊS LINHAS

O Decreto n.º 48 560, hoje publicado na folha oficial, pelo Ministério das Obras Públicas, autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato adicional, pela importância de 1 692 500\$00, para a execução de alterações na empreitada de construção do edifício dos C. T. T. de Alcácer do Sal.

O Decreto n.º 48 561, pelo Ministério do Ultramar, sujeita na província ultramarina de Cabo Verde a contribuição predial, calculada nos termos do regulamento aprovado pelo Diploma Legislativo n.º 1544, de 12 de Junho de 1963, as diferenças de rendas que se verificarem entre as estipuladas nos contratos de arrendamento rural e as fixadas nos correspondentes contratos de subarrendamento.

Uma portaria do mesmo ministério torna extensivo à província de S. Tomé e Príncipe o Decreto n.º 44 239, que reorganiza os serviços geográficos e cadastrais e de agromensura das províncias ultramarinas, e fixa os quadros e respectivas categorias do pessoal dos Serviços Geográficos e Cadastrais de S. Tomé e Príncipe.

O Decreto-Lei n.º 48 564, pelo Ministério das Comunicações, autoriza o Fundo Especial de Transportes Terrestres a adquirir um imóvel destinado à instalação dos serviços centrais da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Uma portaria do Ministério da Saúde e Assistência aprova o Regulamento para a Concessão de Galardões a Dadores Benévolos de Sangue.

AUTOMOBILISMO

Carlos Santos comprou o «Ford GT 40» de Gaspar

O piloto português Carlos Santos adquiriu o «Ford GT40» de Carlos Gaspar, com o qual o volante do Targa Clube foi a grande figura da temporada de circuitos de 1968. Ainda, recentemente, ganhou o XIII Circuito de Vila do Conde.

O carro que foi adquirido a uma escuderia de Edimburgo (Escócia) tem cerca de 360 c.v. de potência e atinge velocidades da ordem dos 300 km/h.

Carlos Santos fará a primeira prova ao volante deste carro, numa corrida para carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos que se realiza no próximo domingo no Autódromo de Jarama, perto de Madrid.

«A MORTE NA ESTRADA» INQUÉRITO

A propósito da notícia «A Morte na estrada» que o «Diário de Lisboa» publicou, na sua secção «De ontem para hoje», no dia 29 de Agosto, escreve-nos o sr. Mário António Pereira, único sobrevivente do trágico acidente que na mesma se relatava:

«Ao contrário do que foi publicado, não era eu o condutor do veículo, mas sim o proprietário do mesmo, o falecido sr. Manuel Joaquim da Bica.

URBANÍSTICO DE LEIRIA

Uma portaria do Ministério das Obras Públicas, hoje publicada na folha oficial, concede a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização a comparticipação do Estado de 12 840\$00, por conta do Fundo de Desemprego, destinada ao inquérito urbanístico de Leiria.

AS FESTAS DAS VINDIMAS ACABAM HOJE EM PALMELA

PALMELA, 3. — Encerram-se esta noite as Festas das Vindimas, que, nesta vila, têm decorrido com grande entusiasmo e larga concorrência de forasteiros.

Da manhã, saudando a população, o grupo musical regional percorreu as principais ruas da vila. Depois, na Avenida D. Leonor, houve uma ginástica de velocimotos; e, de tarde, outra de motos, «scoters» e velocimotos.

Para a largada de touros, à moda de Pamplona, marcada para as 18 hras, no recinto da Terra do Pão, veio muita gente, predominando os entusiastas da «Festa Brava».

O programa para a noite incluiu concerto da banda de música da S. F. Humanitária, folclore pelo Rancho de Fazendas de Almeirim, provás do VI Concurso de Atletismo (categoria de populares) e, às 0 horas, sessão de fogo de artifício, com simulacro de incêndio no castelo, número espectacular que é aguardado com interesse. Haverá, ainda, o baile de encerramento, com o conjunto «Os 5 Cés».

A comissão das Festas das Vindimas de 1968, presidida pelo sr. Rui Carvalho da Silva Cardoso, e as subcomissões têm recebido expressivas felicitações pelo êxito dos típicos festejos.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 9.30 às 24 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904-863232 (agora, com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios).
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chão) Tel. 834658-831416.

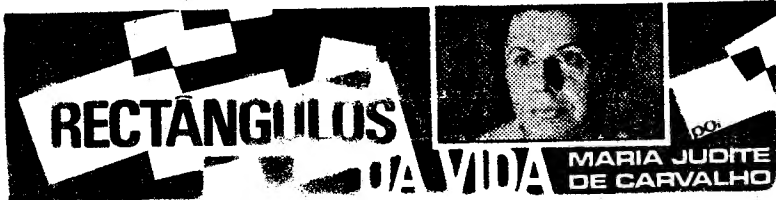
O abastecimento de leite no Algarve

As faltas de leite verificadas na zona do Algarve foram resolvidas graças à intervenção da Junta Nacional dos Produtores Pecuários que encarregou a U. C. A. L. de fornecer o leite que faltava na província.

Esta intervenção da U. C. A. L. tem merecido os maiores elogios. O leite enviado para o Algarve é proveniente da zona de Évora pelo que as remessas não se reflectem no abastecimento da cidade de Lisboa e arredores.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Diário do Ribatejo», de Santarém referiu-se à série de entrevistas que temos publicado, intitulada «Linhas Cruzadas», em especial aos depoimentos do antigo toureiro e actual empresário Manuel dos Santos e dos editores Mário de Aguiar e Lyon de Castro. O estimado colega «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira, transcreveu a «Nota do dia» do «Diário de Lisboa», sob o título: «Carreiras abandonadas. Porquê?».



Viviam com dificuldade, pois do dia vinte de todos os meses certo que estavam na cidade dos seus sonhos — Paris, Roma, Londres, já não sei, em todo o caso tratava-se de uma cidade jovem e bela. O pior é que mesmo na cidade jovem e bela dos nossos sonhos é necessário comer três vezes ao dia. Por isso, tudo estava organizado para que o dinheiro se estendesse o mais possível até ao dia vinte: almoço no self service, jantar naquele restaurante da Avenida Qualquer Coisa onde não se comia mal de todo e que não era caro. Quando digo que não se comia mal de todo, quero dizer que o bife era relativamente tenro e o porco suportável. E tal e em bife e em porco porque não se variava muito mais. Isto antes do tal terrível dia vinte. Depois dessa data faziam muitos jantares e até almoços de sanduíches e leite ou cerveja no quarto do hotel onde moravam. E assim a vida ia correndo e depois chegava o dia um e renasciam das próprias cinzas. As vezes apareciam compatriotas de

passagem. Se era no princípio do mês, faziam eles o convite se era no fim deixavam-se convide com entusiasmo discreto. Era uma refeição agradável num restaurante bom ou pelo menos razoável, exótico ou nacional.

Um dia surgiu um casa conhecido. A mulher tinha sido colega dela no liceu, o marido colega dele? Uma coisa assim. Em todo o caso haviam-nos procurado e isso tinha sido simpático. Foram mostrar-lhes isto e aquilo, e eles, os recém-chegados, insistiram em que jantassem juntos no dia seguinte. Estava-se a vinte e oito, não hesitaram.

«Descobrimos um restaurante sensacional», disseram eles, os outros, que gostavam de grandes palavras. Disseram-no no dia seguinte, já a caminho «Ambiente simpático e não se come nada mal, vão ver. E ainda por cima fica perto de vocês, chega-se lá a pé, um passeio.»

Foram pois andando e conversando, e eis-los de súbito a meter pela Avenida

CONVITE PARA JANTAR

Qualquer Coisa. Uma sensação de perigo iminente, de catástrofe, pairava no ar. Mas não, não podia ser, como era possível? Entre tantas centenas de restaurantes. Não, não podia ser.

Podia. Chegados ao tal, ao de todos os jantares (até ao dia vinte) há quase três anos, ela, a antiga colega, ou ele, o antigo companheiro de carteira, disse: «É aqui. Vão ver como é simpático.»

Fizeram o possível por os arrastar para o lado esquerdo (costumavam ir para o direito porque aquele criado já os conhecia e servia-os rapidamente) e comeram, desconsolados, o bife de todos os vinte dias do mês.

A saída, um deles, dos que andavam de viagem a descobrir restaurantes sensacionais, disse: «As vezes as pessoas de passagem descobrem coisas óptimas, não é verdade? Tenho a certeza de que vocês vão cá voltar mais vezes.»

«Oh, sim, muitas vezes», responderam com convicção.

A Feira de S. Mateus AS CHUVAS vai ser inaugurada (em Viseu) TEM SIDO pelo Secretário da Indústria BENÉFICAS

UISEU, 3 — A partir de depois de amanhã, esta cidade vai ter, mais uma vez, a sua Feira de S. Mateus, certamente de grande interesse económico, a que não faltam também as manifestações de carácter artístico, cultural, desportivo e folclórico, tendo a Fundação Calouste Gulbenkian dado o seu patrocínio à II Semana Cultural, que tem o seu início no dia 9 e na qual se integram um recital de órgão, um espectáculo de «baileto», um serão pelo orfeão de Viseu e um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, além de outras realizações, entre as quais a Exposição Portugal Além da Europa, organizada pela Agência-Geral do Ultramar.

Outras exposições, como as de Artes Plásticas, Histórico-Literária, de trabalhos infantis de artesana-

to valorizam extraordinariamente a secular Feira Franca de S. Mateus, em Viseu, que tem também no seu programa o III Festival do Folclore Distrital e o II Luso-Espanhol. Tem ainda grande importância a exposição das indústrias do distrito, que se realiza pela terceira vez.

A inauguração da Feira estará presente o sr. eng. Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria, que no dia seguinte visitará várias unidades industriais e inaugurará o fornecimento de energia eléctrica a 30 povoações, obra realizada pelo pessoal técnico dos serviços municipalizados de Viseu, ficando assim todo o concelho electrificado, tendo sido gastos cerca de doze mil contos. A electrificação das 30 povoações custou 2729 contos, tendo o Estado participado com 1364 contos.

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, as culturas hortícolas estão a desenvolver-se normalmente. Os milharais e arrozais estão na fase do espigamento. Os tomates têm, em regra, frutificação regular, e a uva está a amadurecer em condições satisfatórias. As chuvas caídas na década, à parte alguns estragos, foram, em geral, benéficas. Fizeram-se cavas, sachas, regas, colheita de fruta, batata e tomate, tratamentos antipatógenos, etc. Nalgumas regiões do Sul começaram as vindimas.

FOI ELEITA NA FIGUEIRA DA FOZ «MISS CASINO-1968»

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Foi eleita a «Miss Casino-1968», em cerimónia muito concorrida, no salão nobre do Casino Peninsular, desta cidade.

O escrutínio final deu a vitória a Maria Luísa Seco, que recebeu 415 votos. Para damas de honra, foram eleitas Helena Tinoco e Rosária Lobo, com 257 e 230 votos, respectivamente.

Todas receberam muitas palmas da assistência e, no final, o director sr. Mendes Pinto ofereceu às eleitas, em nome da administração do Casino, ramos de flores e algumas recordações.

Cursos de monitores de segurança e primeiro-socorristas

No cumprimento de um plano previamente estabelecido, o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais abriu a inscrição para os seguintes cursos por correspondência: 5.º curso de monitores de segurança; 5.º curso de primeiro-socorristas e 3.º curso de monitores de primeiro-socorristas. Os dois últimos, além das lições por correspondência, terão também provas práticas finais.

Os referidos cursos começarão em Outubro, estando as inscrições abertas até ao dia 30 de Setembro, na sede do Centro de Prevenção — Rua do Telhal, 12, 4.º-D., onde se prestam todos os esclarecimentos, ou pelos telefones 50527 e 538794.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Camo do Sodré das 15 às 22 horas.

Diário de Lisboa

COIMBRA

As comemorações cabralinas

Dentro de dias, parte para o Brasil o sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras e presidente da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Integrado na Missão Especial Portuguesa, segue, também, o sr. prof. dr. Alvaro Júlio da Costa Pim-pão, director daquela Faculdade.

Curso de aperfeiçoamento para visitadoras escolares

No Liceu D. João III está a decorrer o curso de aperfeiçoamento para visitadoras escolares, promovido pela Direcção-Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, do Ministério de Educação Nacional.

O curso, com a duração de três semanas, é obrigatório para todas as visitadoras da 2.ª área de Saúde Escolar e facultativa para as restantes.

A festa no Estádio Municipal

Por motivo do festival para inauguração da iluminação do Estádio Municipal, na 4.ª feira, pelas 18 e 30 horas a direcção da União de Grémios de Lojistas solicitou dos agremiados que, nesse dia, encerrem os estabelecimentos às 18 horas, para que patrões e empregados possam assistir ao frande festival.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — As 21 e 30: «O perfume do dinheiro» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «As espiãs guardas do Far-West» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — As 21 e 45: «Espia em calças de renda» (17 a.).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

Ora diga-nos...

—Quantos cigarros fuma por dia?

O cigarro na boca: trabalho, distração, sonho... Vício também. E, muitas vezes, um gesto pedante. Aparência.



● Afirmou-nos o sr. Franklin Cordeiro, barbeiro aqui no Bairro Alto:

— Vai ficar espantado. Eu fumo na verdade muito... (Tosse)
— Quantos cigarros, então...?
— Eu fumo (tosse) sete maços por dia.
— Como...?
— É (tosse) ver-

dade. Sete maços dos fortes. Cada maço (tosse) tem treze cigarros...
— Então...
— Então (tosse) é treze vezes sete!

● O repórter, depois de respirar fundo, sentiu-se aliviado quando o sr. António Joaquim Lopes, motorista, lhe disse:
— Não fumo.
— Nem de vez em quando...?
— Uma vez por festa.



● Finalmente, disse-nos o sr. Raul Ernesto Cerqueira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos:

— Fumo dez cigarros por dia.
— Esse que tem entre os dedos, a esta hora da manhã, é o...?
— É o quinto.

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL
Instrução Primária

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

DIURNOS NOCTURNOS

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A vedeta Ana Mónica foi convidada para o elenco do Maria Vitória.
- A jovem artista Helena Cardinalli, irmã de Mirene, deve estreitar-se brevemente no Teatro Variedades.
- A comédia «Cautela, libertino»,

de Pirandello, sob a cena no próximo dia 6, no Rivoli do Porto.

- Ainda não foi escolhida a peça de inauguração da Companhia de Amélia Rey Colaço. Esta companhia deve permanecer no Capitólio.
- Os artistas Florbela Queirós, Camilo de Oliveira, Nicolau Brenner, Iola e Maria Adelina deverão participar na próxima revista do Monumental.

O DISCO VEM AÍ

A dupla americana Sam & Dave grava melodias de outro agrupamento famoso: Hayes-D. Porter. Estão nesse caso «I thank you» e «Wrap it up», num disco de 45 rpm que é completado por «Iou don't know what you mean to me» (de Eddie Floy-Steve Croppes) e «This is your world», com a assinatura da coligação H. Banks-W. Parker-B. Crutcher.

«Lovin' things» e «Hey Joe»: composição do jovem (e insólito) conjunto The Marmalade.

Grande êxito de Roger Miller em «Little green apples» e «Our little love».

O famoso canconetista italiano Jimmy Fontana conquista o mercado do seu país com uma versão de «Delilah», a que junta «Cielo Rojo».

Ritmo de Lee Dorsey em «Cynthia», na voz de Leo Dorsey. O mesmo em relação a «Wanderlove», que os The Sandpipers interpretam.

José Mourão, irmão de António Mourão, gravou quatro composições de Jorge Fontes: «Bendito Amor», «Vamos os dois para a farra», «Pensando em ti» e «D. Felicidade». As letras são, alternadamente, de Pinto Ribeiro ou Domingos Silva.

O Grupo Folclórico de S. Tiago de Custódias acaba de gravar, «Vão as damas ao meio», «Manuel, toma lá», «Vam o s'eguindo avante», «Alice, dá cá um beijo», «Regadinhas», «Prima», «Chulas», «Vira das rosas», «Encadeias», «Pretos», «Zé Escamado», «Carvalho milagroso», «Vai, vai», «Caspadinha», «O de ruz truz truz» e «Senhora Ana».

«Sou tua» (Carlos Ramos-Domingos Gonçalves da Costa) «Maria Lisboa» (Alain Oulman-David Mourão Ferreira), «Vem ver o fado» (Resende Dias-José Guimarães) e «Meu Porto» (Neca Rafael), são as mais recentes composições que Adelina Silva imprimiu em acetato comercial.

Outra vez Aretha Franklin, agora em «Soulville» e «Lee Cross».

Simplemente espectacular o novo registo de Ray Charles: os trechos interpretados são «Understanding» e «Eleanor Rigby».

Um disco de 45 rotundas com a voz de Maria Fernanda Rodrigues: «Sem abrigo», «Rosa morena» e «Sou do Ribatejo», composições, respectivamente, da autoria de Vasconcelos e Sá, Guilherme de Melo-António Gavino e Romeira Alves-Jorge Fontes.



TONI DE ALMEIDA

TONI DE ALMEIDA — UM NOVO DISCO

Esteve alguns meses na Bélgica, a cumprir contrato com a casa típica «Fado» e a colaborar na TV local, o fadista Toni de Almeida.

Agora, Toni regressou ao nosso país e vai gravar, no seu quarto acetato comercial, composições de Hernâni Correia Arelindo de Carvalho e Vilar da Costa. Entretanto, o intérprete de «O Galeão» e «Fadinho Serrano», procura consolidar uma ideia de digressão pelo Ultramar.

«ESCÂNDALO NA ALTA RODA» — AMANHÃ À TARDE NO IMPÉRIO

«Escândalo na Alta Roda» é um filme dos nossos dias. Conta-nos a vida sentimental de um casal, suas crises e interrogações perante os problemas da vida comum e da vida em sociedade. É uma obra de invulgar interesse na medida em que traz para a tela um tema palpitante ao qual não poderão ficar indiferentes aqueles que, como os heróis do filme, deparam com problemas idênticos na sua existência quotidiana. Nada mais certo! Trata-se de um drama profundamente humano, realista, que poderia ter acontecido. Acontece todos os dias. Na alta roda, como na baixa... Casos de adultério, de renúncia, de dúvidas, de egoísmo, de interesses de toda a espécie.

Outros problemas entram no conflito. Outra mulher, outras ambições profissionais, a política, nova vida, tudo isso entra no mundo de um homem infeliz que parecia predestinado ao êxito.

Laurence Harvey é esse homem traído e que atrai Jean Simmons, a mulher. Ambos desempenham os papéis de forma absorvente. «Escândalo na Alta Roda» exhibe-se na quarta-feira, às 18 e 30, na 596.ª sessão de cinema clássico do Império.

Novo CASINO ESTORIL

apresenta
O SHOW SENSACÃO DE

ALFREDO MARIA

UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

COM **LIA UYA** E **NINA BRACCIO**
E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO

TERRI KING

VEDETA AUSTRALIANA DA CANÇÃO

FREDIANI BROTHERS
HELENA TAVARES

no grande salão restaurante de 23.30h às 17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S
PAUL KING'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA às 17 e 21.30 horas OS PROFISSIONAIS (M. 17 anos)

MONUMENTAL

Teatro com AR REFRIGERADO

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA «REVISTA»

com

Camilo - Florbela - Nicolau

MARIA ADELINA * OCTAVIO DE MATOS * YOLA * LINDA SILVA * CELIA DE SOUSA

AS ATRAÇÕES

MARIA TERESA QUINTA VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL BALLEI INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS

GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!

14.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 H. (ADULTOS)

Lisboa e sempre mulher

O ÊXITO CONTINUA NO TEATRO VARIEDADES T. 326037

60.ª SEMANA

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO * CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ * ANGELA RIBEIRO * ALEXANDRE VIEIRA * ALDA PINTO * NORBERTO DE SOUSA encenação de VASCO MORGADO

Um espectáculo de VASCO MORGADO DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA ONDE O RISO NÃO TEM LEI...

TODAS AS NOITES Às 21.45 h. (Adultos)

2.º ANO NUNCA UM TRIUNFO FOI TÃO GRANDE...

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

RAUL SOLNADO

ANA PAULA * BARROSO * BORSATTI * HENRIQUETA * LUIS FILIPE * CARLOS QUEIROZ e and. FIALHO GOUVEIA

Vasco Morgado apresenta—ADULTOS

HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas

Bilhetes desde 15\$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de COISA

Disparar cómica de Gila, encenado por Carlos Avilez, com

***** **NINA** *****

NIGHT CLUB M. 21 anos

HOJE o duo carioca

ARI LOPES e GLÓRIA NORTON

LOU LOU SANTIAGO (francesa)

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atrações

AR REFRIGERADO

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova esta na prova

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«BECAUD SHOW» — Se houvesse qualquer dúvida quanto ao valor artístico de Gilbert Becaud, ela teria desaparecido com o espectáculo ontem oferecido pela Televisão alemã, através da Televisão portuguesa. O «senhor 100 mil voltiões» (ena que exagero de Castelo de Bode...) é uma presença onde tudo se conjuga para a tornar popular: a simpatia pessoal, a qualidade de autor e de intérprete, a capacidade de entrar em diálogo com o público, a facilidade muito comercial com que passa da fútil convívência ao transe, do sorriso em corpo inteiro às rugas torturadas no rosto de «bom rapaz».

Infelizmente, o miolo das suas canções passa despercebido à grande maioria dos telespectadores portugueses. Estes terão de contentar-se com as manifestações exteriores, com o seu virtuosismo de grande figura do «music-hall». Espectáculo para os olhos, este Becaud que é muito mais do que isso. Vê-lo actuar com tamanha naturalidade e simplicidade de processos constitui uma experiência sempre renovada com prazer. Educativa na medida em que nos serve de padrão para avaliarmos, para medirmos outros tecidos de fabrico nacional.

O mérito de Becaud é o de fazer acompanhar de nomes famosos no cançonetismo mundial. Mesmo quando as suas actuações não possam considerar-se excepcionais, nomes como Danielle Darrieux, Rika Zarai e a orquestra de Raymond Bernard são sempre notícia.

É, pois, a notícia, a grandeza dos nomes ontem apresentados que temos de atender em primeiro lugar. Esqueceremos outras coisas. Esqueceremos a falta de novidades, por exemplo. Neste aspecto, não andaremos muito longe da verdade em considerarmos este «Becaud Show» um autêntico «bec-au-chaud»: parada de êxitos antigos, o puxaço ao triunfo da saudade, a doce, doce, recordação dos tempos em que havia lindas canções, etc., lindas vozes, etc. E eis que de súbito as melodias de sempre nos surgem emigradas para a Alemanha, quem sabe se naturalizadas, as ingratas!

Ninguém vai pôr em dúvida, julgo eu, a qualidade — que foi — de Danielle Darrieux. Só por carinho, por amizade no entanto, pode ainda ouvir-se «La petite fleur».

Tu restes mon bonheur
petite fleur...

O mesmo se dirá daquele cançonetista checoslovaco, aí comê kele chama-se... Ah, já sei: Karel Gott, a cantar o «My world», numa reconstituição perfeita da época ou seja, num estilo mais que ultrapasado, e num perfeito inglês.

A cançonetista israelita Rika Zarai, por sua vez, não resistiu a interpretar umas coisas que o uso intensivo envelheceu prematuramente. E apesar disso aplaudida com frenesi antes, durante e depois da actuação, Rika judia aplaudida por mãos de arianos puros... Isto tudo passa-se apenas 29 anos, feitos hoje.

TV FOGUETE — Telefone: 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

QUEM NÃO VAI PARA AS PRAIAS OU TERMAS
NÃO SE DISPENSA DE IR DIVERTIR-SE
TODAS AS NOITES A

FEIRA POPULAR
de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ALI HÁ DE TUDO:

RESTAURANTES — BOTEQUINS — CAFÉS — CERVEJARIAS — CONFETARIAS — DOCES — VINHOS REGIONAIS, ETC.

LINDOS STANDS DE EXPOSIÇÕES DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA AS 19 HORAS

TAUROMAQUIA

Miguel Márquez foi «maletilla» — e é hoje o maior toureiro de Espanha

A vida de Miguel Márquez, o pequeno grande gigante do toureio que faz a sua estreia em Portugal, agora, no Campo Pequeno, é de que. As arrancadas às páginas das histórias de contos fantásticos. O sortilégio das arenas para a juventude pobre de Espanha é enorme. A arena exerce sobre ela poderoso fascínio. A libertação de uma vida minúscula, a fácil promoção social, as honrarias (mesmo efêmeras) e a e porque não a constância do perigo, o espírito da aventura.

Miguel nasceu em Fuengirola, pequena aldeia nos arredores de Málaga, filho de um modesto trabalhador rural. Tem mais cinco irmãos: quatro rapazes e uma rapariga. Povoavam-lhe a imaginação as conversas frequentes e incisivas de seu irmão Pepe, o mais velho, que teve vagas incógnitas toureiras. Tentou mesmo a profissão. Comeu o pó das estradas e bebeu as



MIGUEL MARQUEZ

águas das chuvas por essas estradas fora da Andaluzia. E o mogo Miguelito, franzino de corpo (um metro e cinquenta e tal), olhos negros e profundos, ia ouvindo narrar os desalentos, os sacrifícios, as horas trágicas da cornada e também o ambiente de calor, dos aplausos, do dinheiro. Miguel decidiu-se. Havia de ser toureiro. Custasse o que custasse. Teria 15 anos. Foi aí por 1961, num «pueblecito» (Málaga) atrase ao ruído como expontâneo e logo demonstra facilidade no manejo da flanela e uma valentia que põe os nervos em pé ao conclave.

A sua sorte estava lançada. Fuengirola é apenas pequeno apoio para vida errante que passa a levar. Trouxa às costas. Os apetrechos de tourear, uma velha muda de roupa e quando calha um naco de pão. A pé ou de boleia ele é agora um dos mil que todos os anos tentam sua «chance».

«Fui «maletilla» e honro-me da minha condição. Jamais um mendigo, um desses que em pleno Verão, quando devem andar a tourear por pueblos ou capeias, rondam os hotéis das grandes cidades, pedindo bilhetes e dinheiro. De Verão toureava. De Inverno ia aos «tentaderos» e quando estes terminavam regressava a casa, ao convívio da família. Trabalhava, então, no que me aparecia, para ajudar os meus pais e para amedhar umas mesetas para o Verão...»

Em 7 de Outubro de 1964, toureia pela primeira vez de «luces» na sua terra natal, alternando com «Gasolina», em novilhos de António Ordóñez. Faz cerca de cinquenta novilhos «económicos», até que, de novo em Fuengirola, «debuta» com picadores: 8 de Outubro de 1966. De actuação em actuação seu nome vai ganhando projecção no firmamento taurino. Desde essa data até 10 de Março de 1968, quando tomou a alternativa, em Málaga, participou em mais de cem corridas. Foi o que maior número de novilhos toureou em 1967. Espanha estava voltada para ele. A tarde da alternativa foi um êxito, ao lado de António Ordóñez e de «Miguelito»: três orelhas e um rabo.

A presente temporada tem sido toda ela uma série de triunfos. É este, a traços largos, o famoso matador de touros que vamos ver na quinta-feira, à noite, no Campo Pequeno, em mão-a-mão com

Amadeu dos Anjos, com touros da prestigiosa ganadaria dos Irmãos Oliveira. Na parte equestre, teremos mestre João Nuncio, que volta ao redondel capitalino depois da apoteose de 22 de Agosto, para alternar com Frederico Cunha. Pega esta corrida o valoroso grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, capitaneado por Joaquim Capoulas.

Homenagem a Simão da Veiga Junior em Montemor

Na rua central do jardim público de Montemor-o-Novo foi ontem descerrado um busto, em bronze, do mestre cavaleiro que foi Simão da Veiga Junior, obra da escultora D. Stela de Albuquerque e iniciativa dos seus contreraneos srs. António Lopes de Andrade Junior, António Marques dos Santos, dr. Filipe Morgado Romeiras, dr. João Barata Freixo, Simão Reis Malta e do nosso colega de «O Século» Leopoldo Nunes. Presidiram à cerimónia, a que assistiram cerca de duas mil pessoas, o governador civil de Évora os presidentes do Município e da Junta Geral do Distrito e a vereação montemorense, e assistiram, também, as colectividades locais, directores dos grupos tauromáquicos «Sector 1» e «Festa Brava», antigos toureiros como Justino Gouveia e Leopoldo Alves e vários dos actuais. Em lugares destacados a família do inesquecível cavaleiro, rodeada de numerosos amigos, executando a marcha que foi dedicada ao homenageado, a banda musical do Lavre, terra da naturalidade de Simão da Veiga e cuja população se deslocou a Montemor em grande numero.

O busto assenta num plinto de granito, obra do arquitecto Fernando da Costa Belém, e com legenda recordando ter sido Simão da Veiga Junior o cavaleiro tauromáquico de maior projecção mundial, foi descerrado pela neta do inolvidável artista, com aplausos dos assistentes.

Usaram da palavra os srs. António Lopes de Andrade, em nome da comissão promotora, bem como Leopoldo Nunes, que traçou o perfil de Simão da Veiga Junior, e mestre João Nuncio que, com palavras embargadas pela emoção, recordou o seu competidor de tantos anos. O filho do homenageado,

Simão Ventura da Veiga, agradeceu a todos e o chefe do distrito, em representação do sr. ministro do Interior, encerrou a cerimónia, da qual foi lavrado auto com assinatura de alguns dos assistentes, entre os quais o crítico tauromáquico do «Diário de Lisboa».

Seguiu-se ao acto uma corrida de touros em que foi prestada apropriada homenagem a Simão da Veiga Junior por seu sobrinho Luís Miguel da Veiga, saudado com significativa ovação e constantemente aplaudido, ao som da música, numa brilhante exibição coroada por repetidas voltas à arena e apoteose no centro.

Lidaram bravos touros do sr. António Maria da Silva, oferecidos pelo sr. João Fernandes, os cavaleiros Manuel Comde, com sua reconhecida maestria, José Maldonado Cortes, David Ribeiro Teles e D. Francisco Azarujinha, todos ao som da música, e Fernando Salgueiro. Acompanharam os cavaleiros nas voltas à arena os forçados amadores de Montemor, antigos e modernos, e o cabo dos actuais, sr. Capoulas, fez a última pega com brilho.

No intervalo foram oferecidos aos lidadores emblemas de seda por um irmão da Ordem de S. João de Deus, a benefício de cujo hospital foi o produto do espectáculo.

FESTIVAL

ANTÓNIO ALEIXO

EM ESTÓI (ALGARVE)

ESTÓI, 3 — Depois de «manhã» decorre nesta localidade, às 21 e 30, no Largo de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz, um festival de homenagem ao grande poeta popular que foi António Aleixo. Amadores representarão, na primeira parte do espectáculo, o célebre «Auto do Curandeiro»; a segunda parte será preenchida com quadras do poeta e o romance da sua vida, da autoria do dr. Joaquim Magalhães; e a terceira com a representação do «Auto da Vida e da Morte».

AMANHÃ, EM ESTREIA, NO ODEON

Uma fabulosa fantasia musical onde o rir desabalado não escandaliza

MAIORES
12 ANOSUMA
NOVIDADE
EM
RITMO
LOUCOSCOPE
COLORCANÇÕES
E
BAILADOS
EM ESTILO
FRENÉTICOExclusivo
IMPERIAL
FILMESImperial
Filmes
APRESENTA

Pili e Mili

DUAS
GAROTAS
YÊ-YÊ

AS AVENTURAS DE DUAS IRMÃS GÊMEAS PERANTE UM PROBLEMA: QUAL DELAS NASCEU PRIMEIRO PARA SER HERDEIRA DE UMA FORTUNA?

UM LOUCO GALOPE DE SITUAÇÕES MALUCAS!

O VEDETISMO AGONIZA NOS FESTIVAIS DE VENEZA

VENEZA, 3. — Os fotógrafos quase se comoveram quando entre as discussões generalizadas, uma jovem actriz clamava, com voz meio irritada que não disfarçava o desapontamento: «Vou-me embora. Isto é tudo menos um festival de cinema». Um novato disparou um «flash», mas ninguém mais se moveu.

Longe, os tempos em que se corria atrás da B.B. em Cannes ou em Veneza. Agora, as objectivas das máquinas fotográficas fixam-se sobre conhecidas figuras do mundo cultural, como Chiarini ou Pasolini, e os jornalistas deslocam-se sobre os passos de indivíduos barbudos. São estes os protagonistas de Veneza 68.

Um grupo de saudosistas (que certamente preferia a generosa exposição das belidades a este vaivém de caras duras) entrou em conflito com um grupo de partidários da boicotagem. A Polícia interviu prontamente

e da luta resultaram vários feridos, entre os quais um agente das forças públicas, que seguidamente executou

Da nossa
correspondente
Maria Carrilho

ram uma ordem recebida, no sentido de dissolver todas as reuniões e comícios que estavam decorrendo. Estes factos contribuíram para aumentar a tensão entre as diversas

posições que, até esta noite, parecia encaminhar-se para uma solução de compromisso entre a Comissão Administrativa e a Comissão de Boicotagem. De facto, depois de ter recebido alguns dos representantes deste último, o presidente do Festival suspendeu a inauguração oficial enquanto não fossem conhecidas as decisões dos boicotadores, aos quais foi posta à disposição a sala Volpi, no Palácio do Cinema. Parece que esta primeira vitória dos contestantes desagradou a alguns círculos. A Associação Autores Cinematográficos Italianos (A.A.C.I.) pronunciou-se contra o adiamento do Festival, sustentando que a decisão tinha sido tomada em perspectiva de um só grupo: a A.N.A.C. (Associação Nacional Autores Cinematográficos) que dirige a contestação. Perante a hipótese de não realização do Festival vários críticos (embora declarando-se de acordo com a renovação do Estatuto da Bienal (...)) pedem que a Manifestação venha imediatamente restituída à sua plena legalidade. Também o Osservatore Romano, órgão da Imprensa Vaticana afirmou que «se os responsáveis administrativos e políticos cederem à imposição, criar-se-á um precedente de incalculável gravidade (...)».

Durante a projecção de «L'Enfance Nue» reservada aos jornalistas, muitos destes protestavam contra a projecção do filme, chegando mesmo a provocar interrupções. A poetização de certas circunstâncias existenciais pareceu-me anacrónica, mas será difícil emitir críticas sobre uma obra cinematográfica vista numa sala onde a atenção da plateia era continuamente solicitada por erupções estranhas ao assunto do filme.

Polémica — porque?

Mas porque toda esta polémica à volta do Festival mais respeitado do mundo do Cinema? A agitação na Bienal de Veneza estava implícita à medida que se adensava o clima cultural e político na Europa deste ano — revolta estudantil em Itália, Alemanha e França, crise de Maio, abandono do Festival de Cannes por parte dos cineastas, em apoio aos grevistas. E depois, Pesaro, o Festival do Novo Cinema, já estruturalmente o mais aberto, onde pela primeira vez foi reivindicada a autogestão de um Festival por parte dos directamente interessados — os autores cinematográficos. Depois do resultado de Pesaro, pouco lisonjeador para as autoridades oficiais, o prof. Chiarini, presidente da Comissão Administrativa do Festival de Veneza, na intenção de abrir um diálogo que pudesse salvar o normal proceder das exhibições e ocorrências programadas, inteligentemente dispôs uma série de medidas que fos-

sem ao encontro das forças de contestação: convida um dos «leaders» do Maio francês e outros representantes do Movimento Estudantil europeu; assistir às projecções não será mais um privilégio de eleitos, o Festival já deixara de ser um ponto mundano onde as «estrelas» e damas importantes tinham ocasião de exhibir atributos e acessórios num cenário requintado — desde que foi chamado a presidência, Chiarini sempre sustentou que Veneza é um encontro cultural e não uma festa de sociedade, afirmando-se contrário ao vedetismo.

Porquê, então, opôr-se? Que mais exigir?

Por um lado, a ANAC que tende para a esquerda, é de opinião que estas medidas são paliativos insuficientes, exige a modificação da Lei sobre o Cinema no sentido de conceder maior autonomia representativa e completa autogestão dos organismos e instituições cinematográficas, que seriam dirigidas por homens de cultura e não por políticos. Exige, ainda, que o festival perca o carácter competitivo — abolição de prémios — e que se estabeleça um acordo com o organismo estatal de distribuição de filmes e as organizações cinematográficas de cultura «a fim de que os filmes sejam levados ao conhecimento de milhões de espectadores». Como estas reivindicações, não foram imediatamente atendidas, dias antes da inauguração, a ANAC comunicou a sua decisão «de ocupar pacificamente» os recintos do Festival. Foi esta atitude que provocou sérias apreensões. Pasolini e outros nomes importantes retiraram os respectivos filmes da competição; Zavattini, Pontecorvo, Gregoretti dirigem a contestação.

Por outro lado, os estudantes limitam-se a não comparecer sem enfileirar num ou noutro grupo. Discordam da ANAC en-

quanto esta se dispõe a criar um novo festival, ainda que renovado. «Não existe dicotomia entre estrutura e superestrutura (...) A estrutura enquanto tal determina a ideologia da superestrutura, cuja função é, precisamente, a de representar a estrutura. A Cultura é uma superestrutura.»

Nascida durante o período de Mussolini, o festival de Veneza tornou-se, no pós-guerra, um instrumento da burguesia no poder, pseudodemocrática, cuja abertura ao capital americano e aos interesses específicos da indústria cinematográfica, turística, hoteleira, se juntaram ao mundanismo e o divismo internacional. Com o governo de centro-esquerda, Veneza transformou-se num salão pequeno-burguês com interesses culturais, (sob a direcção de Chiarini), a que se juntavam as novas exigências político-progredistas.

A posição dos alunos do Centro Experimental de Cinema causou surpresa, pois esperava-se destes a participação física na ocupação do festival. Não reivindicam a autogestão de uma entidade do Estado, que enquanto superestrutura ofereceria um espaço de «liberdade mistificada», pois que dependente do efectivo poder das estruturas da sociedade vigente.

Nestas circunstâncias, nenhuma das posições pode considerar-se vencedora. Este ano, os mitos sejam eles pessoas ou instituições envergonham-se de se ter deixado construir e tentam sobreviver mediante concessões ou mediante posições de força. Qualquer das duas hipóteses é provável em Veneza.

Torna-se, porém, um grande problema inventar sítios onde apresentar «toilettes» sumptuosas em ambiente de concorrência dignificante, tal como era o baile de inauguração do festival de Veneza, gondolas forradas de seda e enfeitadas com luzes que transportavam os convidados ao fabuloso palácio dourado. A maioria sorri, com maligna satisfação.

VENEZA:

Menos 3 milímetros por ano

Cada ano o mar come 3 milímetros a Veneza. E as marés altas extraordinárias tornam-se assustadoramente frequentes: 28 nos últimos 10 anos, contra 32 nos 90 anos precedentes. Numa destas marés, em Novembro de 1966, a água subiu mais dois metros de altura, ameaçando submergir as ilhas do Golfo e grande parte da cidade.

«Já viu um gato à beira da morte?» — dizia-me um velho vendedor de fruta na gôndola-mercado — «E reparou como os parasitas abandonam o corpo do animal? Com Veneza acontece o mesmo».

Na verdade, 55 000 pessoas deixaram Veneza nos últimos seis anos, e, já em 1961, o número de casas abandonadas, no centro histórico, ascendia a 1235.

Ninguém diria que um mal silencioso está devorando as pedras, os alicerces, as paredes. Veneza parece cada vez mais fascinante, mais admirada, mais visitada. «Sereníssima» perante a morte.

Mas não pode a técnica evitar a perda de Veneza? Que medidas têm sido tomadas nesse sentido?

... Pois estas justas perguntas do leitor podem tornar-se indiscretas. Há anos, uma comissão internacional propunha responsabilizar-se pela conservação da cidade, que, logicamente, se tornaria internacional. Com as suas razões, o Governo italiano recusou. Formam-se grupos e comissões de estudos. Os peritos holandeses pronunciaram-se a favor da construção de diques, mas os grandes industriais não vêem com bons olhos a realização desses planos, que iria danificar o crescimento da zona industrial, e, assim, continuam as obras de abertura do Grande Canal do Petróleo, com reflexos consequentes sobre o complexo e sensível sistema circulatório da Laguna.

Sábado 7

(às 17.15 horas)



MONUMENTAL de CASCAIS

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

em honra dos ilustres visitantes que se encontram na costa do sol, os quais assistirão a esta extraordinária corrida.



6 soberbos toiros 6

do distinto ganadeiro exmo. sr. Lima Monteiro para os cavaleiros

RIBEIRO TELLES
ALFREDO CONDE

MESTRE BATISTA
FREDERICO CUNHA

MALDONADO CORTES
FERNANDO A. SALGUEIRO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
de NUNO SALVAÇÃO BARRETO

PREÇOS: Sombra desde 80.00
Sol 25.00
JUVENTUDE 15.00

Venda de bilhetes: Em Lisboa
Agência A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS: Café Brisa-telef. 28 11 26
Bilhetes da Praça-telef. 28 10 07
Bilhetes da Empresa-Tel. 28 31 03

FILME SOBRE GALILEI GALILEU

VENEZAS, 3—(A.N.I.)—Uma jovem realizadora italiana deu a noite passada ao Festival de Cinema de Veneza o seu antigo esplendor, ao apresentar «Galileu».

Os críticos não consideram a película uma obra-prima, mas Liliana Cavani obteve os aplausos do público.

A figura de Galileu Galilei é interpretada por Cyril Cusack.

Liliana Cavani, que começou por ser realizadora de documentários, estreou-se o ano passado, no festival de Veneza, com um filme sobre S. Francisco de Assis.

ESTA NOITE NA TV

MARION — A EXCÊNTRICA
DA CANÇÃO ALEMÃ

Esta noite, a TV vai apresentar ao público português a cançonetista alemã Marion: porventura a intérprete germanica que se lançou na alta-roda do «music-hall» de modo mais excêntrico.

Recordemos: para dar nas vistas e transpor os umbrais da vulgaridade, Marion cantou durante duas semanas dentro de uma jaula de cristal colocada na montra de um grande armazém de Berlim. Até então, a rapariguinha nunca tinha actuado em publico; se não considerarmos como «público» o severo tribunal de catedráticos que presidiu ao seu exame de fim-de-carreira.

Com efeito, Marion ostenta um título universitário. Porém, desafiando as iras dos seus pais, decidiu entrar no intrincado mundo da



MARION

canção. O seu segundo passo nessa carreira (logo após a famosa presença na «jaula de cristal») foi tomar parte num concurso destinado a descobrir jovens talentos para a música ligeira. Marion conseguiu o primeiro posto: os incidentes do certame foram amplamente divulgados em todos os meios informativos do país. E o prémio — uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte — calhou como «sopa no mel».

Em Chicago, Marion foi apresentada a um famoso disc-jockey (Don McNeil) que a levou para o seu programa «Breakfast-Club», a rubrica rádio-tv preferida por largo sector da juventude norte-americana.

Pouco tempo decorrido, Christian Bruhn — o compositor de música «beat» de mais êxito na Alemanha — chamou-a ao país natal. Os títulos incluídos no seu primeiro disco («Blau, Blau, Blau» e «Er ist wieder da») colocaram-na em

NOTAS FALSAS
DESTINADAS
A UM FILME

PARIS, 3 — (A. N. I.) — Para serem utilizadas no seu filme «Le Cerveau», Gérard Oury mandou imprimir grande quantidade de notas falsas — francesas e estrangeiras.

Estas foram lançadas nos cais do Havre, perante as câmaras cinematográficas, enquanto um guindaste erguia a estátua da liberdade (também falsa) na qual se encontrava escondido Jean-Paul Belmondo e o tesouro.

No entanto, as notas falsas adquiriram um certo valor na «bolsa dos autógrafos», pois os curiosos pediram a Belmondo e a Bourvil (o outro intérprete) que as assinassem.

RECINTOS DE DIVERSÕES

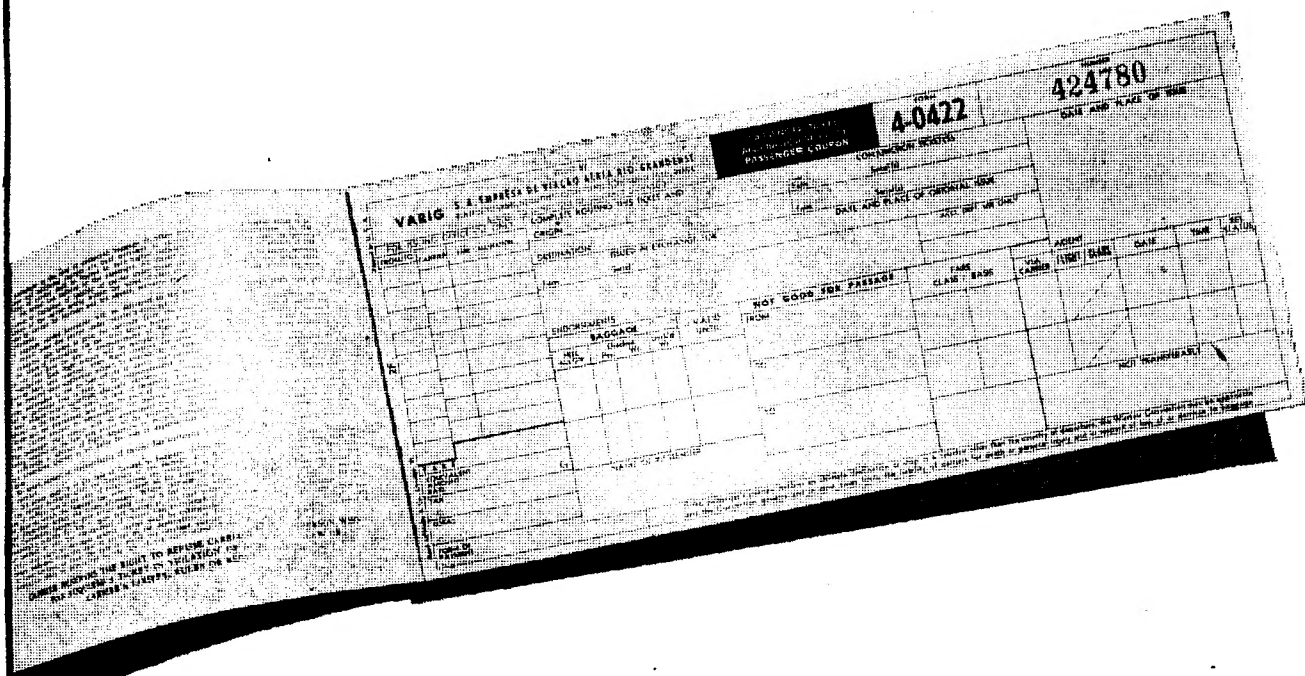
- * O artista Miguel Silva gravou, recentemente, as seguintes composições: «Dia de Feira da Ladeira», «A ciumenta», «A minha neto» e «Não, isso não».
- * A artista Esmeralda Amoedo deve deslocar-se à Venezuela ainda este mês.
- * Está a dirigir artisticamente o Solar da Madragoa o cantador Filipe Duarte.
- * Estreou-se na Nau Catrineta o artista Fernando Maurício.
- * O Grupo Desportivo da Mouraria vai promover, por todo o mês, um concurso de fado entre amadores.
- * O artista Tristão da Silva deslocou-se em Novembro à América do Norte e ao Canadá.

GIGI VAI SER ACTOR

MILÃO, 3 — (A. N. I.) — Gigi Rizzi, o último apaixonado de Brigitte Bardot, vai ser actor de cinema, e já assinou o seu primeiro contrato cinematográfico. Este facto foi confirmado pelo próprio Gigi ao semanário «Gente», revelando que o seu primeiro filme terá por título «Os Aventureiros», e «contará a história de Porfírio Rubirosa, quase como o próprio a descreveu no seu livro de memórias».

«O filme — acrescentou Rizzi — vai ser radado em todas as partes do Mundo onde Rubirosa teve os seus negócios e fez a sua vida».

O semanário escreve, ainda, que foi Pier Luigi Torri, produtor da película que lançará Gigi no mundo do cinema, quem o convenceu a tornar-se actor.

COM O NOSSO
NOVO PLANO DE VIAGENS
o preço deste bilhete
depende de quem o utilizaLISBOA
RIO
LISBOA

*14.862.90 (E)

TARIFA NORMAL
*19.817.20LISBOA
RIO
RIO

*7.822.90 (S/D)

TARIFA NORMAL
*10.433.90LISBOA
RECIFE
LISBOA

*13.590.90 (E)

TARIFA NORMAL
*18.117.70LISBOA
S. PAULO
S. PAULO

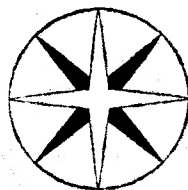
*7.452.10 (EM)

TARIFA NORMAL
*10.727.50

*TAXAS INCLUIDAS

(E) — 15 Set. 1968/15 Abril 1969
estadia mínima 28 dias — máxima 60

CONSULTE-NOS JÁ PELO TELEFONE



VARIG

EM «POOL» COM A TAP

53 91 81

OU PEÇA INFORMAÇÕES
AO SEU AGENTE HABITUAL

Linhas Aéreas Brasileiras

MCM

A OBRA CIENTÍFICA DE FREDERICO JOLIOT

por MANUEL VALADARES

A 14 de Agosto de 1958 faleceu o grande cientista que foi Frederico Joliot-Curie. Fundamentado no real, interligou constantemente a ciência pura e a ciência aplicada, perscrutando-as em prol do bem-estar de toda a Humanidade.

Na passagem do décimo aniversário da sua morte, «Ciência» publica, hoje, um artigo do professor Manuel Valadares, extraído da revista «Gazeta de Física», vol. III, fac. 7, Março 1959. O professor Valadares, licenciado em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Lisboa, doutorado em Física pela Sorbonne e actualmente director do Centro de Espectrometria Nuclear e de Espectrometria de Massa do Centro Nacional de Investigação Científica (C. N. R. S.), em Orsay (França), descreve-nos as principais etapas da obra científica do eminente físico, Frederico Joliot-Curie, um dos maiores homens da Ciência salientando a importância fundamental da sua actividade no desenvolvimento da Física Nuclear e da Ciência em geral.

N A vasta obra científica de Frederico Joliot três assuntos de investigação realçam: a contribuição fundamental dada para a descoberta do neutrão, a descoberta da radioactividade artificial, a concepção do primeiro reactor nuclear.

A descoberta do neutrão comporta três fases perfeitamente distintas. A primeira reside nas experiências feitas na Alemanha, por Bothe e Becker, bombardeando alguns elementos de baixo número atómico (boro, berílio, etc.) com partículas alfa emitidas pelos radioelementos naturais; estes investigadores descobriram, utilizando como detectores contadores de Geiger-Müller, que aqueles elementos, sob a acção das partículas alfa, emitiam radiações que admitiram serem do mesmo tipo das radiações gamma dos radioelementos naturais mas muito mais penetrantes.

Após a publicação destes resultados, em 1930, imediatamente no Instituto de Rádio de Paris, Irene Curie e seu marido, Frederico Joliot, e no Laboratório Cavendish de Cambridge uma «equipe» dirigida por Chadwick retomaram as experiências de Bothe e Becker.

Os Joliot-Curie — designação que lhes foi dada pela primeira vez pelos cientistas ingleses — utilizaram uma câmara de ionização, em ligação com um electrómetro de alta sensibilidade, e uma câmara de nevoeiro Wilson. Graças a esta aparelhagem descobriram que a radiação de Bothe e Becker tinha a propriedade fundamental de projectar com elevada velocidade os núcleos dos átomos da substância que servia de alvo; a câmara de Wilson, permitiu-lhes mesmo fotografar as trajectórias dos núcleos projectados de hidrogénio, de hélio e de azoto.

Os resultados destas experiências foram publicadas em 18 de Janeiro de 1932. As experiências do Laboratório Cavendish, que

até aí, tinham sido realizadas com uma câmara de Wilson sem que, aliás, o efeito de projecção nuclear tivesse sido observado, tomaram imediatamente um outro rumo. Chadwick resolveu, utilizando para tal um amplificador proporcional (aparelhagem que não existia ainda no Instituto de Rádio de Paris), determinar as energias cinéticas dos núcleos projectados. Rapidamente chegou à conclusão de que só partículas materiais — e não radiação gamma — de massa vizinha da do próton poderiam provocar este efeito; porém, para que estas partículas pudessem atravessar grandes espessuras de matéria era necessário que fossem neutras. Chadwick deu a estas partículas o nome de «neutrões», designação que dez anos antes havia sido proposta por Rutherford ao emitir a hipótese que tal tipo de partículas poderia existir nos núcleos. Acrescenta-se que dez anos tinham bastado para que a hipótese de Rutherford tivesse sido inteiramente esquecida...

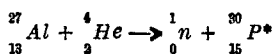
Os resultados de Chadwick, publicados em 27 de Fevereiro de 1932, são a terceira das fases que conduziram à descoberta do neutrão; as duas primeiras foram a descoberta de uma radiação penetrante e a propriedade que esta radiação tem de projectar núcleos atómicos. A descoberta do neutrão é bem uma obra de cooperação científica internacional — para ela contribuíram sucessivamente investigadores alemães, franceses e ingleses. Tudo isto se passava evidentemente, numa época em que não havia segredos na Física Nuclear...

A descoberta da radioactividade artificial

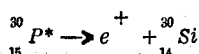
Na continuação das suas experiências respeitantes à acção das partículas sobre os elementos de

baixo número atómico, os Joliot-Curie observaram que alguns destes elementos emitiam não só neutrões como também electrões positivos. Resolveram estudar se o limiar de energia das partículas alfa bombardeantes para o qual estes elementos emitiam neutrões e posições era o mesmo ou se seria possível descer suficientemente a energia das partículas alfa de tal maneira que só houvesse emissão de um dos tipos de partícula. Foi no decorrer destas experiências que os Joliot-Curie descobriram um facto absolutamente inesperado: — se a experiência era realizada aumentando gradualmente a energia das partículas alfa havia um valor da energia para o qual simultaneamente começava a emissão dos neutrões e posições, mas se a experiência era realizada em sentido contrário, isto é, partindo de grandes energias alfa e diminuindo-as sucessivamente havia um valor da energia (aliás o mesmo da experiência anterior) para o qual cessava a emissão de neutrões mas continuava a de posições. Para esta aparente contradição impunha-se a explicação seguinte: — ao passo que a emissão dos neutrões era simultânea do bombardeamento pelas partículas alfa, a emissão dos electrões positivos fazia-se num intervalo de tempo mais ou menos longo após a irradiação alfa. Com efeito, os Joliot-Curie verificaram que o boro, o alumínio e o magnésio, uma vez bombardeados com partículas alfa de alta energia continuavam a emitir posições durante um lapso de tempo apreciável mesmo depois de ter cessado o bombardeamento. Estudando a maneira como decrescia então a emissão dos posições, eles concluíram que a lei de decrescimento era do mesmo tipo da dos elementos radioactivos naturais.

Tudo levava pois a admitir que do bombardeamento por partículas alfa dos elementos referidos resultava a criação de novos radioelementos. Mas antes de publicar uma tal conclusão, — que na época era absolutamente revolucionária — os Joliot-Curie quiseram demonstrar, por via química, que esta interpretação era a justa. Com efeito, consideremos, por exemplo, o caso do bombardeamento alfa do alumínio: a reacção nuclear que os Joliot-Curie admitiram que se realizava era:



a qual se seguiu a transmutação



FREDERICO JOLIOT-CURIE (1900-1958)

Quer dizer, o resultado do bombardeamento dos átomos de alumínio com partículas alfa, é a emissão de neutrões e a formação de um núcleo de fósforo diferente, aliás, do isótopo estável (n° de massa 31). O isótopo de fósforo assim formado seria um elemento radioactivo que emitiria electrões positivos, transformando-se num dos isótopos naturais do elemento silício.

Para verificar esta hipótese, isto é, se se formava fósforo radioactivo (radiofósforo), Irene Curie e Frederico Joliot propuseram-se separá-lo por via química, apesar do seu curto período de semidesintegração (três minutos e quinze segundos). Dissolveram o alumínio, logo após o bombardeamento, em ácido clorídrico e recolheram os gases que se libertavam, verificando que eram radioactivos (o hidrogénio nascente arrastava o fósforo sob a forma de hidrogénio fosforado); o alumínio dissolvido no tratamento com o ácido clorídrico era evaporado a seco, não apresentando radioactividade.

É curioso notar que foi a primeira vez que quimicamente se verificou a natureza dos produtos de uma transmutação provocada, e isto porque foi também a primeira vez que um dos produtos resultantes da transmutação, sendo radioactivo, podia ser observado pelos métodos da radioactividade; com efeito, a quantidade de radioelemento formado, nas condições em que trabalhavam os Joliot-Curie, era da ordem de cem mil átomos (massa de 0.5×10^{-18} grama), quantidade esta que método químico algum permitiria assinalar.

O anúncio da descoberta da radioactividade artificial provocou uma sensação que dificilmente poderão ajuizar os que não viveram essa época científica. Com efeito, os que tinham acompanhado a evolução da radioactividade e que tinham conhecimento da série de experiências que Rutherford e a sua escola ti-

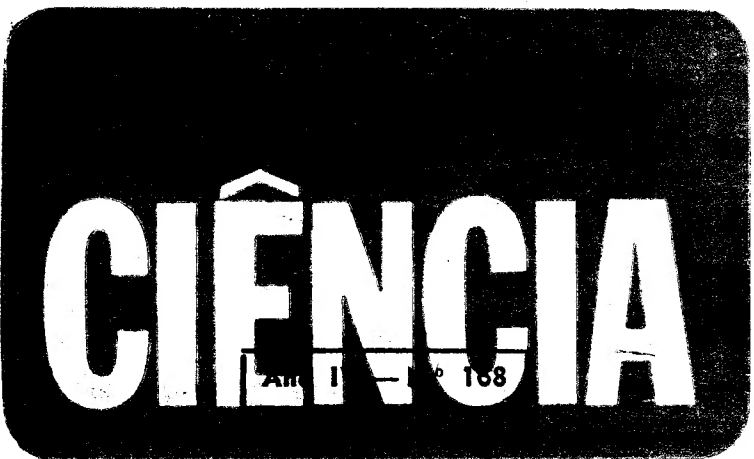
nham empreendido, após a sua descoberta das transmutações provocadas, no propósito de criar novos radioelementos, admitiam, mais ou menos explicitamente que, à parte os radioelementos naturais, não era possível criar nos laboratórios outros elementos dotados de propriedades radioactivas. Muitos espíritos — e dos melhores da época — consideravam mesmo que a radioactividade tinha atingido um ponto morto: — o que havia de importante estava descoberto e o esforço da investigação a realizar limitava-se ao campo da metrologia.

A descoberta da radioactividade artificial modificava completamente este panorama, abrindo novas e vastas perspectivas, que não tardaram a ser exploradas em todo o mundo, quer no domínio da ciência fundamental, quer no campo das aplicações à química, à biologia, à medicina, à indústria, etc. Dois anos mais tarde, em 1935, a atribuição do prémio Nobel de Química a Irene Curie e Frederico Joliot consagrava, para o grande público, o valor da sua descoberta.

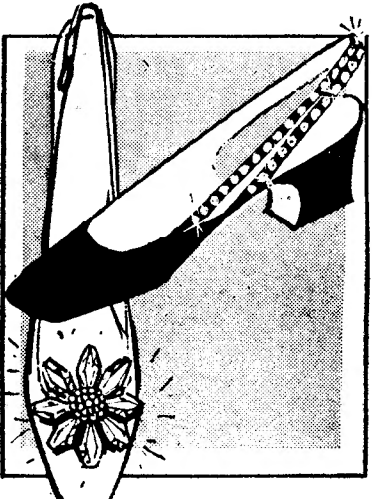
A concepção do primeiro reactor nuclear

Em 1937, o Colégio de França confia a Joliot uma das suas cátedras e o encargo de criar e dirigir um Laboratório de Física e Química Nucleares. Frederico Joliot deixa o Instituto de Rádio onde Irene Curie continua a trabalhar, e, com alguns dos seus discípulos, vai fundar o novo Laboratório do Colégio de França. E já na direcção deste novo Laboratório que, pouco tempo depois, Joliot toma conhecimento que Hahn e Strassmann demonstraram, por via química, a cisão do urânio submetido ao bombardeamento de neutrões. Joliot imagina imediatamente, de resto inspirado pela sua longa prática de investigação em ra-

(Continua na 19.ª página)



DIÁRIO DE EVA



Este é um dos mais atraentes entre os novos modelos de calçado; o sapato da direita tem as tiras laterais guarnecidas com diamantes de fantasia; o da esquerda leva uma linda flor de cristal à frente. Ambos os sapatos são de verniz



As luvas curtas serão preferidas na próxima temporada. Estes modelos fabricam-se em pele, mas também se confeccionam em tecidos de algodão

OS ANIMAIS E A CRIANÇA

«Sou muito pobre, mas tenho um coelho e uma galinha. Tinha um gato, mas morreu».

A carta que hoje veio parar às nossas mãos não nos era dirigida e nenhuma outra secção a reclamou. Ficámos com ela, pois é um poema de ternura escrito por uma garotinha de dez anos à procura de um avô que não tem, de um afecto que enriqueça a sua vida de menina pobre. Ela o diz: «Sou muito pobrezinha, mas tenho um coelho e uma galinha. Tinha um gato mas morreu».

A importância atribuída ao coelho e à galinha pela criança que escreve uma carta ao avô que deseja ter é não só comovedora, mas um documento da necessidade que as crianças têm de possuir animais.

Um coelho e uma galinha. Dois seres vivos. Um mexe constantemente com o nariz e come cenouras. E além disso é parecido com o Pernalonga.

A outra cacareja e põe ovos, bate as asas e tem pintainhos.

Por comodismo, até por falta de condições, muitas crianças não chegam a ter o cão longamente desejado ou o canário prometido e sempre adiado. No entanto, esses seres vivos podem ter influência benéfica no desenvolvimento psíquico e afectivo da criança. Até na sua noção de responsabilidades. Uma criança que deseje ardentemente um cão prontifica-se a tratar dele, a levá-lo à rua, a vigiá-lo para que não roa os sapatos ou o cesto de verga.

Qualquer bicho serve para satisfazer a curiosidade da criança quanto ao ciclo da vida dos outros animais. Os periquitos no choco são um acontecimento grave, que a criança espia com ansiedade. «Quando nascem os filhinhos? Ainda demora muito tempo?» E a tarefa de alimentar os passarinhos implumes um acto impressionante para as imaginações infantis, que talvez passem a atribuir maior dimensão ao amor dos pais pelos filhos, até entre os pássaros.

A criança gosta de responsabilidades. E estas fazem-lhe falta não para apressar a sua maturação, mas para lhe permitir mostrar tudo aquilo de que é capaz. E as possibilidades da criança são uma descoberta constante para os outros e ela própria.



Eis a última novidade em carteiras: a alça que se baixa para se poder levar a carteira na mão, como se pode ver pelos desenhos de cima



Simple e encantadora camisa de dormir de «nylon» com encaixe no peito em bordado suíço

Vai ser intensificada a fiscalização das infracções às leis de plantio da vinha

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas tornou pública a seguinte informação relativa ao condicionamento do plantio da vinha:

«O conhecimento da existência de plantações ilegais, quer de híbridos produtores directos, quer de outras videiras, obriga a intensificar-se desde já a respectiva fiscalização».

A produção e cultura de híbridos produtores directos há muito que se encontra legalmente proibida, não só pela perturbação que a vinificação das uvas produzidas causa no mercado de vinhos, como em obediência a compromissos assumidos pelo País em congressos internacionais.

Desde há muito que os técnicos dos serviços oficiais vêm aconselhando os viticultores a procederem à substituição dos produtores directos por castas nacionais de boa qualidade, fazendo-lhes ver as vantagens de voluntariamente cumprirem a lei, porquanto se mantêm todo o condicionalismo e restrições à sua cultura e a proibição formal de novas plantações, bem como a compra, venda e transporte de plantas de produtores directos e dos seus vinhos. No que se refere a estes últimos, a repressão cabe aos organismos vitivinícolas responsáveis pelo sector e que vão intensificar a acção fiscalizadora.

A proibição mantém-se, mas parece ter sido esquecida e, nessas condições, os serviços vêm-se obrigados a avisar os respectivos proprietários ou possuidores de híbridos produtores directos de que até 30 de Novembro, próximo deverão proceder ao seu arrancamento. Aos proprietários que o fizerem voluntariamente não são aplicadas as taxas estabelecidas na lei.

A existência de produtores directos que for verificada a partir da referida data, em contravenção da lei, será participada à Repartição de Finanças da situação do prédio, para efeito de pagamento das taxas devidas.

No que se refere a plantações ilegais de outras videiras, avisam-se os seus possuidores que, para evitarem dissabores, deverão proceder ao seu arrancamento até 30 de Novembro próximo, data a partir da qual será dado seguimento

aos registos das plantações cuja existência não seja justificada pela apresentação da respectiva licença ou por outra forma legal que possa ser aceite.

As plantações feitas sem licença insusceptíveis de legalização serão igualmente participadas à competente Repartição de Finanças, para pagamento da taxa que a lei estabelece, pagamento que se repetirá anualmente enquanto as plantações subsistirem.

Espera-se que os viticultores, quer os proprietários de produtores directos, quer de outras videiras plantadas com infracção da lei, compreendam a necessidade da repressão que se vai intensificar e se antecipem aos serviços, por forma a evitarem a aplicação das taxas legalmente estabelecidas».

Aspecto prometedor das vinhas da Ota

OTA, 3. — Chuvas benéficas trouxeram satisfação aos viticultores desta região, compensando até certo ponto o desalador estado das vinhas, originado pelas grandes vagas de calor, que devem ter causado um prejuízo à volta de 15 por cento.

As vinhas vão ganhando um aspecto mais prometedor, embora não se espere abundante colheita, pois a nascente foi um pouco mais fraca que a do ano passado.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cam do Sodré das 15 às 22 horas.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

MERCADO DOS OLIVAIS-SUL

O teor do abastecimento de um mercado diz do nível económico dos seus frequentadores. E quem frequenta o Mercado dos Olivais Sul não são, à evidência, pessoas de largos recursos. Atesta-o a fruta, o peixe, com fortura, certamente, mas de inferior qualidade.

Entretanto, aumenta, nesse recinto mal resguardado da chuva e do vento, a presença das donas de casa que ali vão abastecer-se. A fatura da pescada negra a 8\$00, 9\$00 e 10\$80 evoca almoços baratos, que podem até ser apetitosos se a pescada não for moída. Dizem as donas de casa experientes que a pescada negra é até mais apetitosa que a branca! Com a condição de não ser moída, repetimos. E grande parte da que ocupava as bancas parecia-o...

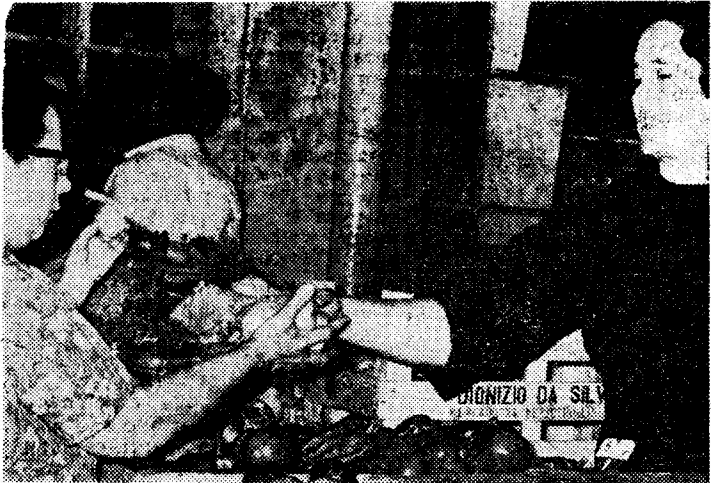
PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo do feijão verde estava a 4\$00; dos tomates, a 2\$00 e 2\$50; das cenouras, a 4\$00; da abóbora, a 3\$50; dos pimentos, a 4\$00; do pepino, a 5\$00; do feijão seco, a 7\$00; da batata, a 1\$90; da cebola, a 2\$00; da azeitona, a 8\$00, e do limão, a 10\$00. Vimos a lombarda a 2\$00, 2\$50 e 5\$00; a couve portuguesa, a 2\$50, e a alface, a 2\$00. O molho das nabegas vendia-se a 2\$50, e dos espinafres, a 3\$50.

PEIXE

O quilo da pescada negra estava a 8\$00, 9\$00 e 10\$80; do cachucho, a 8\$00; da xaputa, a 6\$00; do chicharro, a 3\$00; da tainha, a 6\$00; do carapau, a 6\$00 e 10\$00; do peixe espada, a 9\$70 e 10\$90; da sardinha, a 10\$00; da caldeirada, a 12\$00; do polvo, a 9\$70; da pescada branca, a 26\$70; do

gorás, a 19\$80; da sardinha pequena, a 6\$00, e do berbigão, a 4\$00.



Duas mãos que se estendem e se encontram para dar e receber o produto comprado. Não é preciso embalagem...

CRIAÇÃO

O quilo do frango limpo estava a 24\$00 e 26\$00; da galinha viva, a 26\$00, e limpa, a 30\$00, e do coelho, morto, a 36\$00. A dúzia dos ovos custava 10\$00, 14\$00 e 14\$80.

FRUTA

Vimos o quilo das uvas a 6\$00; das peras, a 4\$50, 5\$00, 5\$50, 6\$00 e 8\$00; dos pêssegos, a 5\$00 e 7\$00; das maçãs, a 6\$00; dos figos, a 3\$00, e do melão, a 2\$00 e 2\$50.

DONA DE CASA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Agrava-se o litígio entre o P. C. italiano e a União Soviética

ROMA, 3 — (R.) — O litígio entre o Partido Comunista italiano e a União Soviética agravou-se hoje, acentuadamente, quando «L'Unità», o órgão daquele Partido, afirmou que não existia qualquer documento no movimento comunista que justificasse a invasão da Checoslováquia.

Na sua crítica mais violenta contra a decisão soviética, «L'Unità» rejeitava a pretensão manifestada pela «Pravda», de que era dever da U. R. S. S. interferir para salvar o povo checoslovaco de uma conspiração contra-revolucionária.

O jornal prosseguia: «Não são apenas os propagandistas imperia- listas, mas muitos partidos comu- nistas importantes que consideram a intervenção militar, não pedida, e não motivada, como uma violação dos princípios de igualdade, sove- rania e não interferência.

«Não existe qualquer documento no movimento internacional dos ope- rários que justifique a excepção apresentada pela «Pravda».

O Partido Comunista italiano, o maior da Europa Ocidental, conde- nou a invasão da Checoslováquia imediatamente depois das tropas do Pacto de Varsóvia terem entrado naquele país.

RETIRADA DAS TROPAS ALEMÃS ORIENTAIS?

NOVA YORK, 3 — (R.) — O cor- respondente do «New York Times» em Praga informa hoje que as tro- pas da Alemanha Oriental que to- maram parte na invasão da Checo- slováquia foram retiradas, sem alar- de, porque os russos recebiam que a sua presença fosse denunciada como uma violação do Tratado de Potsdam, que proíbe o rearmamen- to alemão.

Ceausescu tenta impedir manobras do Pacto de Varsóvia na Roménia

BUCARESTE, 3 — (A. N. I.) — Tentar impedir a todo o transe a realização de «manobras de qua- dros» do Pacto de Varsóvia em ter- ritório romeno é agora a preocupa- ção dominante do presidente Nico- lae Ceausescu — afirma-se nos cir- culos diplomáticos de Bucareste.

Os russos pretendem realizar ma- nobras de «estado-maior» na Ro- ménia e Ceausescu está a enviar os maiores esforços para que es- tas se não realizem, empregando toda a espécie de desculpas, como a de que as colheitas, que se pro- longam até ao fim do mês, seriam grandemente prejudicadas.

Também quando da crise da Che- coslováquia, o Kremlin pediu auto- rização para realizar naquele país «manobras de quadros», que foram o prelúdio da invasão e ocupação.

PARA IMPEDIR TERCEIRA OFENSIVA CONTRA SAIGÃO

SAIGÃO, 3 — (A. N. I.) — As «superfortalezas voadoras» norte- americanas «B-52» atacaram objec- tivos militares inimigos perto de Saigão, sobre os quais lançaram 227 toneladas de bombas altamente ex- plosivas, durante a noite passada e a madrugada de hoje — anunciou o informador militar dos Estados Unidos.

Os ataques aéreos foram efectua- dos com o objectivo de impedir a realização de uma terceira ofensiva em grande escala contra Saigão.

As bombas caíram numa área a 40 quilómetros a noroeste de Saigão e despedaçaram com as explosões janelas e portas na capital sul-viet- namiana.

«L'Unità» diz ainda que o Parti- do Comunista checoslovaco era o único organismo responsável pelos acontecimentos no país. Se isso fosse negado, então, todo o princí- pio de igualdade, soberania e não interferência sê-lo-ia também.

Prevê-se a suspensão da retirada americana da Europa

(Continuação da 1.ª página)

quência dos acontecimentos na Che- coslováquia, declarou Conrad Ahlers, informador adjunto, o qual confirmou a imprensa que as dis- cussões em curso na O. T. A. N. se orientam neste sentido. O plano de rotação das forças americanas elabo- rado pelo Pentágono previu para 1968 o regresso aos Estados Unidos de 32 mil homens estacionados na Alemanha Ocidental. Trinta mil já foram repatriados embora se man- tenham em princípio à disposição da O. T. A. N. Poderiam regressar numa operação «big lift».

Ahlers acrescentou que, no entan- to, não se põe a questão de anular a retirada destes 30 mil homens, mas sem dúvida que não serão re- duzidos os efectivos de 210 mil mi- litares americanos que ainda se en- contram na República Federal con- forme se podia prever antes dos acontecimentos na Checoslováquia.

VAGA DE VIOLÊNCIA NA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE BERKELEY

BERKELEY (Califórnia), 3 — (R.) — Um estado de desastre ci- vil foi proclamado a noite passa- da nesta cidade universitária, após três dias de actos de violência.

A nova vaga de violência prin- cipiou na sexta-feira quando estu- dantes da esquerda organizaram uma manifestação de protesto con- tra alegada violência da Polícia em Chicago durante a convenção democrática, na semana passada.

A seguir à manifestação, um po- lícia foi alvejado a tiro, explodiu uma bomba na cidade universitária e registaram-se diversos casos de fogo posto.

O estado de desastre civil, rara- mente invocado, proíbe pessoas de andarem nas ruas entre as 20 e as 6 horas e, também, assembleias, comícios e paradas.



Manifestantes, desfilando perante a Embaixada norte-americana em Londres, protestaram contra a violência que rodeou a Convenção do Partido Democrático em Chicago. Os guardas da Embaixada recusa- ram-se a aceitar uma cabeça de porco que um dos manifestantes lhes pretendia oferecer numa bandeja.



Operários da fábrica checoslovaca CKD trabalharam no último sábado, desistindo, assim, de um dia de folga, em benefício da economia do seu país, abalada pela invasão. A direita, na fotografia, cartazes de apoio a Svoboda e Dubcek, à entrada da fábrica.

JOGO DE ESPERA DA U. R. S. S. COM A CHECOSLOVÁQUIA

MOSCOVO, 3 — (R.) — A União Soviética parece estar a fazer um jogo de espera com a Checoslováquia, en- quanto os dirigentes do Kremlin aguardam que a sua vontade seja cumprida pelos progressistas em Praga.

Após meses de ataques hostis quase diários contra os reformistas checoslovacos, a Imprensa soviética

começou a assumir a noite passada uma atitude mais branda, embora houvesse notícias espalhadas de re- sistência «anti-socialista» à nova ordem, apoiada pelos soviéticos.

A eleição, no domingo passado, de um novo «praesidium» comunista checo, de 21 membros, formado pre- dominantemente por progressistas, não provocou nenhuma das espera- das reacções hostis dos serviços no- ticiosos oficiais da União Soviética. Julgava-se geralmente que o si-

lêncio russo indicava que o Krem- lin não se oporia aos progressistas desde que cumprissem as condições de Moscovo para a retirada das tro- pas soviéticas. Acreditava-se ainda que o Kremlin poderia mesmo ac- colher com agrado a sua eleição como revelando a não interferência da Rússia nas questões internas da Checoslováquia.

PREOCUPAÇÃO EM MOSCOVO

Diplomatas e observadores desta capital julgavam que estava em perspectiva a realização de uma sessão da comissão central do Parti- do Comunista soviético, embora isso não pudesse ser oficialmente confirmado. Tal sessão era cla- ramente necessária a seguir à inva- são da Checoslováquia, há 13 dias. Esperava-se que a comissão cen- tral, se se efectuasse a sessão, apro- vasse a decisão do Politburo sovié- tico de enviar tropas para a Checo- slováquia, juntamente com as da Hungria, Polónia, Alemanha Ori- ental e Bulgária.

Além disso, os dirigentes comu- nistas soviéticos estão obviamente preocupados com os prejuízos que a invasão causou às suas relações com outros partidos comunistas, es- pecialmente os da França, Itália e Grã-Bretanha.

CALCULO ERRADO?

Nada se sabia nesta capital que confirmasse boatos de uma divisão no «praesidium», provocada pela invasão, ou que algumas pessoas — as que favoreceram a invasão ou as que alegadamente se opuseram a ela — poderiam ser castigadas.

Tal punição estaria, também, no âmbito da comissão central, mas não era geralmente aguardada.

Enquanto muitos observadores ocidentais consideram a invasão co- mo o cálculo errado de algumas «ca- beças quentes» do Kremlin, não tem havido qualquer indicio de que o próprio Kremlin considere a inva- são como um erro.

A maior parte das recentes notí- cias de Praga não têm dado a che- fia soviética motivo para se preo- cupar e observadores de Moscovo julgam como certo que os partidos comunistas da Europa Ocidental, agora irritados, regressarão gradual- mente ao aprisco de Moscovo, após um período respeitável de luto pela liberalização da Checoslováquia.

Discordância checo-soviética acerca do pensamento de Marx num congresso de Filosofia

VIENA, 3 — (F. P.) — Foi mau- gurado ontem solenemente na Ope- ra de Viena, com a presença de Franz Jonas, presidente da Repu-

blica, do chanceler Josef Klaus e do cardeal Franz Koenig, arcebis- po de Viena, o XIV Congresso In- ternacional de Filosofia.

Serão apresentados um milhar de relatórios durante os colóquios. Um deles, consagrado a Karl Marx e à Filosofia contemporânea, provo- cou nos debates de ontem violenta alteração entre filósofos soviéti- cos e alemães de leste, por um lado, e checoslovacos e jugoslavos pelo outro. Sublinhando o humanismo do pensamento marxista, os sovié- ticos afirmaram que «uma nova or- dem foi estabelecida em grande parte do Mundo baseada nas ideias de Marx». Os checoslovacos e os ju- goslavos foram de opinião que Marx nem sempre tinha razão e que «a liberdade de crítica das suas ideias é necessária no próprio interesse do socialismo», devendo «cada país poder escolher o seu caminho para o socialismo».

Estas intervenções originaram muitas interpelações e protestos, o que levou o dr. Schaff (Polónia) a pedir aos participantes que «não deixassem degenerar esta reunião científica em reunião política».

Pronunciaram conferências Ga- briel Marcel (França), Georg Lu- kacs (Hungria) e Ernst Bloch (Ale- manha Ocidental).

Em consequência dos aconteci- mentos na Checoslováquia, os dele- gados da Europa de Leste são me- nos numerosos do que se esperava.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

PRAGA REGRESSA À NORMALIDADE

PRAGA, 3 — (R.) — Esta cidade apresenta indícios de estar a regressar à normalidade, duas semanas depois da invasão das tropas soviéticas.

O aeroporto de Praga vai recomençar as carreiras civis partindo hoje o primeiro avião para Bratislava.

Nas ruas da capital foram colocadas de novo as tabuletas com os respectivos nomes, as quais tinham sido retiradas ou trocadas para confundir as tropas estrangeiras.

Os jornais continuam escassos com excepção do «Rude Pravo», órgão do partido, que é publicado com censura.

Os responsáveis dos outros jornais, segundo fontes bem informadas, pretendem mais informações sobre as normas que terão de seguir antes de retomarem a publicação.

TRÊS JORNAIS QUE NÃO VOLTARÃO A APARECER

A Rádio de Bratislava disse que três jornais que foram considerados contra-revolucionários não voltarão a aparecer. Trata-se da revista «Literární Listy», que publicou o manifesto dos intelectuais, e dos jornais «Reporter» e «Estudante».

Entretanto as aulas começaram após as férias de Verão e nas ruas vêem-se novamente pessoas a passear e os cafés estão cheios.

Em frente da agência de viagens

Sindicalistas romenos e jugoslavos condenam a ocupação

MUNIQUE, 3 — (F. P.) — No decorrer do congresso dos operários metalúrgicos alemães, reunido nesta cidade, os delegados sindicais jugoslavos e romenos condenaram a ocupação da Checoslováquia, classificando-a de «violação flagrante do direito dos povos escolherem eles próprios o caminho da sua evolução».

«As grandes potências tentam praticar ingerências grosseiras nos assuntos internos dos outros países», acrescentaram os delegados. «Entre as vítimas dessas intervenções figuram o Vietnã, diversos países da África e da América Latina, além da Checoslováquia».

PRÓXIMO CASAMENTO DE ELSA MARTINELLI

MILÃO, 3 — (A. N. I.) — «Antes do fim do anoerei a senhora Rizzo» — afirmou Elsa Martinelli numa entrevista ao semanário italiano «Gente».

Willy Rizzo, presente na entrevista, confirmou o casamento: «Depois de Elsa ter terminado a sua actuação no filme que Sérgio Gobbí vai começar a rodar em Paris, a 12 de Setembro, somos livres para nos casarmos, e todos os dias são bons, desde o meio de Outubro até ao fim do ano».



Os doze passageiros e tripulantes do avião israelita da El Al, fotografados no aeroporto de Roma, após terem sido libertados pela Argélia.

«OPERAÇÃO SORRISO» NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (R.) — O Departamento do Turismo lançou a «Operação Sorriso», uma campanha destinada a fazer com que os mexicanos tenham um sorriso feliz para as pessoas que virão a esta capital em Outubro, assistir às Olimpíadas.

A campanha iniciou-se com um apelo de sorrisos mexicanos transmitido para todo o país pela Rádio e pela Televisão e publicado nos jornais.

● «POR FAVOR, SORRIAM»

O Departamento do Turismo frisou que a «Operação Sorriso» custaria apenas a cada mexicano o esforço de mostrar os dentes e de contrair os músculos faciais.

A recompensa seria grande, porque os visitantes regressa-

riam às suas pátrias a jalarém acerca dos amáveis e sorridentes mexicanos.

O jornal independente «Excelsior», num artigo publicado na primeira página, anunciando a «Operação Sorriso», declarou: «Por favor, sorriam — sorriam sempre, mesmo se o homem vier para receber a renda de casa, se o preço dos géneros aumentar e se um polícia de trânsito os mandar parar, por uma transgressão».

O México, que está a fazer todas as diligências para dar uma imagem de um país alegre e satisfeito, habitado por pessoas que gostam de música feliz e de touradas, iniciou já vários outros planos em benefício das pessoas, que vêm assistir às Olimpíadas.

● SERENATA NO DIA DE ANOS

Centenas de «mariachis» — os tradicionais músicos mexicanos, com os seus trajes berberes — percorrerão locais e hotéis onde se encontrem pessoas que venham assistir aos Jogos Olímpicos, para tocarem a sua música.

Qualquer senhora cujo dia de anos ocorra durante as Olimpíadas terá direito a uma serenata feita pelos «mariachis», debaixo da sua janela.

Bandas de «mariachis» farão, também, uma recepção musical aos visitantes que cheguem ao aeroporto, durante as Olimpíadas, e balões e cartazes gigantes, ruas ornamentadas e outras decorações, transformarão a Cidade do México numa capital de colorido e de festa.



Com um sorriso radiante, Byron Fisher, de 29 anos, inicia o seu reinado de «Lady América 1968», após ter sido coroada na cidade de Saint Paul.

A LIBERTAÇÃO DE TCHOMBÉ SERÁ DECIDIDA NA REUNIÃO DA O. U. A.

— AFIRMA-SE EM ARGEL

ARGEL, 3 — (R.) — Chefes de Estado africanos, que se reúnem este mês em conferência nesta capital, decidirão provavelmente a libertação do antigo primeiro-ministro do Congo, Moisés Tchombé, que se encontra detido em Argel há 14 meses — revelaram a noite passada fontes africanas bem informadas nesta cidade.

De acordo com essas fontes, uma grande maioria de Estados africanos, que participam na conferência de alto nível da Organização de Unidade Africana (O. U. A.) não se oporia à libertação de Tchombé, que foi condenado à morte no Congo-Kinshasa.

Ao mesmo tempo, o Congo-Kinshasa não parece insistir na sua extradição de Argel, onde se encontra preso desde que o seu avião foi assaltado, há 14 meses, em pleno ar.

A extradição, requerida o ano passado pelo presidente Mobutu, e recomendada pelo supremo tribunal argelino, nunca foi sancionada pelo primeiro ministro Houari Boumediène, de quem dependia a decisão final.

O destino de Tchombé, de 48 anos, ex-dirigente do Katanga, a região separatista do Congo, será discutida pelos chefes de Estado quando conferenciarem em Argel em 13 de Setembro — prosseguiram as mesmas fontes.

A Argélia deseja veementemente que a questão seja solucionada na conferência da O. U. A. e seja encontrada uma «solução africana».

A Argélia apresentaria ela própria a questão se nenhum país tomasse a iniciativa.

Uma fonte argelina fidedigna sugeriu que o assunto poderia não ser incluído formalmente na agenda da conferência, que será redigida esta semana pelos ministros dos Negócios Estrangeiros africanos.

Em vez disso poderia ser discutida numa conferência restrita de chefes de Estado.

O presidente Mobutu encontrase entre os chefes de Estado que devem assistir à reunião.

O avião fretado de Tchombé foi assaltado sobre o Mediterrâneo e levado para o aeródromo militar

DOIS SÍRIOS MORTOS NUM COMBATE COM ISRAELITAS

DAMASCO, 3 — (R.) — Dois soldados sírios foram mortos num combate travado ontem à noite com forças israelitas na região montanhosa de Golan, segundo anunciou hoje um informador militar.

Este é o segundo incidente registado desde sexta-feira em território sírio ocupado.

de Boufarik, ao sul de Argel, em 30 de Junho do ano passado.

Os chefes de Estado africanos desembarcarão nesse aeroporto quando vierem a esta capital participar na conferência de «alto nível».

A CATÁSTROFE NA PÉRSIA

CERCA DE 600 MIL PESSOAS AFECTADAS PELOS SISMOS

(Continuação da 1.ª página)

escombros, colocavam os mortos em valas comuns, procedendo a um enterro rápido...

DEU A LUZ GÊMEOS POUCO DEPOIS DE SER SALVA

Viam-se crianças agarradas a pedações de lama e a tijolos que foram antes os seus lares, enquanto os pais se encontravam sepultados ainda debaixo das ruínas...

Uma sobrevivente deu à luz dois gémeos pouco depois de ser salva.

A operação de socorro e de auxílio atingiu hoje todo o seu ímpeto quando milhares de médicos e de estudantes de Medicina, em férias, se apresentaram como voluntários para fazerem parte das brigadas da organização do Leão Vermelho e do Sol (a Cruz Vermelha iraniana), do Exército e da Polícia.

As autoridades enviaram de avião da capital hospitais de campanha e tomaram medidas para se precaverem contra epidemias, que ameaçam mais de 100 000 pessoas, que ficaram sem lar devido à catástrofe e vivem ao ar livre.

Funcionários tinham, também, a tarefa horrível de realizarem cerimónias simples e breves junto dos locais das valas comuns — cerimónias que se repetiam nas vilas e aldeias de toda a região.

Os poucos hospitais da área encontravam-se repletos de feridos, oficialmente dados como atingindo 50 000.

O balanço oficial da tragédia mantinha-se em 12 000 mortos, mas a Polícia e organizações de socorro

disseram que o total atingira 20 000. O número exacto poderá levar dias ou semanas a compilar visto serem escassas as notícias de comunidades inacessíveis.

Calcula-se que cerca de um terço de 1 800 000 habitantes da província foi afectado pelos sismos.

Em Teherão, a imperatriz Farah doou sangue para as vítimas da catástrofe no centro sanitário da capital, ministros do Gabinete e turistas estrangeiros juntaram-se a «bi-chas» de outros doadores.

O xá dirigia pessoalmente, da capital, as operações de socorro e de auxílio e enviou o primeiro-ministro Amir Abbas Hoveida e cinco ministros para a área da tragédia, a fim de tomarem conta da situação. A área da catástrofe abrangia cerca de 2 000 quilómetros quadrados.

Membros da comitiva do primeiro-ministro Hoveida percorreram Kakhk, centro do primeiro violento sismo no sábado e onde pereceram 4500 pessoas. Deparam-se com duas pequenas crianças a chorar no cimo de um montão de lama e de tijolos, que fora o seu lar. Ao ser-lhes perguntado onde estavam os pais, as crianças apontaram para debaixo da terra.

A uma mulher, que chorava por ter perdido o marido e os três filhos, foi pedido que cuidasse dos órfãos.

Um garoto de 3 anos foi retirado com vida do meio de escombros, após estar sepultado debaixo deles durante seis horas.

Mensagens de simpatia chegavam em grande número a Teherão de todas as partes do Mundo.

O Papa Paulo VI enviou uma mensagem de simpatia e uma quantia em dinheiro não revelada para as vítimas.

Candidatos a escafandristas deram os primeiros mergulhos na piscina dos Sapadores Bombeiros

O Centro Português de Actividades Subaquáticas promoveu mais um curso de escafandristismo na piscina da Central do Batalhão de Sapadores Bombeiros, à Avenida D. Carlos I. Como os anteriores, destina-se a adestrar gente ansiosa por adaptar-se a um novo meio e que visa, em última análise a exploração desse ambiente ainda estranho do mundo subaquático. Os exploradores do sexto continente preparam-se e o interesse pela actividade cresce no nosso País.

O escafandristismo não é uma actividade desportiva, porque não pressupõe competição de nenhuma forma e não deve confundir-se com a caça submarina, por um lado, nem com a natação com barbatanas por outro, que, estas sim, são (ou podem ser) desporto. O escafandristismo é uma actividade, baseada na técnica de efectuar longas viagens subaquáticas com a ajuda de aparelhagem adequada. O objectivo do escafandrista é, ou profissional (como é nomeadamente o caso dos bombeiros e de quem esteja incumbido de levar a cabo levantamentos topográficos e prospecções zoológicas ou botânicas, etc.), ou amador (escopo de quem mergulha para filmar, fotografar... ou simplesmente para ver). É um mundo novo o que debaixo de água se lobra, sempre diverso e sempre aliciente, que o escafandrista nunca se cansa de percorrer e admirar. E, portanto, a curiosidade, além da necessidade profissional e investigadora, que gera o entusiasmo pelo escafandristismo.

Inegáveis são os serviços que os escafandristas têm prestado a vários ramos da ciência e da cultura. A arqueologia, por exemplo, amidiu de recorrer aos técnicos do escafandristismo, como no nosso País ainda recentemente se fez em Sines, Troia e Praia Verde, com encorajantes resultados. A História é, assim, levantada debaixo de água, e não apenas a do tempo dos romanos — actualmente procede-se no Atlântico à remoção para a superfície da maior parte do material que é possível trazer do «Lusitânia», o paquete inglês afundado por submarinos alemães em 1915, afundamento que, segundo os historiadores, largamente terá influenciado a entrada dos Estados Unidos na guerra.

Quatro ou cinco cursos anuais

Este é o 37.º curso que o C. P. A. S. realiza, tendo começado, há oito anos, a promover quatro ou cinco cursos anuais deste género. Consta de sete lições práticas (de que ontem assistimos à primeira) e lições teóricas, que incidem sobre a fisiopatologia do mergulho, física do mergulho, história do mer-

gulho e técnica de aparelhagem e regras de salvamento e reanimação. As sessões práticas destinam-se a familiarizar o candidato a escafandrista com a aparelhagem, extremamente complicada (garrafa, «detendur», máscara, barbatanas, tubo, profundímetro, relógio, bússola, fato de borracha...) e incutir-lhe a descontração e o á vontade necessários para a poder manusear em quaisquer circunstâncias, emprestando-lhe, também, o poder de iniciativa suficiente para resolver os problemas que lhe surjam dentro de água. No fim das lições propriamente ditas, o aluno submete-se a um teste de mar, que serve de exame, depois do que lhe será entregue um diploma, que lhe permite mergulhar com escafandro em qualquer praia do País.

Em Portugal: 800 escafandristas diplomados

O monitor Fernando Pana, que nos forneceu grande parte destes elementos, indicou-nos que em Portugal não deve haver mais de 700 a 800 escafandristas diplomados (grande parte deles pelo Centro), quando em França, por exemplo, há 40 000. Além da escassez de monitores (todos eles amadores e acumulando esta actividade com profissões-base) e de material moderno, o pequeno número de escafandristas nacionais deve-se, talvez, ao elevado preço do equipamento, pois só a garrafa e o «detendur» custam à volta de cinco contos, elevando-se o preço do fato de borracha a mil e quinhentos escudos. Por isto mesmo, a maior parte das pessoas que frequentam o curso do C. P. A. S. praticam esta actividade com equipamento alugado. O aluguer de escafandros é, aliás, uma das poucas receitas do Centro, cuja acção é prosseguida com as limitações de ordem financeira que se imaginam.

Cada curso comporta, normalmente, duas dezenas de pessoas,

na sua maioria jovens, incluindo raparigas, que, ao que nos indicaram, revelam uma persistência superior aos rapazes na aprendizagem da técnica do escafandristismo. O curso que ontem se iniciou, o terceiro deste ano, registou a inscrição de cerca de três dezenas de instruídos, o que denota acréscimo de entusiasmo pela actividade. De notar que todos os escafandristas do B. S. B. foram ensinados pelos monitores do Centro, sendo a sua acção no domínio submarino muito frequente.

O primeiro mergulho

A primeira aula de piscina foi dedicada à técnica do mergulho. Depois de uma breve preleção introdutória, o monitor que tinha sob a sua orientação o primeiro grupo de futuros escafandristas, colocou-os junto da borda da piscina e mandou-os mergulhar.

— As traqueias para a frente, agora.

— Vamos pôr a máscara. O tubo, também...

— Vamos aprender a entrar de pé na água. Assim...

Um a um, os candidatos mergulhavam, provocando observações de outro monitor, o arquitecto Jorge Albuquerque (um dos melhores praticantes portugueses de caça submarina e é o sócio número um do Centro) que corrigia a posição da queda e da entrada na água dos mergulhadores incipientes. A seguir a umas deambulações nata-tórias por baixo de água, os alunos saíram da piscina e ensaiavam novo salto, novamente corrigido, mas sucessivamente melhorado. A longa sessão só haveria de terminar à entrada da noite, e aqueles que não se fartaram têm grandes possibilidades de se tornarem escafandristas a sério. Terão, então, apranjado um «hobby» salutar e distractivo e, possivelmente, um meio de vida.

SEBASTIÃO REGO



Alguns dos «debutantes» sob a vigilância orientadora do arquitecto Jorge Al...

Partiu para os E. U. A. uma missão da Armada portuguesa

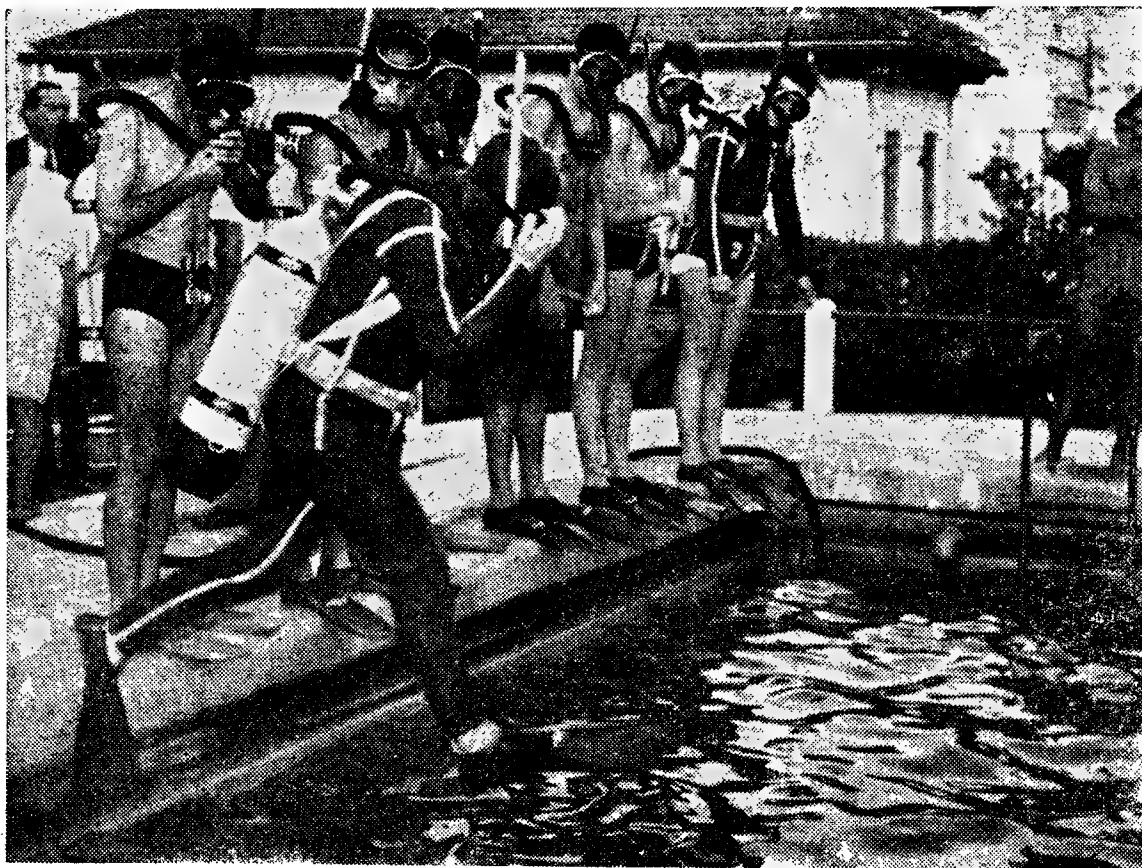
Partiu hoje, por via aérea, para os Estados Unidos, a convite do chefe das Operações Navais da Marinha norte-americana, uma missão portuguesa que visitará várias instalações e estabelecimentos de ensino da Armada, entre os quais a Escola Superior de Guerra Naval (Newport), a Academia Naval de Annapolis (Maryland) e a Escola de Post-Graduados da Marinha Americana (Monterey). A missão é formada pelos director e primeiro-comandante da Escola Naval, comodoro Paulino Pereira; e pelos comandantes Silveira Borges e Vítor Pedrosa, da 1.ª Divisão do Estado-Maior da Armada.

Serão igualmente visitados os centros de instrução de pessoal de S. Diego, na Califórnia, e as instalações logísticas nas costas ocidental e oriental dos Estados Unidos, bem como ao Pentágono, às Nações Unidas e ao Centro de Instrução de Oficiais da Reserva Naval da Universidade da Califórnia.

Delegação portuguesa às festas da independência da Suazilândia

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — O comandante Peixoto Correia, novo vice-presidente do Conselho Ultramarino, que ontem chegou à Beira, em viagem para a Suazilândia, a cujas festas da independência assistirá como presidente da delegação portuguesa, foi recebido em Lourenço Marques pelo governador-geral de Moçambique e esposa, além de outras altas individualidades civis, militares e religiosas.

Na Beira, apresentaram cumprimentos ao comandante Peixoto Correia o governador do distrito de Manica e Sofala, tenente-coronel Sousa Teles, o bispo da Beira, D. Manuel Ferreira Cabral, os comandantes militar e naval do distrito e o presidente do município da Beira, dr. Janeiro Neves.



O primeiro mergulho — talvez uma sensação idêntica à do pára-quedista estrepante...

«Festeja-se a independência do e não a separação de dois paí-»

— afirmou-se na reunião do Rotary Clube de

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, que hoje decorreu no Hotel Tivoli, foi dedicada à festa nacional do Brasil.

Presidiu o sr. prof. dr. Fernando da Cruz Ferreira e estiveram pre-

sentes muitas dezenas de sócios, visitantes e convidados, funcionários superiores da missão diplomática brasileira no nosso País, e o secretário-geral do Instituto de Alta Cultura, dr. E. Santos Mattos.

Após ter-se referido ao trágico terramoto que encheu de luto a nação e o povo da Pérsia, ligados a nós pelos laços do Rotary Internacional, o sr. prof. dr. Fernando da Cruz Ferreira dirigiu saudações do clube ao representante do sr. embaixador do Brasil, por ocasião da passagem do aniversário do dia da independência do Brasil, celebrado como Data Nacional do país irmão.

A propósito, pôs em evidência a acção do Comité Rotário Luso-Brasileiro no estreitamento das relações entre distritos, clubes e rotários portugueses e brasileiros e lembrou a contribuição decisiva da recente Conferência Rotária do Estoril para a consolidação e expansão da ideia da Comunidade Luso-Brasileira.

Falou, a seguir, o sr. dr. Carlos Eduardo Alves de Sousa que afirmou que a Embaixada do Brasil se sentia honrada com a decisão do Rotary Clube de Lisboa de dedicar esta reunião semanal à comemoração do dia 7 de Setembro, data em que, há cento e quarenta e seis anos, o Brasil se tornou independente. Acrescentou ser aquele o lugar adequado para falar-se sobre o Brasil e a sua independência, pois o movimento fundado por Paul Harris tem como pedra angular o ideal de bem servir à causa da Humanidade e de contribuir para a consolidação de uma verdadeira comunidade internacional.

E afirmou:

— Estes são, também, os princí-

pios básicos da Torna-se verdade no, portanto, o facto singular Brasil como no seu direito in- pio do recurso bitramento e a pacífica, em to flito, estabele- nhum caso se em guerra de e indirectamente, aliança com ou «Esta tradiçã- lhar os caminh- dem internaci- aqui, nesta extr- sitana, de que- melhores e ma- pios. Se nesta- independência- também, e o m- a separação de- sim, o nascim- etapa nas rela- a partir da qual que são, Portug- vindo lealmente da comunidade as bases idealiz- ris, esse grand- manidade a qu- nossa homenag-

Programa do Concelho

Ondéarte pass- om, a ter mal- qual escutam- sores Associad- plêndido horár- de parabéns o- mico produtor- também Almada- celho, devido à- turística realiz- ma, o único e- Rádio Portuge- — quase cidade

CHOCOLATES TÁCIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ



ra do architecto Jorge Albuquerque

ênica do Brasil e dois países» Rotary Clube de Lisboa

de sócios, torna-se verdadeiramente oportuno, portanto, trazer à lembrança o facto singularíssimo de possuir o Brasil como norma fundamental do seu direito internacional, o princípio do recurso obrigatório ao arbitramento e aos meios de solução pacífica, em todos os casos de conflito, estabelecendo-se que «em nenhum caso se empenhará o país em guerra de conquista, directa ou indirectamente, por si só ou em aliança com outro Estado».

«Esta tradição brasileira de trilhar os caminhos da paz e da ordem internacional tem suas raízes aqui, nesta extraordinária gente lusitana, de quem herdamos nossos melhores e mais benéficos princípios. Se nesta ocasião se festeja a independência do Brasil, festeja-se também, e o faremos sempre, não a separação de dois países, mas, sim, o nascimento de uma nova etapa nas relações luso-brasileiras a partir da qual, como bons irmãos que são, Portugal e Brasil vêm servindo lealmente ao fortalecimento da comunidade internacional sob as bases idealizadas por Paul Harris, esse grande benfeitor da Humanidade a quem aqui rendemos nossa homenagem.

Programa radiofónico do Concelho de Almada

Ondéante passou, a partir de ontem, a ter mais uma emissão, a qual escutam através dos Emissores Associados de Lisboa, no esplêndido horário das 19 e 30. Estão de parabéns o incansável e dinâmico produtor António Madeira e também Almada e todo o seu concelho, devido à intensa propaganda turística realizada por este programa, o único e o primeiro que a Rádio Portuguesa dedica a uma — quase cidade — de Almada.

FESTA TÍPICA EM SANTARÉM DEDICADA AOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO DE ANESTESIOLOGIA

SANTARÉM, 3 — Esta cidade recebeu, hoje, os participantes do Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia, que desde antontem está a realizar-se em Portugal, oferecendo-lhes uma festa típica, como complemento das cerimónias cívicas, científicas e culturais constantes do respectivo programa de trabalhos. A oportunidade foi aproveitada para prestar homenagem ao embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto, que esteve presente, tendo-lhe sido entregue o diploma de cidadão honorário de Santarém.

Esta manhã, depois da recepção na Câmara Municipal, presidida pelo chefe do distrito e pelas mais altas entidades cívicas, militares e religiosas distritais e concelhias, os congressistas realizaram sessões de trabalho, visitando, depois, os miradouros e monumentos da cidade. Ao princípio da tarde, os participantes ao congresso tomaram parte numa cerimónia ligada às manifestações cabralinas, assistindo à inauguração da Avenida do Brasil e deslocando-se em romagem ao túmulo de Pedro Álvares Cabral, na Igreja da Graça.

Às 14 horas, nas Portas do Sol, ao embaixador brasileiro em Lisboa e aos congressistas um almoço, animado pela música interpretada pela Orquestra Típica Searabita e pelas danças e cantares dos Grupos Infantil e Académico. Usaram da palavra os presidentes da Federação Luso-Brasileira de Anestesiologia e da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, o embaixador Ouro Preto e o governador civil de Santarém.

A meio da tarde, os congressistas assistiram, no Campo da Feira, a jogos de cabrestos, largada de um touro e brincadeiras com garrafas. Terminada a festa, muito apreciada pelos numerosos congressistas estrangeiros, os visitantes partiram para Vila Chã de Ourique, onde visitaram uma adega, deliciando-se com vinhos da região e ouvindo fados cantados por um grupo de amadores da capital ribatejana.

Comunicações apresentadas

A sessão científica da manhã foi presidida pelos sr.s drs. Ney Santos (Niterói — Brasil) e Guerreiro Nunes (Coimbra), secretariados pelo dr. Neves da Costa (Coimbra), tendo sido apresentadas as seguintes comunicações livres: «Análise

sia obstétrica», pelo dr. A. Vaz Caldas (Lisboa); «Anestesia no limiar de suficiência respiratória em cirurgia pulmonar», pelo dr. J. J. Cabral de Almeida (Rio de Janeiro); «Vólets torácicos. A importância das lesões freno-abdominais no agravamento do prognóstico», pelos drs. Brito Lamas e Amarante Junior (Porto); «Neuroleptoanalgesia — possibilidades», pelos drs. M. Nakda Filipe e Aguado Matorras (Madrid); «Neuroleptoanalgesia em doentes com lesões cardíacas graves», pelo dr. Rui de Oliveira (Porto); «Aspectos farmacológicos e clínicos da propofol», pelo dr. Dieter Langreher (Bremen — Alemanha); «Sobre o Epontol», pelos drs. Santos Matos, C. Guimarães e Lopes do Rosário (Lisboa); e «Anestesia para revisão de adenotonsilectomia por hemorragia persistente», pelo dr. Warmuth Teixeira (Tubarão — Brasil).

ADIADO O ENCERRAMENTO DO FESTIVAL DE SINTRA

Por dificuldades insuperáveis, surgidas à última hora, na montagem da peça «Bodas de Sangue», que devia ser apresentada hoje ao público, para encerramento do XII Festival de Sintra, que tem decorrido com grande êxito, foi determinado que aquela peça, com desempenho dos elementos do Teatro Experimental de Cascais, só seja estreada no dia 10.

Por tal motivo, o encerramento oficial do XII Festival de Sintra efectuar-se-á unicamente naquela noite, esperando-se, como é natural, que constitua mais um grande êxito saído do enorme talento de Carlos Avilez — atendendo não só à excelente qualidade da peça, como, também, à arrojada encenação que para a mesma aquele artista concebeu.

PROSSEGUEM EM CASCAIS OS VII CURSOS MÚSICAIS INTERNACIONAIS DE FÉRIAS

A criação de cursos musicais de Verão em centros de interesse turístico tem-se tornado um tipo de actividade cultural de larga difusão e reconhecida utilidade. Trata-se, com efeito, de procurar tirar partido positivo de uma boa parte das férias estivais, época em que as escolas encerram as suas portas.

Bem fez, pois, a Junta de Turismo da Costa do Sol em promover este ano, pela sétima vez, os cursos internacionais em que participam os seguintes professores: Rudolf Baumgartner, Helena Costa, Edouard Remoortel, Nadia Boulanger, Lisie Egger, Karl Engel, Jack Glatzer, Yvonne Lefebvre, Paul Schillhowsky, Sandor Végh e Maurice Eisenberg.

Com tais mestres, não admira que o entusiasmo seja enorme, contagiante, e excelente o rendimento pedagógico.

Tanto o Museu dos Condes de Castro Guimarães como o Teatro Gil Vicente se mostram realmente ideais para o funcionamento das classes: o museu — maravilhosa mansão de um grande senhor e de um excelente músico — revive as suas melhores tradições: a todo o momento, em todas as salas uma

juventude vinda dos quatro cantos de Portugal e das sete partidas do mundo estuda atentamente ou segue, com concentrado mas visível entusiasmo, as indicações dos professores. Todo o palácio ressoa música, expande música, respira música — aos sons dos vários pianos que ali se colocaram para estudo e aulas unem-se os dos violinos, violas e violoncelos, num conjunto de maravilhosa e irresistível força. Cascais transformou-se num centro internacional de estudos musicais.

NOVA ESCOLA EM OLIVAIS-SUL

Na 4.ª Repartição dos Armanzems — da Direcção dos Serviços Técnicos — Especiais, da Câmara Municipal de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, decorreu esta tarde o concurso público para adjudicação da empreitada de construção de um grupo escolar primário em Olivais-Sul. Base de licitação: 7 400 375\$00.

As propostas apresentadas e admitidas baixaram, para estudo, à respectiva repartição.

Escolaridade Obrigatória

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

São ao mesmo tempo preparadas para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem.

Escola Lusitânia Feminina

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telef. 44730 e 553575

CODORNIZES:

SÓ A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 15

Conforme havíamos noticiado nas nossas edições de 29 de Agosto, a caça às codornizes na área abrangida pela Comissão Venatória Regional do Sul, só é permitida a partir do próximo dia 15 e até 15 de Outubro, data da abertura oficial da caça.

Recorda-se que, no distrito de Lisboa, a caça é permitida em todos os terrenos de lezíria situados a sul da linha do caminho-de-ferro do Norte e, no distrito de Santarém, em todos os terrenos igualmente situados a sul daquela linha e, ainda, nos campos de Pomalinho e Reguengo de Alviela.

Atenção, portanto: as codornizes só podem estar na mira das espingardas dos caçadores durante um mês — e somente a partir do próximo dia 15.

NÃO VOLTOU A APARECER A JOVEM QUE ENTREGOU UM BEBÉ A UMA AMA

Não voltou a aparecer, e continua por identificar, a jovem que, no dia 27 de Agosto, deixou um menino de dois meses em casa da sr.ª D. Aurora Ferreira Marques Morais, ama de crianças, moradora na Rua da Atalaia, 208-1.ª dt.º.

Como não tem muitas disponibilidades económicas, e, além do mais, porque a criança se mostrava muito magra e enfraquecida, a ama levou-a, dois dias depois, ao Governo Civil, entregando-a às autoridades. O bebé foi internado no Hospital de S. Roque, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde

continua, e já apresenta melhor aspecto.

A jovem que pedira e contratara com a D. Aurora Morais o recebimento e alimentação do menino, diariamente, das 8 às 20 horas, apenas indicou nessa altura que procurava emprego num restaurante, não revelando o seu nome ou morada.

POSSÍVEL EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE A LICENCIATURA EM GEOLOGIA

Os Decretos n.ºs 48 562 e 48 563, hoje publicados no «Diário do Governo», pelos ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, determinam que a partir do ano escolar de 1968-69 seja professada nos Estudos Gerais de Angola e de Moçambique a parte geral da licenciatura em Geologia.

INCÊNDIO NUMA CASA AGRÍCOLA DE ILHAVO

ILHAVO, 3 — Um incêndio causado por foguetes da festa do Senhor dos Passos dos Navegantes, destruiu a noite passada um tractor e vários géneros agrícolas armazenados na propriedade do sr. João da Cruz Pericão, sita na Rua José Estêvão, nesta vila.

Os prejuízos, que se avaliam em cerca de 200 contos, não são cobertos por seguro daquele agricultor, ignorando-se se o há por parte dos mordomos da festa ou do fogueteiro.

O ataque ao incêndio foi realizado pelos bombeiros voluntários desta vila, que lutaram com falta de água, tendo que utilizar uma poça distante. Fez-se sentir, uma vez mais, a falta de um carro de bombeiros, necessidade urgente da corporação local.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VITOU. UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURISSARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

PROPRIEDADES

PROPRIEDADE

(Área de 15 hec.)

Já com projecto aprovado p.ª construção de Prédios de rendimento. Junto a Caracalos. Tem 400 metros de frente para a estr. nacional.

Só se trata com os próprios interessados

Resposta ao D. L. a Rua da Rosa, n.º 57, ao n.º 394.

ANDAR:

AMADORA, com 4 grandes assoalhadas, em bom local. Construção e acabamentos de 1.ª. Ver no local: Estrada da Falaqueira, lote B-7

Trata:

A SONIPAL
R. Conde Redondo, 14-2.
Telef. 52218

Contacto



ANU
Telef. 847260



DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESA SE rapidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou construção também se aceita em propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.ª-Di. Tel. 325487 - 370618 (junto à P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. aos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer, importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST INVICTA - Rua do Ouro, 292, 1.ª - Telef. 40259 - 34755.



Se V. Ex. está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIAO EBORENSE. Av. Almirante Reis, 95-L. Telef. 45722 - 536346

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.ª andar
(Junto ao Largo)

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ



Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 533592

CAPITAIS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172
R. D. DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO 14-20
TELEFNS. 52248-556580

SUPERMERCADOS

Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto a preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COS-UFAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANIBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 3-C em Lisboa, Telef.: 42.085 - 53.55.88.

Costan



a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3-2.ª — TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.ª — TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS



São - Administração Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 53 1.ª Telef. 553960 P.P.O. Lisboa

EXCURSÃO A MADRID

Comunicamos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa no dia 15 de Setembro, e regresso a Lisboa no dia 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitania-Expresso.

Preços entre 750\$00 e 1300\$00, compreendendo transporte em caminho-de-ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

Adquira desde já o seu bilhete nas:

- Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).
- Nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro.
- Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124).
- Nas Agências de Viagens autorizadas.

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex. o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Aluminios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Lda., situados em vários bairros da cidade:

- Rua da Misericórdia, 105-107
- Rua Prior do Crato, 64 e 66
- Rua de Campolide, 57 e 59
- Praça da Figueira, 5-B
- Rua dos Remédios, 7 e 9
- Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	2.300\$00
170 »	2.950\$00
200 »	3.200\$00
275 »	4.500\$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D ESTEFANIA 48 1.ª ANDAR
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA - Av. Duque de Avila, 26-B
Telef. 51982

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Pechincha autêntica: FIAT 1800 do ultimo modelo, estado rigorosamente como novo de tudo. Vendo a pronto pagamento por 39.000\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 763231

Jaguar Mark 10, 1967; Sunbeam Alpine, 1966; Austin Cooper, 1967; Alfa Romeo Giulietta Sprint 1600, 1964.

Fac. troc. e pag. MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Triumph Spitfire 4, 1964; Mercedes 220, 1962; Porsche Super, 90, 1962; Glas 1204, 1964; Dauphine, 1963; Gordini, 1961.

Fac. troca e pag. MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Morris 850, 1967; Taunus 20 M, 1966; Fiat 850 coupé, 1966; Austin 1100, 1966.

FAC. TROCA E PAG. A CRISAUTO, LIMIADA
Av. João Crisóstomo, 13-A

FURGONETAS: Opel Rekord Caravan, 1962; Volkswagen Microbus 9 lug., 1963; Citroën 2 HP utilit., 1966; Volkswagen utilit., 1959; Skoda utilit., 1963.

Fac. troc. e pag. MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 - Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57445 - P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR - Av. 5 de Outubro, 42-B
- 534657 - L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 - Jomil Auto - R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 - EUROCAR - Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42890 - Taxis Universo, Lda. - Av. Republica, 26
- 537476 - RETUR - R. Rodrigo da Fonseca, 561.º
- 727654 - Auto Monumental do Areeiro, Lda. - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 - INTERAUTO - R. Carvalho Araújo, 102-A
- 539168 - 539345 - BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 - Auto-Argos - P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 - SOMARIAUTO - Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa do Bocage, 1
Telef. 761967 - 769848 - 712713

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625\$00 residindo nas camaratas, e 725\$00 residindo fora, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.
Resposta a este jornal ao n.º 392.

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. - 553843 - 532637

FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DIÁRIO DO PORTO

VIOLENTO INCÊNDIO

CAUSOU GRANDES PREJUÍZOS
EM PARTE DE UM CONJUNTO FABRIL

Esta manhã, manifestou-se incêndio, que tomou grandes proporções, na Fábrica de Manufaturas Ambar, na Rua Manuel Pinto de Azevedo, 363, à Via Rápida.

O fogo, cujas causas não estão ainda determinadas, irrompeu num armazém onde havia grande quantidade de produtos acabados, tais sejam livros escolares, agendas, brindes, etc., e que se situa no topo norte do importante conjunto fabril, separado da sala principal de encadernação e cartonagem, que não foi atingido.

As chamas, bem como a água utilizada para a extinção das mesmas, destruíram os artigos referidos; e assim, os prejuízos, ainda não calculados, devem ser muito grandes. No referido armazém guardavam-se os electrodos da fábrica, os quais foram destruídos e elevaram os prejuízos causados pelo sinistro, além de que vão influenciar na laboração da fábrica.

No local compareceram todas as corporações de bombeiros da cidade, que montaram cerca de uma de-

zena de agulhetas. Uma delas, devido à pressão da água, rebentou ferindo um sapador. Também ficou ligeiramente ferido num braço o operário sr. Eduardo Barbosa, que foi tratado no posto de socorros da fábrica.

Cerca do meio-dia os bombeiros empenhavam-se no trabalho de rescaldo.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Torneio aberto às três tabelas (1.ª categoria) — Jogos na sala do Café Astória, a partir das 21 horas, promovido pelo Boavista.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato da II Divisão da Associação do Porto: Águias do Porto-Cucujães, (22 h.), no pavilhão do Infante de Sagres.

TÊNIS DE MESA — Preparação da selecção do Porto — treino na sala do F. C. do Porto, às 21 e 30 horas.

DIVERSOS — Assembleia geral extraordinária da Associação de Futebol do Porto — às 21 horas, no salão nobre dos Fenianos, para apreciação e votação duma proposta do Infesta para aumento de subsídio aos jogadores acidentados e parecer da entidade regional sobre o orçamento para 1969.

Regresso de expedicionários

Está prevista para as primeiras horas da madrugada de quinta-feira, a chegada à estação das Devassas, em Vila Nova de Gaia, de um batalhão expedicionário do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2 (Serra do Pilar), que durante cerca de dois anos, prestou serviço em Moçambique. Na manhã da qual haverá, na parada do quartel diversas cerimónias de carácter militar.

Ocorrências policiais

Apresentou queixa na P. S. P. a sr.ª D. Maria Alzira Ferreira Martins, do lugar da Herdade, Oliveira do Douro (Gaia), arguindo uns vizinhos de terem entrado no quintal da sua residência, onde colheram todos os frutos de um pessegueiro ao qual cortaram os ramos, além de apedrejarem e partirem os vidros das janelas, causando-lhes um ferimento.

«Cautela, Libertino!» no Rivoli

É na sexta-feira, conforme anunciamos que no Teatro Rivoli se estreará a comédia de Luigi Pirandello, «Cautela, Libertino!», apresentada pela companhia do Teatro Nacional, Popular do qual é director e encenador Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

O espectáculo é aguardado com invulgar interesse.

Novo consul da Itália

O sr. Andrea Rocchi foi nomeado cônsul da Itália nesta cidade.

CAMPEONATO DA EUROPA DE ESQUI AQUÁTICO

BEDFORD, 3 — (F. P.) — O jovem italiano Bobby Zucchi e a luxemburguesa Silvia Hulsemann foram as grandes vedetas dos Campeonatos da Europa de Esqui Náutico, que estão sendo disputados em Bedford.

Zucchi não só ganhou o título individual de todas as categorias, mas também o do «slalom», e classificou-se em quinto lugar na prova das figuras.

Silvia Hulsemann, que tem 23

anos ainda teve mais êxito. Além do título individual de todas as categorias, arrebatou o do «slalom» e o das figuras e classificou-se em segundo lugar e saltos.

Silvia Hulsemann já foi campeã da Europa em 1966 e conquistou o título mundial em 1967.



Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte
Est. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62



COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em série de 20 viagens.

Espectáculos para esta noite no Porto

TEATROS
FEIRA DO PORTO — As 20: «Variedades» (6 anos)

CINEMAS
SAO JOÃO — As 21 e 30: «Vão chamar pa' o outro!» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Nova York chama Super-Dragão» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Um ingênuo diabólico» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Os pequenos homens da floresta» (6 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Desafio à Scotland Yard» e «Tempestade sobre Cella» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Jerry Cotton não dá garfatos» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Selvagem é o vento!» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O grande amor da minha vida» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Os Ambiciosos» (17 anos).

Amanhã à tarde

SAO JOÃO — As 15 e 30: «Vão chamar pa' o outro!» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Nova York chama Super-Dragão» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Um ingênuo diabólico» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Os pequenos homens da floresta» (6 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Arabesco» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «O homem com a morte nos olhos» e «Louco por garotas» (17 anos).

Farmácias de serviço no Porto (3.º Turno)

Almeida Cunha, Lda. — R. Formosa, 327 — (Tel. 24874).
Antas (dos) — Av.ª F. de Magalhães, 1076 — (Tel. 41158).
Barreiros — R. de Serpa Pinto, 8 — (Tel. 40053).
Clérigos (dos) — R. dos Clérigos, 36 — (Tel. 35394).
Gomes Carneiro — R. da Cedofeita, 348 — (Tel. 23420).
Guerra — R. Costa Cabral, 43 — (Tel. 40470).
Guimarães — R. de Francos, 37 — (Tel. 60103).
Lidador (do) — R. do Lidador, 171 — (Tel. 683739).
Lousada — Largo do Campo Lindo, 62 — (Tel. 40353).
Oriental — R. do Bonjardim, 727 — (Tel. 27878).
S. ROQUE DA LAMEIRA — R. S. R. do Lameira, 1111 — (Tel. 51739).
Soeiro — R. de Santos Pousada, 71 — (Tel. 51370).
Vasques — R. dos Condomínios, 794 — (Tel. 680113).
Campos — R. P. L. Cabral, 943-FOZ — (Tel. 680113).

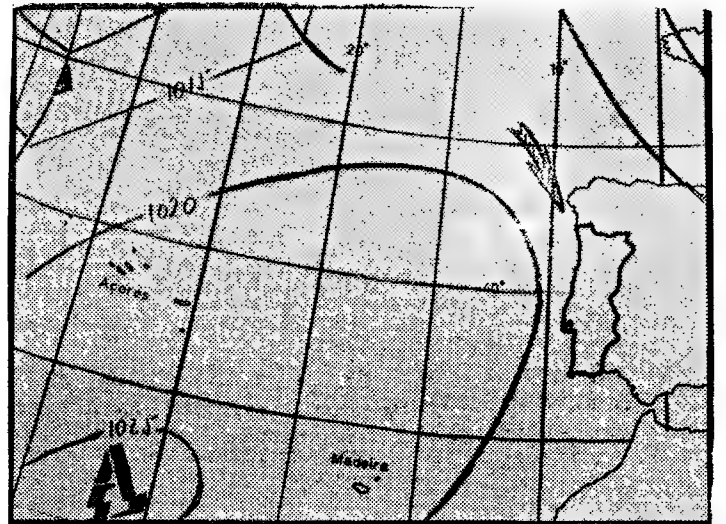
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente limpo no Sul; o vento era fraco e caíam aguaceiros dispersos no Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE

HOJE — Máxima: Elvas, 25,5; mínima: Penhas da Saúde 6°
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 22°; Funchal, 24°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 8°; Portofeg, 16°; Porto, 17°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 26°



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — O estado do tempo em Portugal continental deverá ser influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO NORTE E CENTRO E POUCO NUBLADO OU LIMPO NO SUL; POSSIBILIDADES DE AGUACEIROS DISPERSOS, PRINCIPALMENTE NAS REGIÕES MONTANHOSAS DO NORTE; VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE; MELHORIA DO ESTADO DO TEMPO A PARTIR DE AMANHÃ DE MANHÃ, COM CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO E VENTO FRACO; CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

A FORMAÇÃO DE NEBLINA OU NEVOEIROS MATINAIS NA ORLA COSTEIRA OCIDENTAL.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 7

Ocaso às 20 e 05
PREIA-MAR: Dia 3 — 1 e 07 (3,3 m); 13 e 33 (3,6 m). Dia 4 — 2 e 08 (3,6 m); 14 e 30 (3,9 m). Dia 5 — 3 e 02 (3,8 m); 15 e 16 (4,2 m). **BAIXA-MAR:** Dia 3 — 6 e 55 (1,7 m); 20 e 40 (1,4 m). Dia 4 — 7 e 56 (1,4 m); 20 e 35 (1,2 m). Dia 5 — 8 e 40 (1,2 m); 21 e 15 (1 m).

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 de Setembro — Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado, durante a manhã, no litoral oeste com nevoeiro e neblina. Possibilidade de aguaceiros ou períodos de chuva fraca nas regiões a norte do rio Tejo. Vento fraco ou moderado predominando de noroeste. Temperatura do ar próxima dos valores normais na época.

UM TORNADO EM CANTANHEDE: PREJUÍZOS NAS SEARAS E NA FEIRA DE S. MATEUS

CANTANHEDE, 3 — Um tornado, de certa violência, passou de madrugada por esta vila, causando estragos nas instalações do recinto da IV Feira de S. Mateus. Árvores foram derrubadas bem como alguns candeeiros de iluminação pública. As searas de milho nos arredores da vila sofreram também grandes prejuízos.

Apesar disso, o interesse do público pela Feira de S. Mateus não diminuiu. Amanhã, quarta-feira, será o dia maior no que respeita às variedades oferecidas ao público, pois se conta com a presença de Amália Rodrigues e de outros artistas.

A mensagem de Praga

O artigo que ontem inserimos na 17.ª página, com o título «A mensagem de Praga foi recebida e compreendida por centenas de milhares de soviéticos», da autoria de Henri Pierre, fora publicado no jornal «Le Monde», de que o «Diário de Lisboa» tem o exclusivo para Portugal.



Maria Helena Ferreira Ramos Pereira Amaro

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos e mais família, comunicam que será rezada missa por sua alma, amanhã, quarta-feira, dia 4, às 11 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada).

P. N. A. M.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

PERFIL HISTÓRICO DO SOCIALISMO PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página)

todo que condiciona e denência parece legítimo, no entanto, duvidar-se, formulada, ao menos dessa forma algo simplista. Na verdade, o todo condiciona e determina os elementos como tais, mas daí à outorga de valor ontológico à totalidade vai um passo que só precipitadamente se dará. É que o todo é um dado com o qual, em dada fase do processo cognitivo, o intelecto opera, analiticamente, mas não há análise sem prévia síntese, nem dedução sem preliminar indução, sem regressão sem progressão. Mas haverá, do mesmo passo, síntese sem prévia análise, indução sem antecipada dedução, progressão sem regressão?

François Perroux, procurando situar, criticamente, o pensamento económico de Karl Marx, estabelece a seguinte alternativa: «De duas uma: ou a história se impõe à pessoa de modo inelutável, ou a pessoa emerge da história e contribui para a sua efectivação. Ou a socialização é imanente às dialécticas da história, ou ela se transcende, como produto do espírito que é».

Com isto, além do mais, Perroux insinua, lúcidamente, que toda e qualquer concepção do devir humano, por mais objectiva que seja ou se pretenda, radical, afinal, nessa emergência da história operada pela mente, sem a qual nem há história nem, a bem dizer, pessoa. Todo e qualquer socialismo resultou, pois, em dada fase do evoluir da história contemporânea, do projecto de intervenção pessoal ou interpessoal no curso dos eventos coevos. E para compreender até ao âmago o fenómeno histórico da socialização contemporânea, há que reconhecer-se a inexistência de «uma» única via de acesso à trama do real, como que privilegiada e sagrada pela carga afectivo-religiosa de quem a trilha. Seja ou não o conceito hegeliano-marxista de alienação «a transcrição laica da queda original», como pretende Duveau, a nossa experiência, como pessoas que buscam emergir da história neste indeciso meado de século, impõe a verificação de que têm sido, até alienadoras, dadas formas de expedita e pretensa desalienação.

Será lícito admitir, ao fim e ao cabo, uma dialéctica objectiva da história como tal, cujas leis poderiam ser descobertas, pois seriam a trama com que se entretece o real humano? Pois bem: se o real apresenta textura dialéctica, é que é dialéctica a mente que busca apreendê-lo, numa abertura de espírito crítico que não ignora os limites e as dificuldades da compreensão. Estamos todos embarcados, — não é isso? — e o barco segue ou não segue um rumo. Tal rumo é imane, ou somos nós — nós todos — que, de acordo com as condições do barco e dos mares navegados, lhe imprimimos a direcção e a velocidade possíveis? Na primeira hipótese, dir-se-ia que a atitude sage consistiria em deixar o barco seguir a sua singradura natural senão fatal, com a estóica paciência de quem crê no des-

tino e o aceita; mas eis que, na segunda, o debate, o diálogo, a meditação da rota a traçar têm papel de suma importância a desempenhar. É da condição de certos homens a recusa de um destino prefixado e a necessidade de buscar novos rumos, mais dignos das virtualidades humanas — e daí as utopias, as uterónias, as revoluções pacíficas ou violentas. E os fracassos também.

Se encarmos em perspectiva macroscópica o devir dos países europeus mais evoluídos, dos fins do século XVIII aos nossos dias, aquilo que, sobretudo, ai se nos depara é um mesmo processo que do iluminismo, através do liberalismo, desemboca na multiforme aspiração socialista. As origens iluministas do ideal liberal, concretizado na triade da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, são evidentes e estão comprovadas. Quer isto dizer que as aspirações humanísticas de uma minoria intelectual «iluminada» encontrou na sociedade francesa dos fins do século XVIII condições adequadas à sua proliferação, e daí a era de mutação revolucionária europeia que, então, se inicia, e cujo termo está ainda por vir. A liberdade, a igualdade e a fraternidade permanecem no horizonte dos homens de hoje, conquanto sujeitas, especialmente as duas primeiras, a mutações sucessivas do seu conteúdo, resultantes de ajustes ideológicos à aceleração do crescimento económico, da mobilidade social e da consequente via de generalização dos bens materiais e da cultura.

A crítica do conceito de liberdade, tal como o entendiam e praticavam os burgueses revolucionários e revolucionários, levou à valorização da igualdade, raiz e fermento de todo o democratismo contemporâneo. Ora, tal democratismo assim como os coevos socialismos nascentes confundem-se sincreticamente nas suas origens e aspiram idênticamente, conquanto por meios nem sempre convergentes, à fraternidade entre os homens. Ou fraternidade imediata quanto aos processos de a ir efectivando, ou fraternidade adiada *sine die*, em sucessivas concessões à fatalidade de um processo de sua natureza longo, que escaparia aos desígnios das pessoas intervenientes.

Será necessário, para comprovar os assertos anteriores, lembrar que as revoluções burguesas contemporâneas trouxeram à superfície um insuspeitado 4.º estado, cujas reivindicações foram assumidas por um Babeuf, em plena Revolução Francesa ainda? E que um Saint-Simon, socialista *avant la lettre*, é também um arauto da industrialização à escala da Terra, a qual, uma vez desencadeada na Inglaterra, na França, na Alemanha, viria a condicionar, historicamente, boa parte do marxismo que, afinal, viria a triunfar na longínqua e agrária Rússia (1917)? E que um Fourier e um Proudhon, cada um a seu modo, buscam rasgar as trevas que envolviam, no contexto do segundo quartel do século passado, as instáveis relações da liberdade com a igualdade? E que a onda revolucionária de 1848, caracterizada por um sincretismo de aspirações democrático-socializantes, se saldou, ao fim e ao cabo, pelo triunfo da liberdade burguesa? E que, da liberdade, levada ao seu paroxismo, tinham uma concep-

ção bem diversa Bakunine ou Kropotkine? E que, depois de Marx, um Jean Jaurès, entre outros, nas vésperas da guerra de 1914-18, tenha procurado conciliar, uma vez mais, mediante «o largo terreiro da legalidade democrática e do sufrágio universal», a liberdade e a aspiração igualitária?

Na verdade, antes, e depois, da Revolução Russa, os caminhos para a socialização e para o socialismo apresentaram-se sempre divergentes quanto aos meios. — Democráticos ou autocráticos — embora convergentes na aspiração fundamental que os caracteriza, o estabelecimento na prática social de uma justiça tendente à igualdade entre os homens, condição *sine qua non* da pretendida e longínqua fraternidade.

Tais divergências explicam-se não só pelas dificuldades inerentes à conciliação da liberdade e da igualdade, não resolvidas ainda em parte alguma, mas também pelos condicionamentos próprios de cada país, considerado na sua especificidade económica social e mental.

JOEL SERRÃO

CRESCENTE INTERESSE À VOLTA DOS TRABALHOS DO CONGRESSO DE ESTUDOS ÁRABES E ISLÂMICOS

COIMBRA, 3 — Prossegue, com interesse crescente, que transcende dos meios científicos da especialidade, os trabalhos do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, que reúne especialistas de inúmeros países.

Na Faculdade de Letras decorreu esta manhã a terceira sessão de trabalho (Secção III), subordinada ao tema «Literatura Árabe Medieval», presidida por Makdisi (E. U. A.) e S. M. Stern (Grã-Bretanha) e na qual apresentaram comunicações os congressistas srs. drs. C. E. Bosworth, G. Widengren, W. Eilers, R. Arié, S. A. Bonebakker, M. T. d'Alvernay, J. Vazquez Ruiz e G. P. G. Troupeau.

Durante a tarde, houve nova ses-

são (Secção IV), presidida pelos profs. Hady Idris, da Universidade de Bordéus, e Bosch-Villá, de Granada, cujo tema, «Cultura Hispano-Árabe», foi tratado nas comunicações dos srs. drs. T. B. Irving, F. Castelo Branco, A. M. Dias Parinha, J. D. Garcia Domingues, N. Bardour, S. Wikander, J. Bosch-Villá e B. F. Hoag.

As 21 e 30, os congressistas assistem a um concerto que lhes é dedicado pelo C. E. L. U. C. (Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

* Durante a tarde, as senhoras dos congressistas darão um passeio pelo triângulo de turismo, visitando Penacova, Bucaco, onde no Palace Hotel, lhes foi oferecido um chá, e Luso, de onde regressam ao princípio da noite.

* Na quinta-feira os congressistas visitam o Porto.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os soldados 01917238, José das Neves Claro, natural de Coimbra e filho do sr. José Claro e da sr. D. Candida de Jesus Neves Claro; e 02354568, Joaquim Ferreira Pardal, natural de Pombal e filho do sr. António Pardal e da sr. D. Maria dos Anjos Ferreira Pardal.

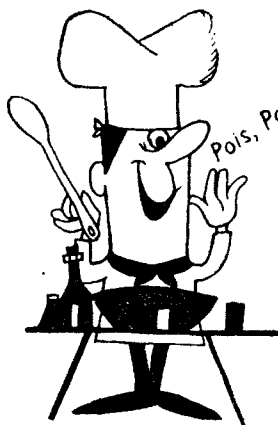
NECROLOGIA

FUNERAIS

Alvaro Duarte Gomes
ARMAÇÃO DE PÉRA, 3 — Para o cemitério de Algós, realizou-se o funeral do sr. Alvaro Duarte Gomes, de 66 anos, guarda-livros do Hotel Garbe, desta localidade.

O extinto, que era correspondente de vários jornais diários nesta praça, deixou viúva a sr.ª D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, e era pai da sr.ª dr.ª D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes Várzea, casada com o sr. António de Jesus Várzea, inspector da Companhia de Seguros «Européa».

Alberto Moura
S. MIGUEL D'ACHA, 3 — Para o cemitério local, realizou-se o funeral do soldado Alberto Moura, filho do sr. Albino Moura e da sr.ª Ana Celeste, que faleceu na Guiné, vítima de desastre.



VAMOS MODIFICAR!...

MAS PARA MELHOR PARA

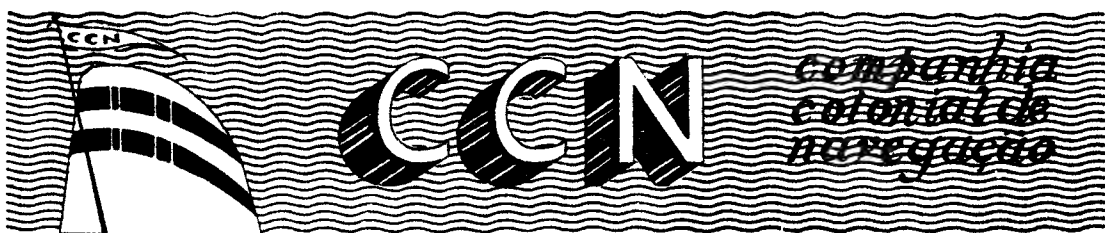
J. PIMENTA, SARL

180 CONTOS RENDEM LHE 1 125\$00 MENSAIS
GARANTIDO POR 12 ANOS
NA AMADORA E PAÇO D'ARCOS
RENDIMENTO DE 8 %
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora. Portas de Benfica. Reboleira Paço d'Arcos. Parede, Alapraia. Acabamentos luxuosos. construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Tel. 933670



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»
a sair em 11 de Setembro às 16 horas
«IMPÉRIO»
a sair em 14 de Setembro às 12 horas
«LOBITO»
a sair em 18 de Setembro
«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 27 de Setembro às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOME, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 6 a 10 de Setembro)
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOME (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 12 a 16 de Setembro)
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. (Carrega de 20 a 24 de Setembro)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 13 de Setembro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami)

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

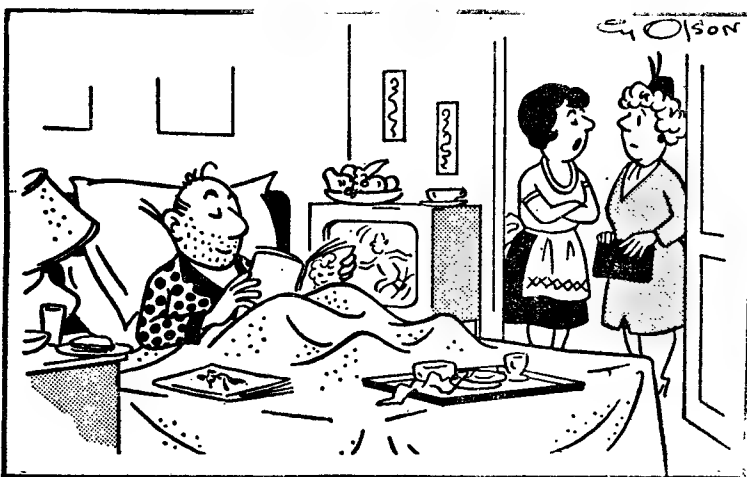
O «Diário de Lisboa» de 3 de Setembro de 1938 publicava:

O mundo atravessa agora uma fase que não é grave, nem deixa de o ser, que é séria ou não o é, segundo o conceito que cada um tenha do que seja «gravidade» e «severidade», vocábulos estafados pelo uso de há três anos a esta parte.

«O optimismo e o pessimismo alternam-se, sucedem-se revezam-se, num «roulement» dramático, que fica a caracterizar uma época.

«A dúvida, expressa num ponto de interrogação, preside aos destinos dos homens, o que equivale a dizer — que os desmorreia.

«Acordarei amanhã com o mesmo estado de espírito com que hoje me deitei?»



Ele estava tão ansioso de não trabalhar mais antes da reforma que eu pensei que estava a guardar as energias para trabalhar em casa...

CURIOSIDADES

● Não fumar com o cigarro preso nos lábios!

Além de que o facto dá novas bases à teoria segundo a qual o fumo está relacionado com o cancro do pulmão, um relatório agora elaborado na Grã-Bretanha por um grupo de investigadores revela que o fumar conservando sempre o cigarro preso nos lábios aumenta em cerca de quatro vezes o perigo de cancro.

O estudo foi efectuado com base na observação de operários das indústrias situadas em Londres e nos seus arredores. Durante três anos mais de 50 000 destes operários foram sujeitos a apertadas observações. Cerca de 70 por cento eram fumadores habituais. Os restantes tinham deixado de fumar pelo menos um ano, antes de começarem os exames radiológicos que faziam parte dos estudos. Verificou-se, também, que o índice de mortalidade por trombose coronária é três vezes mais elevado entre os fumadores do que entre os não fumadores, dependendo, igualmente, do número de cigarros consumidos.

● Oscilações populacionais

Nos últimos dez anos, a natalidade decresceu de vinte por cento nos Estados Unidos da América do Norte — o que se verifica através das estatísticas, segundo as quais declínios idênticos observam-se noutros países industriais na América do Norte, na Europa e na Ásia.

Entretanto, a explosão populacional nos países subdesenvolvidos da América Latina, da Ásia e da África continua mais impetuosa do que nunca, ameaçando a estrutura social desses países, onde o acréscimo da produção nacional não acompanha o crescente aumento populacional.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

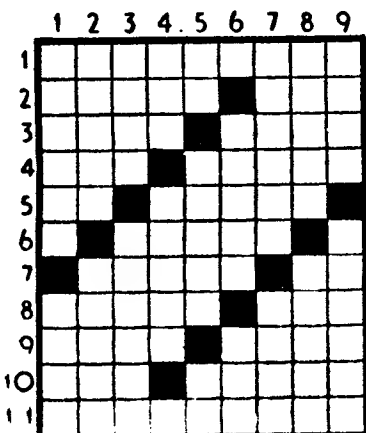
Para a sua deslocação utilize os

COMBÓIOS ELÉCTRICOS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4929



HORIZONTAIS: 1 — Combateriam. 2 — Habitação feita pelas aves para a postura dos ovos e criação dos filhos. Mil e cinquenta e um em romano. 3 — Língua vernácula indiana. 4 — Assassina. 5 — Saudáveis. Macacos. 6 — Artigo definido. Malograr. 7 — Quebrei. 8 — Planta da Índia. Têrbio (s. q.). 9 — Mulher de raça negra. Doutora. 10 — Levante. Garantia de pagamento de uma letra. 11 — Prefixo que designa terra. Adulto. 12 — Esmoncarios.

VERTICAIS: 1 — Que têm muitos anos. Passaro corvidos. 2 — Puxas. Dês urros. 3 — Planta umbelífera. Hostes de metal pontiagudas dum lado, com cabeça do outro, para se cravar num objecto. 4 — Nome dum arbusto da China. Reprovação em exame. 5 — Preposição e artigo definido. Murmure de. Nota musical. 6 — Defunta. Prefixo que designa ar. 7 — Magnetiza (um corpo). Quinhentos e sete em romano. 8 — Culto. Guida de 9 — Dás mios. Tremores de terra.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4928

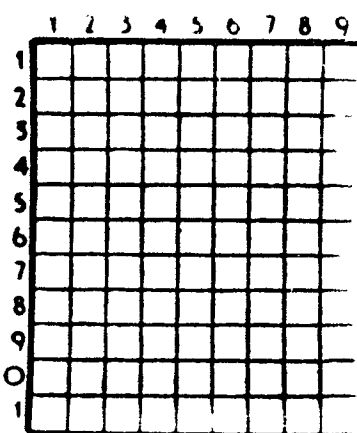
HORIZONTAIS: 1 — Gorrões. 2 — Atoe. Eiro. 3 — Rim. Ira. 4 — Casa. Cada. 5 — As. Tu. Al. 6 — Gamos. 7 — Na. Em. 8 — Ca. Sem. Am. 9 — Amo. Aira. 10 — Pia. Tato. 11 — Azos. Ames.

VERTICAIS: 1 — Ca. Cal. Capa. 2 — Atrás. NARIZ. 3 — Rois. Ga. NAO. 4 — Remata. Sois. 5 — Um. É. 6 — FEIÇÃO. Mota. 7 — Oira. Se. Iam. 8 — Erada. Marte. 9 — Sa. Ais. Mãos.

Provérbio: NARIZ NÃO É FEIÇÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8773



HORIZONTAIS: 1 — Indígena que, em Moçambique, exerce funções de juiz de paz. Dama nas cartas de jogar. 2 — Estime. Senhor em inglês. 3 — Batráquio. Piedosa. Viração. 4 — Mapa. 5 — Guarneceu de asas. A Irlanda. 6 — Grande quantidade. Uma das abreviaturas de Madeira. 7 — Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Extremidade da âncora. 8 — Lança mão de. 9 — Nome de mulher. 10 — Campeão. Figura que simboliza o povo americano. Utensílio doméstico. 11 — Velas do navio. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — Vestira com fenda. Cidade de França. 2 — Artigo indefinido. Costumar. Saudável. 3 — Pronome pessoal. Percorrem. 4 — Cidade de França Ocidente. 5 — Troçar. Agora. 6 — Preposição. Parente. 7 — Artigo definido. Equipara. 8 — Irmã da mãe. Pequeno barco de recreio. Prasiódimo. 9 — Guarnece com rendas. Aldeia indiana de que procede o termo gancar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8772

HORIZONTAIS: 1 — Fada. Doge. 2 — Ápia. Alam. 3 — Real. Rosa. 4 — las. Rol. 5 — Ar. Dea. Sa. 6 — Ave. Sia. 7 — Aviso. 8 — Fale. Oder. 9 — Ares. Aaro. 10 — Gás. Ras. 11 — Os. Sul. Má.

VERTICAIS: 1 — Faria. Afago. 2 — Apeara. Aros. 3 — Dias. Vales. 4 — Aal. Deves. 5 — Me. Pu. 6 — Dar. Assoa. 7 — Olor. Iodar. 8 — Gasosa. Eram. 9 — Emala. Arosa.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305\$00 — 330\$00 — 435\$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Pega folheto descritivo e adquire o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

EXCURSÕES LUSANOVA

LUXUOSOS AUTOCARROS COM CONDUTOR ABILITADO
VIAGENS A PREÇOS RACIONAIS

TODAS COM PARTIDA GARANTIDA
AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES

PARIS — LOURDES

PARTIDAS ASSEGURADAS — LUGARES LIMITADOS
5 DIAS E 6 NOITES EM PARIS

DE 14 A 30 DE SETEMBRO E DE 4 A 20 DE OUTUBRO, visitando AVILA, BURGOS, S. SEBASTIAN, BIARRITZ, BORDÉUS, TOURS, CHARTRES, VERSAILLES, ORLY, FONTAINEBLEAU, CARCASSONE, LOURDES, ZARAGOZA, MADRID, etc. — 3 circuitos em PARIS

PREÇO: 5200\$00, em bons hotéis, incluindo todas as refeições e alojamentos

ROMA — VENEZA — PISA

DE 8 A 29 DE SETEMBRO — (ASSEGURADA)

— Lugares limitados —

Visitando: VENEZA, MILÃO, FLORENÇA, GENOVA, NICE, CHAMONIX, GENEVE, ANDORRA ZARAGOZA, MADRID, etc.

PREÇO: 7.600\$00, em bons hotéis

ANDALUZIA — GIBRALTAR (9 dias)

ASSEGURADAS de 9 a 17 e de 22 a 30 de SETEMBRO. Visita também SEVILHA, CÁDIS, MÁLAGA, CÓRDOVA e GRANADA.

A visita a Gibraltar é feita por Algeciras.

PREÇO: 2700\$00, em bons hotéis.

MADRID

VIAGEM POPULAR (ASSEGURADA)

DE 15 A 19 DE SETEMBRO — 1400\$00 (TUDO INCLUIDO).

Visitando também o VALE DOS CAÍDOS E O ESCORIAL.

Repetimos de 25 a 29 de Setembro (ASSEGURADA)

VOLTA CANTÁBRICA (12 dias)

DE 16 A 27 DE SETEMBRO (ASSEGURADA)

PREÇO: 3800\$00

Visitando: SAN SEBASTIAN, BILBAU, SANTANDER, OVIEDO, GUON, CORUNHA, SANTIAGO, VIGO, OFIR, etc.

ANDORRA

MADRID — VALENCIA — BARCELONA

DE 19 A 29 DE SETEMBRO (ASSEGURADA) — 3700\$00

Extraordinária viagem, por paisagens maravilhosas

Basta o passaporte válido para Espanha

SEVILHA

FEIRA DE S. MIGUEL

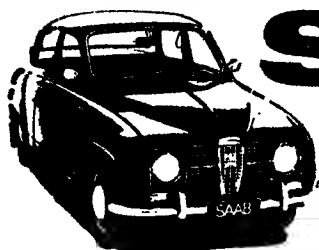
DE 26 A 29 DE SETEMBRO — PASSAPORTE COLECTIVO.

Por GRUTAS DE ARACENA, LOS SANTOS e BADAJOZ

300\$00 — Transporte, p. almoços e almoço do 1.º dia, visitas, assistência, etc., 1100\$00 (Tudo incluído)

Com alojamento no Hotel Biarritz (1.º)

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AVENIDA JOÃO XXI, 8-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5-A
TELEF. 72 61 15 — 86 21 84 — 72 61 18
PASSAPORTES — VIAGENS AÉREAS
SECÇÕES ESPECIALIZADAS



SAAB

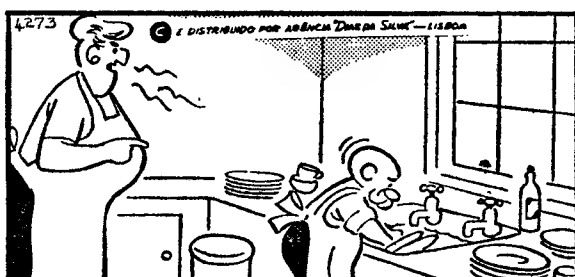
O automóvel que lhe convém

«O carro de origem sueca que venceu as estradas de Angola»

Represent. para todo o País:

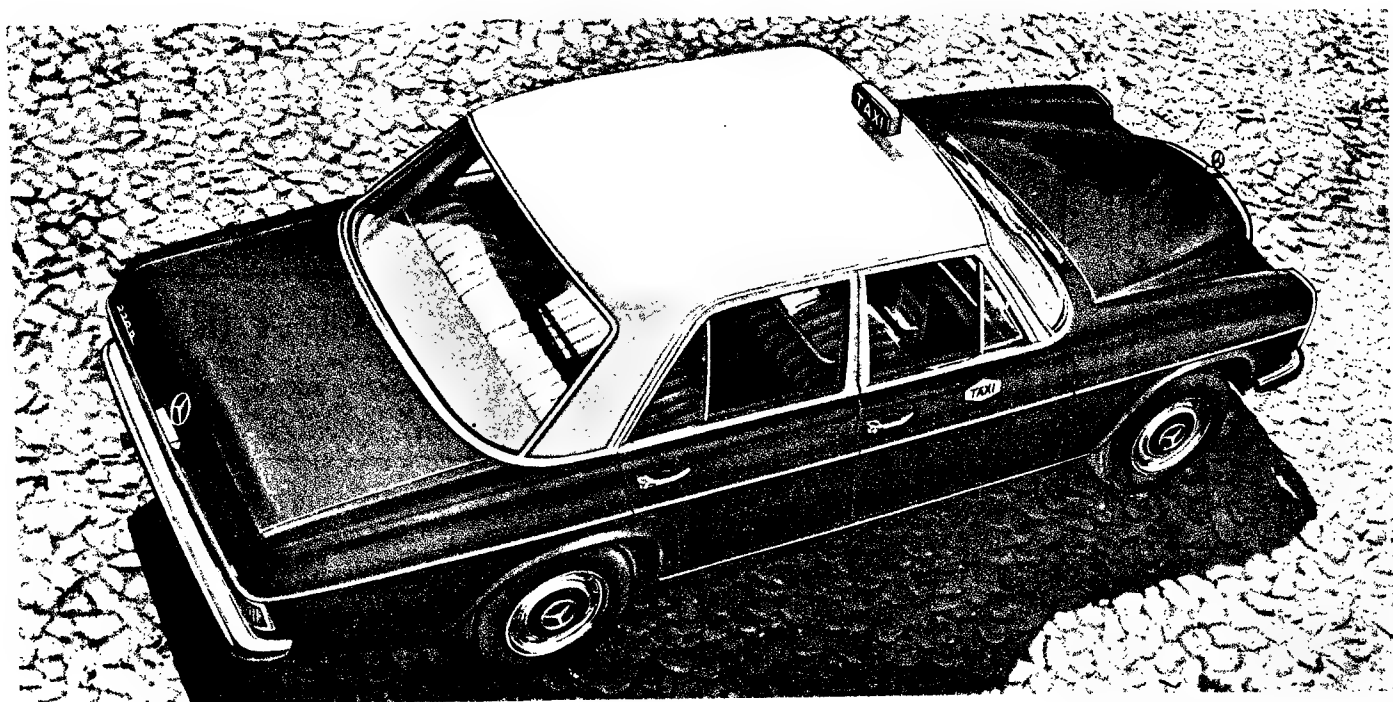
Cimpomóvel Av. 5 de Outubro, 97-99 — T. 77 90 66 — Lisboa
N.º Porto: STAND DA CONSTITUIÇÃO — R. da Constituição

AVENTURAS DO TIO CARLOS





NA PRAÇA DE TÁXIS O SEGREDO É RESISTIR



Mercedes-Benz

Para um carro render muito, muito tem de resistir! E não há dúvida que na praça de táxis o MERCEDES-BENZ é o carro que, através do tempo, melhores provas tem dado da sua excelente qualidade técnica e da extraordinária robustez do seu material.

E além dessas qualidades, o novo Modelo 220 D apresenta-se com uma linha ainda mais elegante e dinâmica e uma comodidade de maior requinte para passageiros e condutor.

Na praça de táxis um MERCEDES-BENZ 220 D servirá melhor, durante mais tempo — e será mais rendoso para si!

C. SANTOS S.A.R.L. Lisboa - Av. da Liberdade, 29-41 - Porto - Braga - Coimbra - Faro - Olhão
Agentes em todo o país.

PEQUENO LORDE

SALDA

RESTOS DAS SUAS COLEÇÕES DE VERÃO. APROVEITE VESTIR OS SEUS FILHOS MAIS BARATO
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15

VERÍSSIMOS

SALDA

Fatos de Verão pronto a vestir, casacos, calças, fatos de banho, camisas, malhas, etc.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil Doutor Bissaya Barreto

COIMBRA

Encontra-se aberta a matrícula nos Cursos de Especialização Obstétrica para Enfermeiras e Auxiliares de Enfermagem, que funcionam na Escola de Enfermagem do Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil Doutor Bissaya Barreto, na Quinta da Rainha, em Coimbra, que tem lugar até ao dia 15 de Setembro.

Neles serão admitidas, respectivamente, as candidatas habilitadas com o Curso Geral de Enfermagem e com o de Auxiliar de Enfermagem. Todas as informações serão dadas na Secretaria desta Escola.

O DIRECTOR,
Bissaya Barreto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO NONO CARTÓRIO

NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO LICENCIADO
ARMINDO FERREIRA

RUI JORGE PIRES CARRONDO,
AJUDANTE DESTA CARTÓRIO

CERTIFICADO

Que por escritura de 2 de Agosto de 1968, lavrada de fls. 4 a 9 v.º do Livro de notas n.º 12-F, deste Cartório, os actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma de Bastard & Companhia, Limitada, com sede em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, 50-A, constituída por escritura de 8 de Fevereiro de 1956, lavrada a fls. 76 v.º do Livro de notas B-238 do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, alteraram parcialmente o pacto da mesma sociedade, substituindo as redacções do corpo do seu artigo quarto, do seu artigo sétimo e do corpo do seu artigo oitavo, pelas seguintes, respectivamente:

«4.º: — O capital social é de 20.000\$00, encontra-se inteiramente realizado nos bens e valores constantes da escrita social e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma de 5.000\$00 pertencente ao sócio Henry Farrel Casademont, uma de 5.000\$00 pertencente ao sócio François Jean Vian, uma de 5.500\$00 pertencente ao sócio Marius Joseph Vian, uma de 4.000\$00 pertencente à sócia Fernande Marie Vian Falcão, e uma de 5.000\$00 pertencente ao sócio João Luzio Cordeiro do Nascimento Alves».

7.º: — A administração e gerência da sociedade com dispensa de caução, compete aos sócios François Jean Vian, Marius Joseph Vian, Fernande Marie Vian Falcão e João Luzio Cordeiro do Nascimento Alves, que ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral».

«8.º: — Para que a sociedade fique válidamente obrigada é necessário e suficiente que os respectivos actos e contratos sejam assinados por dois gerentes».

EIS O QUE ME CUMPRE
CERTIFICAR

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito.

O AJUDANTE,

Rui Jorge Pires Carrondo

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO NONO CARTÓRIO

NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO LICENCIADO
ARMINDO FERREIRA

RUI JORGE PIRES CARRONDO,
AJUDANTE DESTA CARTÓRIO

CERTIFICADO

Que por escritura de 2 de Agosto de 1968, lavrada de fls. 34 a 39 do L.º de notas n.º 58-A, deste Cartório, os actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada S. U. R. L. S. — Serviço-Ultra-Rápido de Limpeza a Seco, Limitada, com sede em Lisboa na Rua Pinheiro Chagas, n.º 9-B, constituída por escritura de 21 de Setembro de 1956, lavrada a fls. 28 v.º e seguintes do L.º de notas n.º 857 do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, alteraram parcialmente o pacto social da mesma, substituindo as redacções do artigo segundo e do corpo do artigo quinto, pelas seguintes respectivamente:

«2.º: — O capital social é de 30.000\$00, está inteiramente realizado nos bens e valores constantes da escrita social, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 2.000\$00 pertencente ao sócio Henry Farrel Casademont; uma de 10.000\$00 pertencente ao sócio François Jean Vian, uma de 6.000\$00 pertencente ao sócio Marius Joseph Vian; uma de 6.000\$00 pertencente à sócia Fernande Marie Vian Falcão e uma de 6.000\$00 pertencente ao sócio João Luzio Cordeiro do Nascimento Alves».

«5.º: — A administração e gerência da sociedade, com dispensa de caução, compete aos sócios François Jean Vian, Marius Joseph Vian, Fernande Marie Vian Falcão e João Luzio Cordeiro do Nascimento Alves, que ficam nomeados gerentes com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes para obrigar a sociedade».

EIS O QUE ME CUMPRE
CERTIFICAR

Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito.

O AJUDANTE,

Rui Jorge Pires Carrondo

A OBRA CIENTÍFICA DE FREDERICO JOLIOT

(Continuação da 8.ª página)

radioactividade, dois métodos físicos para pôr em evidência o mesmo fenómeno.

O primeiro destes métodos consistia em se servir da energia de recuo, que devem ter os núcleos resultantes da cisão, para os captar no exterior da massa de urânio onde o fenómeno se produz; o segundo, o de fotografar numa câmara de Wilson as trajectórias dos produtos da cisão provocada numa fina camada de urânio, colocada no interior da câmara, pelo bombardeamento com neutrões. Na nota à Academia das Ciências de Paris, em que anuncia o resultado positivo destas experiências, Joliot assinala que provavelmente a cisão do urânio é acompanhada da emissão de neutrões. Esta vai ser a directriz fundamental, que o guiará na actividade científica imediata, porque nela reside talvez a possibilidade de pôr em execução a ideia que ele próprio enunciou quatro anos antes, ao receber o prémio Nobel — Será possível dispor da enorme quantidade de energia armazenada nos núcleos atómicos no dia em que se souber produzir uma reacção nuclear em cadeia.

Em colaboração com dois dos seus discípulos, Halban e Kowarski, Joliot empreende o estudo experimental da cisão do urânio com o fim de determinar quanto neutrões são emitidos por cisão. A equipa chega ao resultado que em cada cisão são emitidos três neutrões rápidos. As perspectivas de uma reacção em cadeia precisam-se; se for possível aproveitar, em média, mais do que um dos neutrões libertados para provocar novas cisões, obter-se-á uma cadeia divergente. Ao grupo junta-se Francis Perrin e os quatro vão estudar experimental e teoricamente como realizar o dispositivo que permitirá a partir de uma primeira cisão, aumentar, manter ou diminuir o ritmo das cisões posteriores. O trabalho avança rapidamente e a equipa chega à conclusão que será possível estabelecer um reactor nuclear com óxido de urânio, como matéria-prima, empregando como moderador dos neutrões água pesada e como regulador da actividade da pilha, barras de cádmio. Joliot e os seus colaboradores, em Outubro de 1939, depositam um pedido de patente de invenção e entregam uma nota fechada à Academia das Ciências de Paris. Joliot adquire nove toneladas de óxido de urânio à Companhia Mineira do Alto Katanga e compra toda a reserva de água pesada que existe na Noruega. Apesar da segunda guerra mundial já ter começado, os planos para a construção do primeiro reactor nuclear precisam-se, a sua montagem vai começar... Mas o exército francês é derrotado; Junho

de 1940 é o mês da capitulação, o invasor alemão ocupa a França. Joliot não quer que os seus planos caíam nas mãos do inimigo; organiza a fuga para Inglaterra dos seus colaboradores Halban e Kowarski, a quem confia toda a água pesada e autoriza-os a transmitir aos cientistas ingleses os planos que a equipa havia elaborado. Francis Perrin segue para a América do Norte. A consciência de Joliot debate-se perante um terrível dilema: — o cientista sabe que se emigrar poderá realizar no estrangeiro os seus planos e que o seu nome ficará ligado a uma das mais extraordinárias descobertas do nosso tempo; o homem, filho de uma modesta família francesa, quer continuar no solo da terra onde nasceu para combater o ocupante.

E' o homem que vence. Joliot fica em Paris e é no seu Laboratório do Colégio de França, ocupado pelos alemães, que ele vai fabricar de suas próprias mãos os explosivos com que os seus camaradas de resistência procuraram enfraquecer o inimigo.

O historiador que dentro de vinte ou trinta anos, apagadas as paixões da época, comparar a nota à Academia das Ciências e o pedido de patente de invenção com o primeiro relatório da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos da América do Norte, não poderá deixar de concluir que só a guerra mundial impediu que fosse em França que, pela primeira vez, funcionasse uma pilha atómica.

São estes três assuntos de investigação — neutrão, radioactividade artificial, reactor atómico — que, como dizíamos no princípio deste artigo, permitem na biografia de Joliot-investigador, relegar para um segundo plano a obra, aliás notável, que ele realizou em electroquímica dos radioelementos, ionização produzida pela radiação alfa, radioactividade do samário, materialização externa e interna, aniquilação dos electrões positivos, pesquisas em biologia, utilizando radioelementos artificiais, etc.

Notável organizador e director de investigações

Se a obra de Joliot, como investigador, foi excepcional, a sua obra como organizador e director de investigações foi também notável. Esta associação na mesma personalidade do grande investigador e do grande director é assaz invulgar para que não deva ser assinalada.

Convidado em 1937, pelo seu antigo mestre Paul Langevin, a ingressar no corpo docente do Colégio de França, aí fundou, como atrás se disse, e dirigiu até à morte o Laboratório de Física e Química Nucleares. Este laboratório tomou rapidamente um grande desenvolvimento, tendo sido instalado nele um dos primeiros ciclotrões que funcionou na Europa.

Simultaneamente à sua ida para o Colégio de França, o Centro Nacional de Investigação Científica encarregou Joliot de criar, dependendo do Centro, um Laboratório de Síntese Atómica. Neste laboratório se efectuaram numerosos trabalhos de aplicação de radioelementos artificiais, foram instalados vários aceleradores de partículas e, há poucos anos, um betatrão.

Em 1944, após a libertação de Paris, Joliot é nomeado director do Centro Nacional de Investigação Científica, que reorganiza completamente, em especial no sentido de poder aumentar consideravelmente o numero de investigadores, convicto como está que no desenvolvimento da investigação científica reside o futuro de todas as nações que não se queiram deixar colonizar.

Em 1946 é nomeado Alto Comissário da Energia Atómica, que acaba de ser criada, e deixa a direcção do Centro Nacional de Investigação Científica. O pri-

meiro objectivo que a Energia Atómica Francesa se propõe é o de construir e pôr em funcionamento uma pilha atómica, Joliot e os seus colaboradores resolvem que esta pilha será construída segundo o projecto de 1940 e a obra começa perante o cepticismo sorridente dos cientistas anglo-americanos. Menos de dois anos depois a pilha entra em funcionamento e o cepticismo transforma-se em mau humor. Em Abril de 50 o Governo francês da época demite Joliot de Alto Comissário.

Em 1956, a morte de Irene Curie coloca de novo Frederico Joliot perante uma escolha difícil. Com efeito, Madame Joliot tinha empreendido uma vasta obra no sentido de dotar a Universidade Francesa e, em especial, a Faculdade de Ciências de Paris dos laboratórios necessários para permitir recuperar o atraso em que, no domínio da investigação fundamental, se encontram em França certos sectores da Física Nuclear. Após demorados e múltiplos esforços, Madame Joliot tinha conseguido os créditos necessários, os planos estavam estabelecidos e as obras de construção na cidade de Orsay, arredores de Paris, dos laboratórios de Física Nuclear iam começar quando Irene Joliot-Curie faleceu. A realização deste projecto exigia uma personalidade activa, dotada de grande prestígio para vencer as resis-

tências, que inevitavelmente surgiram e, por esta razão, todos os que tinham colaborado com Madame Joliot na elaboração do projecto de Orsay insistiram com o professor Joliot para que fosse ele a realizar o projecto que tinha sido concebido por sua mulher. Mas, por outro lado, os médicos que o tinham acompanhado na grave doença que o afectara alguns meses antes, que sabiam como o seu organismo estava enfraquecido pela acção durante mais de trinta anos das radiações, aconselhavam-no insistentemente a não tomar novos encargos particularmente fatigantes. Apesar disso, Joliot aceita suceder a sua mulher na cátedra da Faculdade de Ciências de Paris. Dois anos depois — à hora da sua morte — a quase totalidade dos laboratórios projectados por Madame Joliot está edificada, apetrechada e em funcionamento.

O êxito obtido por Joliot em todas as funções de direcção, que desempenhou, residu não só na planificação, que ele sabia efectuar do trabalho a realizar, mas ainda no entusiasmo comunicativo, que ele conseguia insuflar em todos os seus colaboradores nas frequentes reuniões, que com eles tinha, reuniões nas quais a distribuição do trabalho se efectuava sem atritos nem problemas pessoais, mas com o unico fim de levar a cabo e rapidamente a obra projectada.

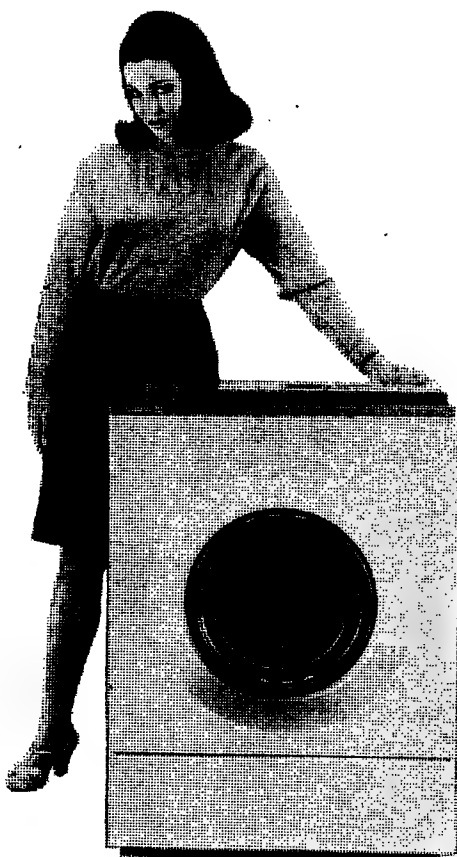
Uma personalidade tão rica de vitalidade como era a de Frederico Joliot não podia naturalmente alhear-se dos problemas sociais. E' manifesto que a análise do que foi a sua vasta actividade neste campo ultrapassa o condicionamento imposto a uma revista desta natureza, mas não parecerá certamente descabido reproduzir a este propósito e como fecho deste artigo as palavras, que o actual ministro Nacional de França, Jean Berthoin, proferiu, no pátio da Sorbonne, diante do catafalco de Frederico Joliot:

«Ele foi um desses altos espíritos que, como Einstein, no instante em que começou a desenhá-lo a construção de um novo universo dotado de possibilidades gigantescas sobre os fundamentos que eles tinham estabelecido, se sentiram invadidos por um nobre escrúpulo que pôe, ele próprio, problemas complexos e graves à consciência nacional e internacional.»

MANUEL VALADARES

ZOPPAS

frigoríficos
máquinas de lavar
inteiramente
automáticas



Na linha de frigoríficos e máquinas de lavar ZOPPAS, a Fábrica Portugal apresenta as mais modernas inovações da Técnica actualmente conhecida.

FÁBRICA PORTUGAL



Zoppas

A VENDA EM TODA A PARTE

o detergente que recomendamos

**HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA**
Serviços de Aquisições
H. DE S. JOSÉ
(ANÚNCIO)

Concorrentes a fornecedores dos Hospitais Civis de Lisboa

Com vista à reorganização do ficheiro destes Hospitais, encontram-se patentes neste Serviço e serão entregues a quem o solicitar uma lista das rubricas dos artigos e obras que normalmente se adjudicam, assim como as condições gerais e especiais para inscrição no referido ficheiro de fornecedores.

O prazo de entrega dos pedidos de inscrição termina em 20 de Setembro de 1968.

Não serão consideradas as inscrições anteriores se não forem confirmadas a partir desta data.

Serviços de Aquisição do H. S. José em 30 de Agosto de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
ECONÓMICOS
a) Alexandre Pinheiro

DESPORTO

Começaram a chegar as equipas concorrentes ao Mundial Universitário de Judo

Começaram já a chegar ao nosso País as representações estrangeiras concorrentes ao Campeonato Mundial Universitário de Judo, a efectuar em Lisboa de 5 a 8 de Setembro corrente.

Com a participação de elevado numero de países, o certame de judo que vai disputar-se impõe a reunião em Portugal dos melhores judocas mundiais, uma vez que a modalidade conheceu o seu maior desenvolvimento nos meios universitários onde a sua divulgação encontrou o melhor acolhimento.

Para além das provas a que o campeonato obriga, foi elaborado também um programa social que engloba uma recepção a todas as delegações oferecida, na Câmara Municipal pelo respectivo presidente e que terá lugar no dia 5 pelas 17 horas.

Depois da primeira pesagem dos concorrentes prevista para as 9 horas do dia 6 e embora a cerimónia inaugural esteja prevista para as 21 horas desse mesmo dia no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa às 15 horas efectuar-se-ão as eliminatórias por equipas no referido Pavilhão. Ainda no dia 6 às 21 e 30 terão lugar as finais e a final da competição por equipas.

No dia 7 o presidente da comissão organizadora do «Mundial» de Judo oferece uma recepção aos chefes das delegações e que terá lugar na tribuna do Estádio Nacional. À tarde, disputar-se-ão eliminatórias nas categorias de médios, meios-pesados e pesados e, à noite, jogar-se-ão as meias-finais e finais das categorias.

As competições do dia 8, que terão lugar no pavilhão dos Salesianos, em Santo António do Estoril.

HOJE À NOITE

FUTEBOL INTERNACIONAL — Em Múrcia (Espanha) encontro entre o Vitória de Setúbal e a Associação Atlética Portuguesa, para disputa dos lugares secundários do torneio realizado naquela cidade.

ATLETISMO (para populares) — Circuito das Vindimas integrado nas Festas das Vindimas, em Palmela, às 23 horas.

PUGILISMO — Reunião com a imprensa na sede da Federação, às 21 horas.

FUTEBOL — Taça de Honra da II Divisão de Lisboa: Alhandra-Oriental, às 20 e 30 horas; e Sintrense-Torriense, às 22 e 30 horas, no campo Manuel Soares Barreto, em Sintra.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Iniciados: Benfica-C. U. F., às 21 e 30 horas; J. Salesiana-Paço de Arcos, às 21 e 15 h.; Oeiras-Belenenses, às 21 e 20 h.; e Educação Física-Sintra, às 21 e 15 h., nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Benfica-C. U. F., às 22 e 15 h.; J. Salesiana-Paredes, às 22 e 45 h.; Oeiras-Belenenses, às 22 e 15 h.; E. Física-Sintra, às 22 e 15 h.; Cascais-Campo de Ourique, às 21 e 30 h., nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juniores: J. Salesiana-Paço de Arcos, às 22 h.; Cascais-Algés, às 22 e 15 h., nos rinques dos primeiros; e F. Benfica-Vila-franquense, no rinque de Campo de Ourique, às 22 horas.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Escalão A (futebol de 5): Amoreirense-Quinas, às 20; Seixal-Independente, às 21; e Cinema Montijo-C. U. F., às 22, no campo da C. U. F.

MÁXIMO DOS E. UNIDOS NO LANÇAMENTO DO DARDO

LONG BEACH (Califórnia), 3 — (F. P.) — O «record» do lançamento do dardo dos Estados Unidos, que era de 86,56 metros, foi batido por Covelli, que conseguiu ontem a marca de 87,77 metros.

iniciam-se às 15 horas com a realização das eliminatórias das categorias de leves, meios-médios e absolutos, disputando-se à noite, no mesmo local, as respectivas semifinais e finais, seguindo-se o festival de encerramento.

Aos participantes será oferecida, nessa mesma noite, uma festa de despedida que tem a colaboração do Comissariado de Turismo e da Junta de Turismo da Costa do Sol, e no dia 9 ser-lhes-á proporcionado um passeio turístico a Sesimbra.

FUTEBOL PARTICULAR

Realizou-se no passado domingo, no Campo do C. I. F., um encontro de futebol entre os «Stand» da Avciense e das Palmeiras, para disputa da taça «Chave de Ouro», saindo vencedora a formação representativa da Aveirense, por 6-4. As equipas alinharam: AVEIRENSE — Alberto; Ferreira, Bibi, Rodolfo e Figueiredo; Leandro e M. Nunes; Carço, Candeias, Jacinto e Ferraz.

PALMEIRAS — Figueiredo; Antunes I, Antunes II, Reinado e Sardinha; Gomes e Carlos; Neca, Tavares, Salvador e Couto.

Joaquim Agostinho à chegada:

«TENTEI IR NA «RODA» DO ADORNI MAS OS OUTROS NÃO AJUDARAM»



Chegaram ontem ao fim da tarde os ciclistas portugueses que em Imola (Itália) participaram no Mundial de estrada para profissionais, onde, como se divulgou, o sportinguista Joaquim Agostinho teve destacado comportamento situando-se na 16.ª posição entre os dezanove concorrentes que concluíram o percurso.

Sem alardes, antes com uma invejável discreção o estradista leonino confessou-nos á chegada:

— Difícil foi, mas consegui chegar ao fim. Esse, era o meu desejo principal.

— O Agostinho andou sempre com os da frente. Tinha a secreta esperança de que poderia ganhar?

— Eu nem conhecia as vedetas que lá andavam. Sabia que lá estavam o Anquetil, o Gimondi e outros. Tentei colocar-me em boa posição para poder ir numa fuga. E fui. Aguentei-me bem e quando o Adorni se escapou tentei ir-lhe na roda, mas os outros não ajudaram. Ressenti-me então do esforço e fui absorvido pelo pelotão.



O belga Herman Van Springel, o novo campeão Vittorio Adorni (de Itália) e o seu compatriota Michele Dancelli, no «podium» do «Mundial» de Ciclismo em Estrada, a competição em que o português Joaquim Agostinho actuou com muito brilho.

Em Múrcia

O VITÓRIA PERDEU

POR «PENALTYES»

MURCIA (Espanha), 3. — (A. N. I.) — Terminou empatado a dois golos o encontro entre o Vitória de Setúbal e o Elche, no Segundo Torneio de Futebol de Múrcia.

Chegou-se ao intervalo com o Muro'a a ganhar por 2-0, e ao fim do tempo regulamentar com o empate, 2-2.

Para se apurar o vencedor, marcou cada grupo uma série de cinco «grandes penalidades». O Elche, apontou os cinco golos e o Vitória, ao desperdiçar a marcação do primeiro «penalty», foi considerado vencido.

Os golos foram marcados por Casco (aos 18 e aos 44 minutos) e por José Maria (71 e 87).

Arbitrou o espanhol Cerezeu-la e as equipas alinharam: Vitória de Setúbal — Vital; Conceição, Cardoso, Carriço e Herculanio; Tomé e Vítor Baptista; Aroánjo, José Maria, Figueiredo e Jacinto João.

Elche — Araquistáin (Pazos); Iborra, Cliraco, Lilompart e Ballester; Canos e Serana; Lezcano, Vava, Asensi e Casco.

PROSSEGUIU O «REGIONAL» DE HÓQUEI

Mais uma jornada do Campeonato Regional de Hóquei em Patins, Cuf e Benfica, em luta curiosa, mantém-se a caminho do título. Eis os resultados ontem apurados:

Cascais-C. U. F.	1-3
Sintra-Campo de Ourique	2-6
Sporting-Oeiras	4-2
Azeitonense-Benfica	1-3
Paço de Arcos-J. Salesiana	2-2
Paredes-Algés	1-0

Classificação actual:

1.º, C. U. F., 42 pontos (mais um jogo efectuado); 2.º, Benfica, 41; 3.º, Paredes, 39; 4.º, Paço de Arcos, 37; 5.º, Campo de Ourique 33; 6.º, Oeiras, 32; 7.º, Cascais e Sporting, 31; 9.º, Hóquei de Sintra, 29; 10.º, Juventude Salesiana, 27; 11.º, Liga de Algés 22 e 12.º, Azeitonense, 18 pontos.

A próxima jornada inclui: C. Ourique-Cascais, Benfica-Sintra, Oeiras-Paço de Arcos, Juventude Salesiana-Paredes e Algés-Azeitonense.

Sábado e domingo

MOTONÁUTICA NA PRAIA DA ROCHA

No próximo fim-de-semana vai realizar-se o Grande Prémio Internacional de Motonáutica da Praia da Rocha, numa organização da Associação Naval Infante de Sagres.

A prova decorrerá num percurso triangular com cerca de uma milha marítima de extensão, frente ao esporão da Praia da Rocha.

Do programa consta uma regata para barcos da classe E.U., disputada em 4 mãos de 10 voltas (no sábado, a partir das 15 horas), contando para efeitos de classificação as três melhores pontuações de cada concorrente, e uma prova de resistência (domingo, às 16 horas), composta por duas corridas de uma hora, em que vencerá quem totalizar o maior numero de voltas.

Os treinos e verificações técnicas decorrerão na parte da manhã dos dias das provas.

Além dos melhores concorrentes nacionais, irão estar presentes várias equipas estrangeiras, que já contactaram a Organização.

O fecho de inscrições verificar-se-á, na próxima sexta-feira, 5 de Setembro.

TAÇA DE HONRA DA A. F. L. (2.ª DIVISÃO)

Sintrense e Torriense disputam esta noite a final

Joga-se esta noite em Sintra a final da 2.ª divisão da Taça de Honra da A. F. L., em que participam o Torriense e o Sintrense, equipas apontadas nos jogos da primeira mão. No mesmo recinto, Alhandra e Oriental discutem as 3.ª e 4.ª posições no torneio.

Ainda que o campo seja neutralizado para esta competição, naturalmente que o Sintrense, beneficiará de certa dose de favoritismo. Joga em casa e esse é sempre um factor a considerar. Todavia o Torriense pela valia já demonstrada pode contrariar essa vantagem. A equipa é aguerrida e tem já certa experiência que lhe pode ser muito valiosa.

Alhandra e Oriental pelas características das duas equipas podem entregar-se a um despique curioso em que a condição física pode desempenhar papel decisivo.

Natação

«RECORD» MUNDIAL IGUALADO

LONG BEACH, 3. — (F. P.) — O nadador americano Zac Zorn, de 21 anos, igualou o «record» mundial dos 100 metros livres, de posse do seu compatriota Kennwalsh, ao ganhar a final da selecção olímpica, com o tempo de 52 s. e 6/10.

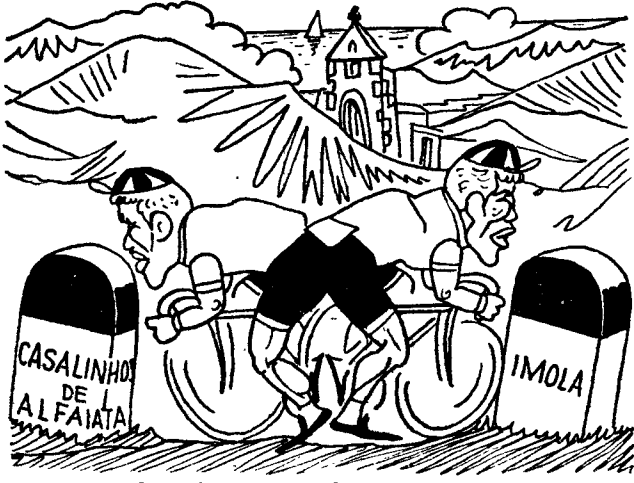
DESPORTO



INSTANTÂNEOS

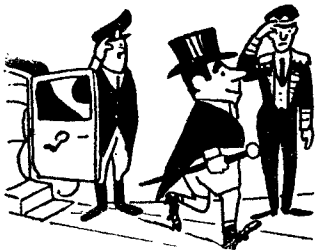
OS IMOLADOS DE IMOLA

Dos cinco ciclistas que se deslocaram a Imola, quatro foram imolados (ou amolados) à dureza e importância da prova. Só Joaquim Agostinho chegou ao fim. Apenas com meses de prática, com falta de prática,



portanto, a «descoberta» de João Roque portou-se como um campeão, indiferente à categoria e ao nome dos outros concorrentes e à responsabilidade de participar nos «Mundiais».

Para ele, aquilo não diferiu sensivelmente de uma corrida entre os Caixeiros e Casalinhos de Alfareira, risnhas terras da sua região.



DAS AMÉRICAS COM DINHEIRO...

Há dois géneros de Turismo: aquele que nos leva o dinheiro e aquele que nos acumula o dinheiro.

do Benfica, «Das Américas, com dinheiro...»

POR «CANTOS»...

O Sporting é, sem dúvida, um clube com o culto da coerência. Depois de ganhar por «cantos» ao Atlético, partiu para Nápoles, onde os cantos são muito apreciados.

O salto à Itália foi rápido e já aí temos novamente os «leões», prontos a demonstrar que a viagem lhes caiu bem. Em caso contrário, não faltaram os maldizentes a afirmar que foi uma «ária» que lhes deu...

DE ORELHA... «MURCIA»

O Vitória de Setúbal está bem visto em Espanha. Qual quer dia não há torneio no país vizinho sem o seu concurso.

Depois de Badajoz, a Cornu. Depois da Cornu, Murcia.

Oxalá os sadinos tornem aos pátrios lares com mais um êxito na bagagem. Que não voltem de Murcia, de orelha... «Murcia».



A CASTA SUSANA

É brasileira, embora pelo nome o não pareça (chama-se Susana Peterson), a vencedora dos campeonatos internacionais de Tênis do Estoril, em singulares-senhoras.

Para ser ainda mais singular, a bela tenista não tem tipo comum das mulheres do seu país, visto ser loura como uma nórdica.

Compatriota da grande Maria Ester Bueno, a menina Peterson confirma serem as brasileiras de boa casta... Susana.

rante onze meses e o outro, o praticado pelo Benfica, por exemplo, que, pelo contrário, rende quase o bastante para viver dos ... rendimentos.

Pois chegaram as «vedetas» «encarnadas» de uma prolongada digressão pelo novo Continente, cheias de saudades e de futebol... A Taça de Honra começou sem elas (e não fizeram falta...), mas o Campeão não já as não dispensa.

Se nos permitem aproveitarmos o título de uma bela canção para parafrasear a volta

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

O SANGALHENSE JOAQUIM ANDRADE VENCEU O CIRCUITO DE PALMELA

Cerca de 20 000 espectadores assistiram, ontem, ao segundo Circuito Ciclístico de Palmela, para corredores profissionais.

Estiveram presentes 31 atletas, em representação do Sporting (6), Porto (8), Benfica (5), Távira (5) e Sangalhos (7).

Cada volta ao percurso tinha 4800 metros, e os ciclistas tiveram de percorrer 15 voltas, o que dá um total de 72 quilómetros. Na primeira volta, corrida em estilo de um estudo mútuo entre os concorrentes, venceu Custódio Gomes (P. C. P.), no tempo de 6 m. 50 s. A partir desse momento, o «herói do dia», o sangalhense Joaquim Andrade, iniciou uma fuga que tocou de passividade os adversários. Mas a magnífica cadência de pedalada do fugitivo foi aumentando volta sobre volta, e, quando o grosso da coluna tentou a recuperação, já era praticamente tarde. Joaquim Andrade não mais cedeu um palmo de terreno aos seus antagonistas, e cada vez mais aumentava a diferença entre ele e o pelotão. O grupo perseguidor chegou a dividir-se, com Joaquim Leão (F. C. P.) a «puxar» bem pelos seus companheiros (um grupo de sete unidades), mas o vencedor (indiscutível) não permitiu que fosse alcançado.

Ordem de chegada:

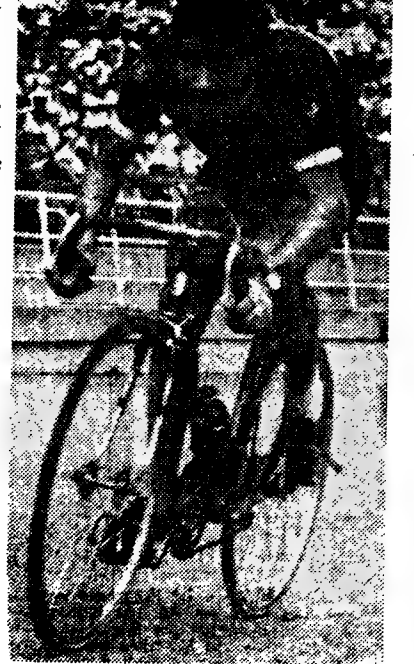
1.º, Joaquim Andrade (Sang.), 1 h. 44 m. 45 s.; 2.º, Vitor Tenazinha (Sp.), 1 h. 49 m. 35 s.; 3.º, Joaquim Leão (Porto); 4.º, António Acurcio (Bf.); 5.º, Herculano de Oliveira (Sang.); 6.º, José Pacheco (Porto); 7.º, Cosme de Oliveira (Porto); 8.º, Manuel Luis (Bf.); 9.º, Vitor Rocha (Sp.), m. t.; 10.º, Pedro Moreira (Bf.), 1 h. 52 m. 02 s.; 11.º, Sérgio Pascoa (Sp.); 12.º, Celestino Oliveira (Sang.); 13.º, Francisco Valada (Bf.); 14.º, Custódio Gomes (Porto); 15.º, Cust. Cristina (Tav.); 16.º, Franc. Martins (Tav.); 17.º, Rogério Domingos (Tav.); 18.º, José Vieira (Sp.), m. t.; 19.º, Manuel de Sousa (Porto), 1 h. 58 m. 02 s.; 20.º, Alberto Carvalho (Porto), m. t.

Completaram a prova ainda mais cinco ciclistas e desistiram Manuel Correia e Firmino Bernardino (ambos do Sporting), António Graça (do Távira), Valdemiro Cardoso (do Benfica) e Luís Santos (do Sangalhos).

Classificação por equipas: 1.º, Sangalhos; 2.º, Porto; 3.º, Sporting; 4.º, Benfica; e 5.º, Távira.

Média do vencedor: 41,21 km/h.

ANTÓNIO MARTINS



JOAQUIM ANDRADE

(hos). Foi eliminado Albino Martins (do Sangalhos), por ter realizado uma volta a menos.

Classificação por equipas: 1.º, Sangalhos; 2.º, Porto; 3.º, Sporting; 4.º, Benfica; e 5.º, Távira.

Média do vencedor: 41,21 km/h.

O BOAVISTA VENCEU O «TORNEIO INÍCIO»

As antestreias do campeonato terminaram. No Porto, em Vidal Pinheiro, disputou-se a última jornada do «Torneio Início» da sua Associação, com os jogos do «grupo B» que englobavam quatro equipas da segunda divisão e, entre elas Salgueiros e Boavista, a quem os «fados» apontam como apetrechadas para fazer «das suas».

Derrotados na jornada inaugural, os «encarnados» do Norte (agora mais à Benfica pela presença de Melo, Germano, Santana e Yauca), deram um ar do que podem vir a fazer, goleando o Penafiel por 5-1.

E, para o Boavista (que seria o titular) não deixasse seus créditos por mãos alheias, também o Leça lhe sofreu o entusiasmo e o bom jogo, consentindo num expressivo 4-1.

Yauca foi, no Salgueiros, a figura principal. Lemos (um ex-portista) Germano (o do Bessa) e Tai (um reforço de Amarante) foram as «coqueluches» do Boavista.

Leça e Penafiel, o segundo e o quarto da série, foram bons vencidos — à procura de «acertar agulhas». Um, no seu estilo, todo cheio de força; o outro, hesitante entre a força e o jeito de Silva Pereira, o «maestro» da banda.

Salgueiros, 5-Penafiel, 1

Arbitrou João Gomes e os grupos alinharam:

SALGUEIROS — Franklin; Taco (Gabriel), Germano, Edgar e Artur; Zé da Costa e Reis; Leça,

Costa, Yauca e Monteiro (Varela II).

PENAFIEL — Dionísio (Melo); Gaspar, Rodrigues (Prieto), Hernâni e Celestino; Caldeira e Silva Pereira; Rosendo, Teixeira, Cesarino e Nelson.

Em noite «sim», apostado em fazer esquecer a da estreia, o Salgueiros deu alegria à sua gente. Seguro na defesa (onde Franklin se salientou) e certinho no meio campo, teve na frente um homem em destaque — Yauca. Elástico, «endemóniaco» nas suas insistências, o ariete que veio do Benfica foi espectáculo. Marcou dois golos, os dois últimos, um de um livre disparado de longe mas com força e colocação, o outro no seu jeito peculiar: todo surpresa, toda rapidez. Os «golões» restantes tiveram as assinaturas de Monteiro, Germano (de grande penalidade), Reis e Nelson, este o do vencido.

Dominando com certa intensidade, a turma que Angelo orienta alardeou desembaraço, sobretudo na primeira meia hora e para o final do jogo. Nem as ausências de Santana e do brasileiro Santinho lhe tiraram vontade.

No Penafiel, Nelson e, sobretudo, Silva Pereira, tudo fizeram para atenuar a diferença e arrumar a «casa».

Arbitragem incerta.

Boavista, 4-Leça, 1

Sob a arbitragem de Fernando Leite as equipas alinharam: BOAVISTA — Quim; Leitão, Ribeiro, Albano e Pinha; João Costa

e Germano; Delfim (António Carlos), Lemos, Tai e Zeca Pereira.

LEÇA — José Henriques (Serrão I); Gentil, Rocha, Viana e Pinto Carvalho; Julio e Castro (Serrão II); Sousa (Faustino), Ramos, Martinho e Santos.

Vencer e merecer vencer sempre são a mesma coisa. Ontem, porém, o Boavista venceu e mereceu vencer, alardeando um desembaraço e uma descontração, que foram agradáveis surpresa para o espectador. Tudo lhe correu de feição, até os azares adversos. Começando com um golo na própria baliza — o do 2-0, na lesão de José Henriques, o guarda-titular ao sofrer o terceiro golo, no erro do árbitro ao consentir um quarto golo em deslocação e mais tarde na expulsão de Viana.

Até onde isso influiu no resultado e na feição da partida é difícil julgar. Certo é, porém, que Lemos, Germano, Tai e «companhia» foram, antes do 2-0 e, depois, até ao intervalo, um verdadeiro «quebra-cabeças» para uma equipa que ontem não conseguiu repetir o que fizera na jornada de abertura.

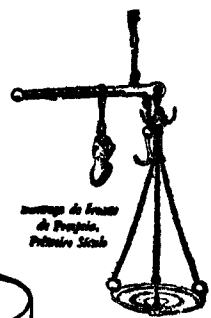
Martinho, Gentil e Santos tudo fizeram para travar os «cavaleiros»: mas nada puderam, sendo atenuar a desvantagem e sair de cabeça erguida.

Lemos, Germano (por duas vezes) e Tai, golearam pelo vencedor. Martinho, na conversão de uma grande penalidade, marcou pelo vencido a fechar a contagem.

Arbitragem certa se não fosse o erro do quarto golo.

LOBO DA ROCHA

O WHISKY PREFERIDO NAS GRANDES FESTAS



É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões produtoras da Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

● MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420

PORTO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal; 9 e 50: Série Juvenil — «Dakota»; 20 e 45: Concerto de Música Portuguesa: sonata para violino e piano de Amadeus José Fernandes violoncelo—Mário Camerini; piano — Lourenço Varella Cid; 21 e 50: «Carrossel Mágico»; 2 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem Estrelas; 22 e 25: Variedades com Charles Aznavour, Françoise Hardy e outros artistas estrangeiros e ainda A mando Guerreiro, Grupo Voca Harmonia e baianos Carlos Trindade e Sabão Santa Rosa, Carlos Parades (guitarra). Fernando Alvim (viola), Vasco e Grazi Barbosa, Natália da Conceição e Fernando Ribeiro; 23 e 30: Malican Pai & Filho; 23 e 55: Telejornal. Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Parada da Indústria; 20 e 20: Desenhos Animados; 20 e 50: Notícia de Artes Plásticas; 21 e 50: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Missão Impossível; 22 e 55: Eurovisão — «Concerto — Promenade» — Transmissão da Royal Albert Hall, de um Concerto pela Orquestra Sinfónica da BBC, dirigida por Colin Davis; 23 e 50: Telejornal. Meditação e Fecho.



TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Consonetes por Engelbert Humperdinck; 16 e 55: Melodias por orquestras; 16 e 30: Roteiro Musical Português, programa de João Maria Torre do Vale; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo Dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19: Cortaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orq. Garry Blake; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 39: 16.º episódio do Folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O harpista Luis Bordon; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados por Manuel de Almeida; 22 e 50: A Orq. Frank Chackelfeld; 23 e 05: Programa da noite; 1.º Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 05: Música sinfónica; 17: Discos raros. Interpretações do tenor Richard Tauber; 17 e 30: Perspectivas da obra instrumental de Weber; 18 e 20: Trio em lá maior — para violino, viola e violoncelo de Joseph Haydn pelo Trio de Cordas de Paris; 18 e 30: Música de piano; 19: Música coral sinfónica; 19 e 30: Música de câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: A Ópera «Paris à Nous Deux» em dois quadros, de Jean Françaix, comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 10: Sinfonia n.º 7 de Mahler pela Orq. Sinf. da Rádio de Berlim, dir. de Hans Rosbaud; 22 e 32: Sonata em Lá maior K. 33 de Mozart por Fritz Neumeyer (piano); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 21 — 94,3 mc/s) — As 23: Música portuguesa, obras de Sousa Carvalho: 0: Canções pelo tenor Cornelis van Dijk, pela Orq. Sinf. da Rádio da Baviera, sob a dir. do maestro Carl Michalski; 0 e 24: Ciclo «A Sonata»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento teatral; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: A grande orquestra de... 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rede; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa do Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robôliac; 19 e 45: Crônica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte da a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Rhythms; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 8: Canções de Paris; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música va-

riada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1199 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes; religioso; 18 e 30: Terço da Basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 2 às 4 e 30 e 7 às 9 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 0 e 14 e 30 às 17; Rádio Graça — Das 10 às 12 e 22 às 2.

Serviços Urgentes

Telefones
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115; Segurança Pública, 366141; Judiciária, 535380; Marítimo, 326456; Internacional, 362721; Viagem e Trânsito, 42205; G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342; Enfermagem permanente, 76161; Enfermagem de urgência, 43738; Hospital de Santa Maria, 77171; Hospital de S. José, 860131; Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169; Transfusões, soros e oxigénio, 538524; Centro de Intoxicações (Informativa) 767777, 761176 e 763456.

Resumo de serviços

Em Lisboa — Turno E
 (Ver pelos painéis das estações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 4 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João do Prazer, 26 (853624)
ALVALADE — Paris, R. Rainaldina Ferreira 5-A-B (ao Pote de Água) (710 31); Cortes, Av. da Igreja, 21-C (176358); Brasília, Av. Rio de Janeiro 55-A (122368)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404 11)
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (7 5370); João XXI, Av. João XXI, 6-A (76462); Nova Lisboa, R. Guilherme Nogueira (771721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Outubro, 41-A (163 07); Avenidas, Av. de República, 21-A (533688); Império, Ld. R. Fátima Fátima, 40-A-B (48002); Ducal, Av. Duque de Loulé (48946); Palma, Av. Duque de Aveia, 25-3 (47088)
BAIRRO DOS ACTORES e ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. de S. João (312 6)
BAIXA — Barral, R. Augusto 22 (36 5345)
BELEM — Remista, R. das Terceiras 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 4 (103393); Sousa, Est. de Benfca, 629-43 (1780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678836); Veritas, Rua da Misericórdia 33 (324554); 327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Tanseca, R. de Infantaria, 28-A (688571); Ourique, Rua Fátima, 32-8 (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333); Pátria, Amoreiras (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves, lote 35-35 (180181)
ENTRECAMPOS — Galena, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. das Cascais, 3-A (44438)
ESTRELA — Janelas, Av. Alvaro de Azevedo, 166 453
GRAÇA — Monte, R. Senhor de Monte, 50-A-B (861942); Rosa e Viegas, R. de Viena, 3 (86435); St. António, R. de Viena, 3 (86435)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Amado 39 (661460)
LUMIAR — Alameda, A. dos Lúrios de Torres, 20-B (190942); S. Tomás, R. de Desv. de Torres, 2-C (190704)
MADRAGOA — Nunes Simões, R. de S. João, 661 275
OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia 9 (3 231)
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Barata Pinheiro 98-A (154 96-1646-9)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sampaio, 0-A (84258)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João de Nogueira, 6-A (728395-120703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Sampeiro 29-D (Bairro Santos) (778953)
AMARO — Sepal, Cat. do Bo. Hora, 34-A 63 958; Tel. R. João de Barros, (638,49)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Saites, R. de Kabeças, 63 (83 851); Oriental, R. Lopes, 20 (843381)
MOSCAVIDE — Varela — Av. Moscavide, 44 (Te 2518520)

Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Te 21048)
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 4 (Te 242839)
PACO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Te 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Te 2430058)
PARDE — Macau — R. Elia Garcia, 52-B (Te 247 185)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J-A-5 — (Te 260 6)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Te 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Te 280214)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praça 28 de Maio, 3-A (Te 93558); Carmelo — R. Elias Garcia, Lote 28 (Te 933303); Helenica — R. Elias Garcia, J. P. L. João B (Te 933613)
DAMAIA — Damão — R. Alexandre Gusmão 9-A (Te 970523)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Te 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, 23-A (Te 951841)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 Te 2940034
MEM MARTINS — Quimila — Est. Mem Martins, 285 (Te 2910012)
PEDRO DE SINTRA — Valentim — Te 980456
SINTRA — Marrazes (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (Te 980058)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 0 — (Te 933920)
COLARES — Colares — Abreio — (Te 299088)

Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 — (Te 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Te 224250)
ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 3 (Te 213498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Te 224141)
BARREIRO — Soares — Av. da República, Te 2273023
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A — (Te 275 82)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Te 239025)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 — (Te 230032)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Te 229471)
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocado (Te 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Te 22052)
SEIXAL — Soromenho — R. da Igreja, 51 — (Te 2218580)

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO			ACCÕES		
Consolidado 4 1/4%	—	530500	Bancos		
Consolidado 3%	545500	545500	Atlântico	—	2.270500
Consolidado 3 1/2%	—	650500	Portugal	—	2.290500
Centenárias 4%	—	480500	Portugal	—	2.500500
Obrigações Tesouro 5%	1.003500	1.004500	Totta Alliance	4.500500	4.490500
Extremo 1.ª Série	740500	840500	Ultramarina	1.265500	1.260500
Extremo 1.ª Série	850500	855500	Ultramarina	1.480500	1.479500
Extremo 2.ª Série	830500	830500	seguros		
Extremo 3.ª Série	880500	890500	Alentejo	76500	78500
Cautelas 3.ª Série	200500	210500	Douro	780500	900500
			Mundial	375500	380500
			Sagres	—	1.190500
			Tranquilidade	—	40.000500
			Ultramarina	—	8.500500
			ultramarcas		
			Agua de Angola	—	660500
			Ag. Casseque	—	520500
			Ag. Incomat	—	990500
			Ag. Neves	—	110500
			Ag. S. Tomé e Príncipe	—	105500
			Boror	—	100500
			Buz	—	62500
			Cabinda	92550	92550
			Diamantes Angola	1.159500	1.158500
			H. E. Revue	—	610500
			Ilha do Príncipe	—	438500
			Moçambique	47500	46500
			Sonete	—	44500
			Sonete	275500	273500
			Zambézia	—	44500
			Diversas		
			Cidra	—	—
			Clm. Leiria	—	1.670500
			Clm. Tejo	—	2.250500
			Col. Navegação	—	997500
			C. U.	—	700500
			Ind. Alcança	—	—
			Nac. Navegação	—	2.500500
			Petroquímica	—	1.340500
			Port. e Colónias	—	1.350500
			Port. Celulosa	—	3.250500
			Port. Pesca	—	640500
			Port. Tabacos	454500	453500
			Sacar	4.700500	4.680500
			Siderurgia Nat.	1.080500	1.080500
			Socel	2.175500	2.175500
			Tabacos de Portugal	—	790500
			Tabaqueira	6.900500	6.850500
			U. F. Azoto	730500	725500
			Agua, Electricidade e Gás		
			Agua Lisboa 3	—	—
			Agua Lisboa 4	—	385500
			Agua Lisboa 36	—	1.515500
			Eléct. Beiras	—	379550
			Gás Elect.	379500	379550
			H. E. Alto Alentejo	159500	158550
			H. E. Cávado	—	1.220500
			H. E. Douro	1.200500	1.199500
			H. E. Norte Portugal	—	328500
			H. E. S. Estrela	—	1.750500
			H. E. Zêzere	1.300500	1.295500
			Nac. Electricidade	—	1.318500
			Termoelectrica Portuguesa	1.335500	1.335500
			União Eléctrica Portuguesa	—	184500
			F. DE INVESTIMENTO		
			F. I. Atlântico	—	146580
			F. I. D. e S.	—	102580

INDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez. 65=100)

	26/8/68	30/8/68	2/9/68
GERAL	101,9	102,9	103,0
METROPOLITANAS	101,2	102,1	102,2
ULTRAMARINAS	107,2	108,4	108,6

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36500	38550
América:		
Dólar de 2	28225	28565
Dólar de 5 a 1000	28445	28585
Canadá — Dólar	26330	26580
Alemanha — Marco	7305	7325
Austria — Schilling	108	115
Brasil — Cruzeiro Novo	5550	8550
Espanha — Peseta	140,3	14,8
Holanda — Florim	7380	8305
Inglaterra — Libra	67550	69550
Itália — Lira	304,52	304,7
Marrocos — Dirham	465	515
Bélgica — Franco	555	557
Franga — Franco	5320	5360
Suiza — Franco	6558	6578
Dinamarca — Coroa	3370	4505
Noruega — Coroa	3385	4515
Suécia — Coroa	5540	5570
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315500	330500
Inglaterra — 1/2 Onça	220500	240500
Ouro Fino — Barra	36500	38550

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
 RUA DO OURO, 72 papéis de crédito
 Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde
(p.r.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)
58.ª E ÚLTIMA
SEMANA

Continuação do exclusivo
deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews
e Christopher Plummer



As 15.45 e 21.45
O melhor filme
do ano
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA
6 OSCARS

Um filme de Fred Zinnemann
**UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE**
com Paul Scofield e Wendy Hiller



As 15.15 e 21.30
Technicolor
(Adultos)

Rod Steiger, Lee Remick e George
Segal num filme assinado por
JACK SMIGHT
**NAO SE TRATA ASSIM
UMA SENHORA**



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
Technicolor

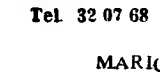
DR. FAUSTO
com Richard Burton, Elizabeth
Taylor e os actores da Sociedade
Dramática da Universidade
de Oxford



As 15.30 e 21.45
(Adultos)

Uma corrida para
a morte para salvar
uma vida!
CARACAS 5 PARA AS 12
com George Ardisson e Pascale
Audret

ULTRASCOPE — COLORIDO



As 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

**MARIO MORENO
CANTINFLAS
EM O PORTEIRO**
com Silvia Pinal — Fernando Casanova
— Oscar Pulido



As 15.15
e 21.30 (Adultos)

A história de um
homem que teve a
coragem de se
retratar
A MAQUINA DO CRIME
Frank Lovjoy — Joan Weldon
— Bob Arthur



As 21.30
(Adultos)

Um espectáculo
de alto nível
**O SEGREDO
DAS CATACUMBAS
(CATACOMBS)**
com Gary Merrill, Jane Marrow e
Neil McCallum



As 15 e às 21 h.
(Adultos)

**7 HOMENS E UMA MULHER
O GAUCHO**



Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

**GUIA PARA UM HOMEM
VOLÚVEL**
RÉVOLTA EM BATASI



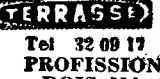
As 21.30
(M. 17 anos)

Uma comédia di-
vertida e muito
«picante»
AMADORA
com Mylene Demongeot
e Sylva Koscina!!
**UM HOMEM E MUITAS
MULHERES**



As 17 e 21.30
(M. 17 anos)

OS PROFISSIONAIS
PANAVISION — TECHNICOLOR
com: Burt Lancaster
e Claudia Cardinale



As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)

**PROFISSIONAIS DO CRIME
DOIS NA GUILHOTINA**



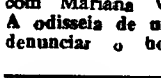
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Tel. 54154
**NO CICLO:
HUMOR EM FESTIVAL** e em 2.ª
semana de lotações esgotadas
**QUANTO MAIS QUENTE
MELHOR**
com Marilyn Monroe, Toni Curtis
e Jack Lemmon



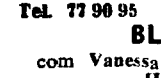
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30

Tel. 32 62 83
**ÚLTIMAS
EXIBIÇÕES**
com o saudoso mestre ALVES DA
CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisséia de uma orfã que não quer
denunciar o homem que a seduziu
(M. 12 anos)



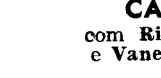
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

**CONTINUAÇÃO
DE ESTRELA**
A grandiosa reali-
zação de Antonioni
BLOW-UP
com Vanessa Redgrave e David
Hemmings



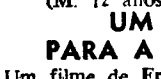
As 21.30
(Adultos)

Tel. 555131
CAMELOT
com Richard Harris
e Vanessa Redgrave
Technicolor



As 15.15, 18.15
e 21.30
O melhor filme
do ano

Tel. 327172
(M. 12 anos)
**8.ª SEMANA
6 OSCARS**
**UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE**
Um filme de Fred Zinnemann baseado
na peça de Robert Bolt
com Paul Scofield e Wendy Hiller



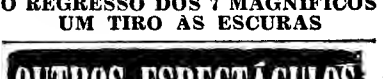
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Tel. 32 25 23
e 32 67 11
Um grande filme
de aventuras
**FLASHMAN CONTRA
O HOMEM INVISÍVEL**
com Paul Stevens e Claudie Lange



As 14.45 e 21 h.
(Adultos)

Tel. 485 60
**O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
UM TIRO AS ESCURAS**



As 14.45 e 21 h.
(Adultos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VARIEDADES — As 21 e às 23: «Oh, que
delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23:
«Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A louca
de Chailiot».

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O. S. S. 117 —
Terror em Tóquio» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Django» (17 anos).
PARIS — As 21: «Por mais alguns dó-
lares» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A maldição dos
deuses» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «7 Homens e uma
mulher» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «Teia de aranha»
(12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O emissário
da Mafra» (17 anos).
TIERRA DE LISBOA — As 21: «Domingo
de Verão» (17 anos).
CINE-MOSCÁVIDE — As 21: «A beira
do pânico» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — As 21: «Estradas
do inferno» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15: «O sinal
secreto de D'Artagnan» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30: «Escola
de vagabundos» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Quando o peixe saiu
do mar» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Perseguição a san-
gue frio» (17 anos).
UNIÃO DA PONTINHA — As 21: «7 pis-
tolas magníficas» (12 anos).

Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
«Não fôcos ondas» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «A
vida solitária» (17 anos).
CARCAVELOS — VICTÓRIA-CINE — As
21 e 30: «Deserto em chamas» (12
anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Os
profissionais» (17 anos).
NADA — As 21 e 30: «Matt Helm
não perdoo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«Khartoum» (12 anos).

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V. — As 21 e 30:
«El Dorado» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL —



As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Tel. 727778
Uma fortuna para
quem sabia... uma
pala para quem resistisse
AS QUATRO CHAVES
com Gunther Ungehener e Hans Lothar



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Tel. 53 87 43
Um grande filme e
uma história sur-
preendente
TODAS AS NOITES AS 9
com Dirk Bogarde

A PRIMEIRA CONTAGEM DE VOTOS PARA A ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO» REALIZA-SE NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Na próxima sexta-feira, na se-
cretaria do concurso para eleição
do «Rei da Rádio Portuguesa» (Rua
Luz Soriano, 44, em Lisboa) efec-
tua-se a primeira contagem dos
votos já remetidos pelos leitores
do «Diário de Lisboa». Digamos,
ainda, que se encontram já vota-
dos alguns dos maiores nomes dos

tablados radiofónicos a par (numa
legítima tentativa de saltar para
a luz da popularidade) de outros
valores ainda pouco conhecidos.
Lembremos, entretanto, as linhas
gerais desta curiosa iniciativa da
PAC (Publicidade Artística e Co-
mercial) a que o nosso jornal ofe-
rece o seu patrocínio.

REGULAMENTO

● O concurso para eleição do «Rei
da Rádio Portuguesa 1968-1969»
prevê, unicamente, o apuramento
de dez candidatos ao título em
disputa, logicamente os dez nomes
de canções portuguesas mais
votadas pelos leitores do «Diário de
Lisboa».

● Não existe qualquer limitação
de votos, devendo os respectivos

boletins (cupões do «Diário de Li-
sboa») ser enviados à secretaria do
concurso: Rua Luz Soriano, Lis-
boa. Esclarece-se que deverão ser
preenchidos com letra bem legível,
não sendo considerados os que se
apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados sema-
nalmente, na presença dos mem-
bros da organização e dos artistas

votados que desejarem assistir ao
acto

● No final da votação, os candi-
datos apurados apresentar-se-ão
à votação pública, em plena igual-
dade, no festival a realizar na noite
de 7 de Dezembro próximo, no
Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará
no dia 5 de Novembro. Até dois
dias depois (ou seja, a 30 dias da
eleição) os candidatos apurados
deverão confirmar se aceitam ou
não a sua candidatura. No caso de
desistência ou falta de confirmação
de qualquer candidato, proceder-
se-á à sua substituição pelo ar-
tista que esteja imediatamente co-
locado na lista de nomes votados
pelos leitores do «Diário de Li-
sboa».

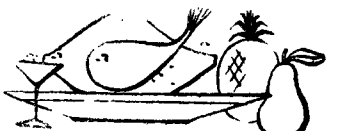
● Durante a primeira parte do fes-
tival, os candidatos actuarão pa-
ra o público, aqui tornado juri ab-
soluta. Será esse público, por vo-
tação em talão picotado anexo aos
seus bilhetes de ingresso no Pavil-
hão dos Desportos, quem escolherá
o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-
1969».

● Como homenagem à Cidade In-
victa, o artista nortenho mais
votado (desde que faça parte dos
dez candidatos indicados pelos lei-
tores do «Diário de Lisboa» e re-
sida no Norte ou aí tenha estabele-
cida a sua actividade profissional)
será eleito «Príncipe da Rádio Por-
tuense».

OÍÇA... «PASSATEMPO PAC»
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
DIARIAMENTE A PARTIR
DAS 8 HORAS E 5 MINUTOS
NOS E. A. L. EM O. M. E F. M.
MÚSICA... ACTUALIDADES...
E PASSATEMPOS

Brevemente!
mais um
extraordinário
PASSATEMPO
muitos prémios

bom apetite



XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE
E FICARÁ CLIENTE

Tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
ACORDA DE LAGOSTA
E COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA-SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saralva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

As 21: «A vingança dos Vikings» (17
anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS
— As 21 e 15: «Momento a momen-
to» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e
15: «O Gendarme em Nova York» e
«D'Artagnan contra os 3 mosquetei-
ros» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «O último comboio do Ka-
tanga» (17 anos).

RESTAURANTE
MONTE ALTO
Filipe Rolque, 10-B-C-D-1 5100:
TODOS OS DIAS PRATOS VARIA-
DO
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria,
mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de fran-
go, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Párea para automóveis

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Confissões — O sabe e desce» (12 anos)
e «ACADEMIA» — As 21 e 30: «Quando
a mulher odeia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-GOPA-
CABANA — As 21: «Descalços no
parque» e «Esporas negras» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTIS-
TICA — As 21 e 30: «Confissões faz
tudo» (12 anos).

RESTAURANTE
MONTE ALTO
Filipe Rolque, 10-B-C-D-1 5100:
TODOS OS DIAS PRATOS VARIA-
DO
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria,
mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de fran-
go, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Párea para automóveis

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Confissões — O sabe e desce» (12 anos)
e «ACADEMIA» — As 21 e 30: «Quando
a mulher odeia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-GOPA-
CABANA — As 21: «Descalços no
parque» e «Esporas negras» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTIS-
TICA — As 21 e 30: «Confissões faz
tudo» (12 anos).

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria,
mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de fran-
go, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Párea para automóveis

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Confissões — O sabe e desce» (12 anos)
e «ACADEMIA» — As 21 e 30: «Quando
a mulher odeia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-GOPA-
CABANA — As 21: «Descalços no
parque» e «Esporas negras» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTIS-
TICA — As 21 e 30: «Confissões faz
tudo» (12 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Confissões — O sabe e desce» (12 anos)
e «ACADEMIA» — As 21 e 30: «Quando
a mulher odeia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-GOPA-
CABANA — As 21: «Descalços no
parque» e «Esporas negras» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTIS-
TICA — As 21 e 30: «Confissões faz
tudo» (12 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Confissões — O sabe e desce» (12 anos)
e «ACADEMIA» — As 21 e 30: «Quando
a mulher odeia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-GOPA-
CABANA — As 21: «Descalços no
parque» e «Esporas negras» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTIS-
TICA — As 21 e 30: «Confissões faz
tudo» (12 anos).

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Tarantela
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Tarantela
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Tarantela
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Tarantela
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Tarantela
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Tarantela
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Tarantela
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

«GOOD LUCK, JIM»

Por MÁRIO CASTRIM

Não sei que tem o Cantinflas que já me não faz rir como sóia. Consigo até alhear-me dos seus altos discursos, ver quem está, quem entra, o que dizem. E vagamente difuso na minha impaciência, o desejo de ver aquilo terminado sair, tomar ar.

Pois a esquerda havia duas cadeiras vagas. Tinha começado a fita havia pouco entra um espectador para a coxia. Decorridos dez minutos, a cadeira do meu lado deixou de estar vaga: uma rapariga de grande cabeleira, morena, larga de ombros. E discreta. Para rir, encostava o lençinho à boca. E não tirava os olhos do Cantinflas.

Vem o intervalo, o espectador da coxia é um tipo magro, moreno, veste um casaco verde, usa óculos fortemente escuros, a dama continua a não retirar os olhos da tela onde se fornecem reclamações. Saio a tomar o café regresso, e tudo permanece na mesma.

Eis senão quando os meus companheiros de ocasião começam a bichanar. Ele oferece-lhe «drops». Ela amavelmente recusa, diz numa voz abafada que a sua avó é que gostava muito de horte-

lã-pimenta. Ela, não. Faz sede.

As palavras são disparatadas. Daí a desencadear-se o mecanismo da desconfiança. É um passo. Quero, ainda, integrar-me na normalidade, ou naquilo a que é hábito chamar-se normalidade. Um homem e uma mulher que se encontram, etc. o Lelouch é que percebe disso, comercialmente falando.

Mas o homem do casaco verde (reparo melhor: um verde que lhe brilha na escuridão) fala castelhano e a rapariga é em castelhano que responde, na tal voz ciciada de que me chegam aos ouvidos palavras destronçadas. E não se fitam um ao outro, não tiram os olhos do «écran», falam sem mover os lábios, naquela técnica que os espíões aprenderam das crianças e que tanto irrita os professores incapazes de saber de que lado da classe vem a indisciplina.

Os espíões... A palavra petisca na memória, alerta a curiosidade sedenta de anti-toxinas da rotina. Logo as hostes do bom-senso acodem para conjurar o desequilíbrio, ajudadas pelo Cantinflas a sapatear grotescamente um tango argentino.

Venho à superfície para notar que o homem do casaco verde passou um papelinho dobrado à companheira. Esta aproximou-o ostensivamente dos olhos, deixou-o estar assim, encostado à cara, enquanto o Cantinflas abre a lenga-lenga a demonstrar que se o castelhano é um «índio», é porque teve a sua origem na Índia. Depois amarrota-o, deixa-o cair do braço alongado como uma gota de água esquecida na torneira.

A fita acaba, a dama sai, atrás dela o homem do casaco verde. Levanto a bolinha de papel, desdobro-a. Branca de um lado, branca do outro: nada. Uma simples folha serrilhada de bloco-notas de bolsinho. Eu, perplexo. Finalmente compreendo: a dama aproximara o papel da boca, o bafo fizera sumir a tinta, este disco desintegra-se dentro de 5 segundos, good luck, Jim...

Não ando nada, nada bem. Tenho de ver menos daquelas fitas espionísticas, Missão impossível, etc. Imaginem, até já transponho as parvoíces para a realidade! Pelo menos para aquilo a que nós chamamos realidade, por hábito.



Jornalistas acompanhados por elementos da Polícia da Força Aérea dos E.U.A., durante a visita à área onde se despenhou um bombardeiro B-52, próximo de Cape Kennedy. Na fotografia vê-se também um dos maiores fragmentos do aparelho, que chegou a explodir. Sete membros da tripulação conseguiram salvar-se por meio de para-quedas.

Dizem ter conversado com tripulantes de um «disco voador»

BUENOS AIRES, 3 — (F. P.) — Dois empregados do casino de Mendoza, ao pé da cordilheira dos Andes, tiveram sábado passado o privilégio de conversar com os três tripulantes de um disco voador.

Contaram que quando regressavam a casa o seu carro parou inexplicavelmente. Foram imediatamente rodeados por três seres, que teriam quando muito um metro e quarenta, calvos e com o crânio enorme, que deviam ter descido de um disco voador pousado a curta distância. Estavam vestidos com uma espécie de fatos-macacos azul celeste.

«Acabámos de pousar pela terceira vez» — explicaram os extraterrestres — «a fim de estudar os hábitos dos habitantes do vosso globo». «O sol é bom» — acrescentaram sentenciosamente — «sem ele, não existiríamos».

Os três estranhos seres divertiram-se seguidamente a gravar com uma espécie de máquina no carro dos três empregados do casino caracteres parecidos com os chineses. Depois, servindo-se de um raio luminoso como se uma ponte fosse, subiram para o seu disco para oferecer aos terráqueos um pequeno programa de televisão em que figuravam cascatas e explosões. Em seguida levantaram voo sem ruído.

Os heróis desta surpreendente aventura foram contá-la aos militares do quartel mais próximo. Estes ofereceram-lhe água e levaram-nos ao hospital onde se verificou que se encontravam em estado psicológico anormal, sem dúvida a emoção.

Facto curioso, o disco foi visto à mesma hora, com o mesmo aspecto e no mesmo local por outras testemunhas dignas de fé: Um soldado, uma mulher de 48 anos, uma senhora, professores e operários. Intrigadas, as autoridades investigam.

DOIS FERIDOS EM ACIDENTES

ÉVORA, 3 — Foi internado no hospital da Misericórdia, o sr. Joaquim Galhardo, de 76 anos, trabalhador, casado, natural de Arraiolos e residente em Monte do Pinheiro, São Sebastião da Giesteira. Ficou ferido de gravidade quando a carroça que conduzia se voltou, caindo-lhe em cima.

— Recolheu ao mesmo hospital, o sr. José Angelo Canamão, natural de Viana do Alentejo e residente em Canha (Montijo) trabalhador, casado, que ficou muito ferido por se ter despenhado de uma figueira quando andava na apanha do figo.

O prof. Vasco Costa vai participar no Congresso da Associação Internacional de Pontes

Segue depois de amanhã para Nova Iorque a fim de participar no 8.º Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas e sr. eng.º Vasco Costa, professor do Instituto Superior Técnico.

Por convite da comissão organizadora apresentará nesse congresso duas comunicações: uma respeitante ao estudo crítico de critérios de segurança e a outra respeitante à optimização de estruturas.

De Nova Iorque o sr. prof. F. Vasco Costa seguirá para Londres a fim de participar na XI Conferência de Engenharia Costeira.

Por convite da comissão organizadora desta conferência presidirá à sessão em que se discutem problemas relacionados com a acostagem de navios, competindo-lhe iniciar e orientar a discussão dos trabalhos apresentados sobre este tema.

SENTIDO ÚNICO NA AVENIDA ORIENTAL DO CAMPO GRANDE

Amanhã é estabelecido o sentido único sul-norte, na circulação de veículos na Avenida Oriental do Campo Grande, troço sul, compreendido entre as avenidas dos Estados Unidos da América e da Igreja.

O EXÉRCITO PROMETE SEGUIR A POLÍTICA SOCIALISTA DE MASSEMBA-DÉBAT

BRAZZAVILLE, 3 — (A. N. I.) — Os chefes militares que depuseram o presidente Massemba-Débat, este fim-de-semana, vão discutir hoje a situação do antigo professor, que governou o Congo desde 1963.

Soldados armados cercam o palácio presidencial onde Massemba-Débat está detido, para evitarem que os membros da tribo Bakongo — a que pertence o antigo presidente — o libertem.

Em círculos congolezes geralmente bem informados, afirma-se que o Exército prometeu continuar a seguir a política socialista da ala esquerda a que pertencia Massemba-Débat.

Mas o capitão pára-quedista Marien Ngouabi fez saber que apreendera grande quantidade de armas chinesas ao tomar as instalações do grupo juvenil do Movimento Nacional Revolucionário do presidente.

Diz-se que os 75 «conselheiros» cubanos se refugiaram na embaixada de Cuba antes de as unidades do Exército terem entrado no campo para exigir a entrega das armas e obrigarem os antigos ministros de Brazzaville, que ali se tinham refugiado, a entregarem-se.

Uma centena de pessoas, na sua maior parte membros do grupo juvenil, foi morta durante os dois dias de cerco.

Foram detidas mais cem pessoas, entre as quais Simon Debat, o irmão mais novo do presidente, e

dois membros do departamento político do Movimento Nacional Revolucionário.

Ngouabi havia deposto o presidente Massemba-Débat no dia 3 de Agosto, mas entregou-lhe depois o poder ao verificar que não tinha o apoio popular

«Lavagem ao cérebro» para aprender a língua espanhola

VANCOUVER, (Canadá), 3 — (R.) — Paul Barry, um canadiano que não sabia uma palavra de espanhol, foi submetido a um ensino intensivo durante sessenta horas consecutivas por um grupo de professores que utilizaram a técnica da «lavagem ao cérebro» e no final foi capaz de conversar em espanhol.

Os espanhóis residentes nesta cidade que examinaram Barry disseram que a sua pronúncia e a construção gramatical das frases são excelentes, embora o vocabulário seja ainda reduzido.

Os professores, porém, salientam que muitos dos conhecimentos absorvidos pelo aluno durante a «lavagem ao cérebro» permanecem ainda no subconsciente e só gradualmente Barry tomará consciência deles.

A experiência foi feita por iniciativa de um grupo de intelectuais e estudiosos de que Barry faz parte e que regularmente se reúne para troca de ideias e a apresentação sugestões aplicáveis aos vários ramos de actividade a que os membros do grupo se dedicam.

Barry e um grupo de professores de espanhol foram encerrados numa sala e o aluno foi impedido de descansar um só momento ao

passo que os professores se revezavam.

Ao fim das primeiras 48 horas sem dormir e submetido a um bombardeamento constante de perguntas em espanhol, Barry deixou de pensar em inglês e começou automaticamente a responder em espanhol sem necessidade de traduzir primeiro a pergunta para a sua própria língua. O seu cérebro estava tão cansado que já não reagia ao idioma estrangeiro e Barry não conseguia pensar por si próprio.

Durante as últimas horas do curso os professores tinham que lançar água fria na cara de Barry para o manter acordado e a alimentação foi reduzida ao mínimo essencial para não sobrecarregar o organismo com o trabalho da digestão.

XII FESTIVAL DE SINTRA

«BODAS DE SANGUE»

Por dificuldades de montagem foi adiada para o próximo dia 10 a estreia da peça «BODAS DE SANGUE», pelo TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

N.º 567

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A VISITA

por Isabel Vila Nova

Não era dia de Natal nem qualquer outro dia notável mas a senhora Sobral, viúva muito respeitável já na casa dos sessenta, resolveu ir fazer uma visita a seu filho e sua nora, que moravam na mesma cidade e não muito longe da sua própria casa. Não era muito costume ela visitá-los a não ser em datas certas, mas naquele dia deu-lhe a saudade dos netos, um parzinho muito feitoso que já andava na escola e especialmente ao rapazinho estimava-o muito, fazia-lhe lembrar o pai dele na mesma idade embora, evidentemente, o seu filho tivesse sido mais bem educado, tinha outras maneiras, outras atenções com as

pessoas idosas, enfim... mas são as mães e só as mães que fazem a educação dos filhos e nada mais havia a acrescentar. A viúva Sobral arranjou-se, portanto, com o cuidado metódico que punha em tudo o que fazia, primeiro as meias para não amarrotar o vestido e, enquanto dobrava as velhas que trazia por casa, chegou a uma conclusão sobre os sapatos que calçaria no fim, bastava levar os de meio salto uma vez que era uma visita sem importância de maior. Depois do vestido, compôs uma última vez o cabelo e escolheu um colar fininho de pérolas que, sem ser de «toilette», não a deixava parecer tão murcha

no seu vestido preto. Era destas viúvas que nunca mais largaria o negro não porque tivesse um desgosto sem limites, o seu marido não tinha sido grande coisa se se atender à palavra fidelidade e, embora tivesse tido uma vida isenta de preocupações, aquele feito do marido tinha-lhe dado muitos desgostos, mas se deixá-lo estava fora de toda a cogitação era o seu homem e havia que aceitá-lo tal como era, o preto seria a sua cor até ao fim da vida, pois o que se diria dela em caso contrário? A senhora acabou por ficar pronta, olhou em redor a certificar-se de que tudo estava no seu lugar e preparou-se para sair. Uma vez que vivia só, apenas tinha uma servente para lhe tratar do serviço doméstico, fechou bem todas as janelas e saiu por fim, dando duas voltas à chave.

Pelo caminho passava por várias lojas e entrou numa pastelaria onde comprou uns doces para os netinhos, era pessoa muito como deve ser, pensava de si própria e achava que aquela era uma das suas obrigações, levar sempre qualquer coisa às crianças quando as visitava. Depois encontrou uma amiga sua colega na catequese e, conversa daqui, novidade dali, acabou por chegar mais tarde do que contava, eram quase horas do chá que de bom grado tomou com a nora e netos, estava mesmo a morrer por isso, tinha arrependido tanto tempo assim parada ao frio naquele desabrido Fevereiro. Depois esperou que o filho regressasse a casa enquanto tagarelava disto e daquilo. A nora, que tinha apenas uma criadita de 14 anos e dois filhos e um marido a sujar roupa e a terem de comer a horas certas, não apreciava muito tal visita, que a não ajudava e, pelo contrário, a obrigava a dar-lhe atenção em prejuízo dos seus afazeres e tinha a certeza de que se a mãe do marido não aparecia mais vezes era precisamente para se não ver obrigada a prestar o auxílio que se importaria se ali fosse assiduamente, mas isso guardava ela consigo como fazia com muitas outras coisas. Eram duas mulheres tão diferentes como podem sê-lo duas flores do mesmo jardim e ao passo que a mais velha via a outra como nora e tal como se a visse num espelho curvo apenas conseguia dela uma imagem deformada, pois não sabia ver para além

P. (1) — Qual a importância de MARTHA GRAHAM, como coreógrafa e bailarina, na «Modern Dance»?

R. (1) — Uma importância enorme e fundamental... mas antes como inovadora, catalizadora, doutrinadora, criadora e coreógrafa do que como bailarina. A importância (igual a valor) de Martha Graham bailarina é a mesma de todos os artistas-ínterpretes que possuem, como ela, uma personalidade poderosa e um temperamento original: impõem-se por si e em si mesmos, são únicos.

«Martha Graham passou à história da dança de arte (de que é onde é um marco) por ter conseguido dar um corpo a várias doutrinas alheias (as dos seus precursores) e pró-

foi ter ela podido dar um corpo doutrinário às ideias dos precursores da «modern dance»: a «dança livre» de Isadora Duncan; aos efeitos plástico-ritmico-luminosos de Loie Fuller; ao estudo do significado humano das danças primitivas e das danças populares e religiosas orientais realizado por Ruth Saint-Denis; ao estudo de força expressiva — rítmica e dramática — do gesto e da expressão corporal efectuado por Ted Shawn; ao estudo da correspondência entre as estruturas musicais e a dinâmica corporal feito pelo pedagogo musical Luis Harst. Aluna do casal de bailarinos-coreógrafos-inovadores Ted Shawn-Ruth St-Denis: compartilhando as ideias da sua compatriota Isadora Duncan e dos doutrina-

FALEMOS DE «BALLET»

(entrevista com TOMÁS RIBAS

conduzida por BÁRBARA PALLA E CARMO)

prias que vieram a constituir uma nova «escola», uma outra estética e um outro estilo de dança — a «modern dance»; nesse aspecto, o seu lugar é ao lado de um Beaujoyeux o italiano belgioso do séc. XVI, de um Beauchamp (séc. XVII), de um Noverre (séc. XVIII), de um Péro, de um Saint-Léon, de um Ivanov (séc. XIX), dos Fokine, Madame Nijinska e Balanchine, do nosso século. Como teórica de uma fixação de linguagem, o seu lugar é ao lado de Noverre, de Lifar e Balanchine, de Laban e Mary Wigman.

«Martha Graham é geralmente considerada a fundadora e criadora da «modern dance» — a dança de arte norte-americana que hoje já se universalizou com a designação de «dança moderna» e se opõe estilisticamente e como escola ao «ballet» académico-clássico. Fundadora e criadora? Isto é e não é verdade. A grande importância de Martha Graham

dores-coreógrafos do expressionismo da Europa Central (Laban e Mary Wigman) que afirmaram uma verdade tão velha como o Homem: «a dança é uma expressão de sentimentos e uma libertação de forças»; pertencendo a uma geração de artistas e intelectuais que procurou tornar a cultura norte-americana independente da cultura europeia; fazendo duplamente parte de uma geração norte-americana em que o homem comum se orgulhava da América do Norte e o intelectual descreia dos E. U. A.; vivendo uma época da cultura norte-americana que, em parte, se caracterizou pelo subjectivismo altamente intelectualizado (poesia, romance e teatro) mas também pelo colectivismo (poesia, romance e teatro), pela tendência para o esoterismo, para a psicanálise e para os assuntos sexuais e pela determinação das raízes da cultura

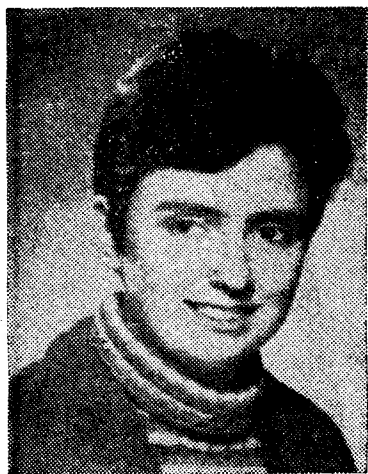
(Continua na página seguinte)

RECEPÇÃO

— CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

Ficará, a partir de hoje,

a cargo de ALICE VASSALO PEREIRA



ALICE VASSALO PEREIRA

Uma secção de crítica aos trabalhos dos nossos colaboradores é de presença indispensável nas colunas do «Juvenil». Interrompida a publicação dela por motivo do «Concurso Fósforo Ferrero», que durante três meses monopolizou todas as nossas atenções, «Recepção» regressa hoje. Assinará a crítica, de hoje em diante, a dr.ª Alice Vassalo Pereira.

Colaboradora do nosso suplemento desde os 15 anos, Alice Vassalo Pereira passou a colaborar no suplemento literário do «Diário de Lisboa», na modalidade de literatura, e fez parte do júri de «O Natal visto pelas crianças», bem como dos júris de todos os concursos literários do «Juvenil» e de outros organizados por diversas instituições culturais. Publicou, em 1964, o livro de poemas «De estarmos vivos». Assina, presentemente, a crítica literária do «Jornal do Fundão».

Para além de tudo isto, Alice Vassalo Pereira colabora assiduamente, quotidianamente, na gestão, na orientação do nosso suplemento. Está, portanto, integrada perfeitamente no espírito do «Juvenil» — espírito que pode caracterizar-se, pelo que respeita à crítica, por absoluto desconhecimento de pessoa, pelo combate ao compadrio, à igreja, e pela convicção de que só o respeito pela expressão da verdade (mesmo quando aparentemente severa) pode dignificar os críticos. Com Mário Castrim, com Armindo Ferreira Miranda, com Alice Vassalo Pereira — «Recepção» muda de mãos mas permanece igual a si mesma.

(Continua na 4.ª página)

ATENÇÃO A...

... ISABEL VILA NOVA, que inicia hoje a sua colaboração no «Juvenil» com um conto «A visita». Este trabalho mereceu os melhores elogios na «Recepção» como no presente número do «Juvenil» se poderá ler. A par de evidentes dotes de observadora, nota-se uma excelente capacidade literária. O conto está organizado com mestria. Repare-se como a câmara, manejada por Isabel Vila Nova, se fixa sucessivamente em cada uma das personagens.

De Isabel Vila Nova (apenas sabemos que mora em Coimbra), a carreira literária será atentamente seguida por nós.

MÁRIO CASTRIM

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTAQUE DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
3 — SETEMBRO — 1968



TOMÁS RIBAS

ENTREVISTADO PARA O JUVENIL

por **BÁRBARA PALLA E CARMO**

(Continuação da página anterior)

norte-americana (a antropologia cultural começava a sobrepor-se à antropologia física e a alargar o campo da etnologia)... Martha Graham pôde transpor para a dança todas essas doutrinas precursoras da «modern dance» e todas essas coordenadas da cultura norte-americana e entroncá-las nas suas próprias doutrinas e nas dos seus colegas na escola do casal Ted Shawn-Ruth Saint-Denis. Isto é, nas doutrinas dos bailarinos e coreógrafos formados no movimento designado por «denishawnismo»: o olimpismo e o movimento de conjuntos no espaço de Doris

Humphrey e a narração dramático-gestual de Charles Weidman. Criou, assim, o seu próprio estilo, um corpo de doutrina que, de certo modo, é o corpo doutrinário da «modern dance»: uma estética coreográfica que assenta na dinâmica do corpo, no geometrismo das linhas de movimento, no impulso dionisiaco de todo o acto dançante, na narração dramática realizada através do gesto e da expressão corporal. Conseguiu impôr a «modern dance» nos E. U. A., Martha Graham acabaria por, simultaneamente, prestigiar o expressionismo coreográfico da Europa Central (que na Europa encontrara dificuldades perante o

grande peso da tradição do «ballet» académico-clássico) e enriquecer a «modern dance» com algumas das conquistas do expressionismo coreográfico europeu: o encontro desse expressionismo com a «modern dance» tornou definitiva a vitória da «dança moderna» em todo o mundo. A importância de Martha Graham está ainda no facto de ela ter formado uma geração de coreógrafos que estão fazendo evoluir a «modern dance»: José Limón, Paul Taylor, Alvin Alley, etc., e de outros que, como Ann Halprin, nem sequer foram seus alunos; a importância da «modern dance» é tão fundamental que até já está presente em alguns coreógrafos contemporâneos de formação clássica — foi o que aconteceu com Ruth Page, Agnes de Mille, Jerome Robbins, etc., e até com Balanchine — não só nos E. U. A. como em todo o mundo.

P. (2) — A primeira vista parece-nos que a dança e o teatro são duas artes totalmente opostas. Porém, os «ballets» de Martha Graham, tais como os de Joss ou de José Limón, mostram-nos bem como o teatro e o «ballet» estão unidos. Assim, pode explicar-nos, Tomás Ribas, até que ponto, em que medida, o «ballet» e o teatro se completam?

R. (2) — A dança e teatro não são artes totalmente opostas, bem pelo contrário. Trata-se de duas artes que são ambas espectaculares e narrativas. Os seus melos de expressão é que são diferentes: a linguagem básica do teatro é a palavra e a linguagem básica da dança é o gesto corporal e rítmico. É um preconceito ocidental e moderno considerar como teatro apenas o teatro declamado. A dança de arte — que não a de diversão ou a ritualista — é teatro. Não esqueçamos que o teatro teve sempre (em todos os seus ciclos históricos) uma origem religiosa em que dava sempre as mãos ao canto e à dança: foi assim no Oriente, foi assim na Grécia (que é também uma consequência do Oriente), foi assim na Idade Média; e depois nunca mais, nos grandes momentos de evolução, deixou ele de andar de mãos dadas com a dança e o canto: o teatro moderno nasceu nos serões à italiana da Renascença que originaram o «ballet», a ópera e a comédia burguesa, que também tinha canções e danças; o Barroco é o apogeu do grande espectáculo de danças, palavra e mimica; a exaltação romântica de Wagner originou-se na oratória e no apogeu da ópera romântica italiana; quando o mundo e a sociedade do nosso século se cansaram com o naturalismo e o didatismo coloquial do teatro surgiram o «music-hall» (que corresponde à supremacia económica das classes trabalhadoras da Inglaterra, dos E. U. A. e da Alemanha), a comédia musical e, até, o teatro épico de B. Brecht, que também inclui canções e danças mais a mimica e mais a pantomina. Já vê, pois, que o teatro e o «ballet» se completam: lembre-se do «West Side Story», não será uma tragédia do nosso tempo? Lá estão a acção trágica, as danças, as canções. É teatro e é «ballet».

Hyde Park Corner. Uma Dona que proclama «Água é Amor»; um indiano e um escocês que se ameaçam mutuamente de se porrem a dormir; um «coloured» que goza uma velhinha racista, enfim, o quadro completo «pra turista embasbacar».

Veio depois a primeira surpresa: à meia-noite fecha tudo! Quando nós em Lisboa ainda estamos a decidir — o Pop ou o Van Gogh? — e os cafés estavam de gente! E desgraçado do mortal (acho mesmo que aqui nem os deuses se salvam) que ousar circular sózinho depois da 1 hora da madrugada!

Um amigo meu que tinha comprado há 2 semanas um Lotus Europa foi perseguido até o forçarem a despirar-se por três ocupantes de um Cooper... Só porque ia sózinho e eles tiveram ciúmes do carro!...

Oh, Big Ben, onde estão as tuas badaladas??!

Oh, adorável, doce e civilizada Londres!!!...

FÁTIMA

A CARTA DA SEMANA

«Oh, Big Ben, onde estão as tuas badaladas?»

Cheguei a Londres (com chuva, é claro) a 7 de Agosto e pela 1.ª vez. Depois de uma aterragem de focinho que me pôs o coração na ponta dos pés, seguiu-se a balbúrdia das malas. Balbúrdia é força de expressão. Aqui tudo anda em passeadeiras rolantes.

Após inquirir a 3 ou 4 fardas qual era o autocarro para o terminal, um carregador caridoso indicou-me. O problema seguinte foi um pouco pior: uma hora, muita coragem (as malas eram pesadas), muito boa vontade... e a ajuda de um estrangeiro, para dar com a casa aonde me dirigia.

Seguiu-se a inevitável visita a Picadilly. Muitas minis de pestanas postiças, muitos cabeludos (tal qual como na TV), muitos restaurantes (italianos, claro) e, sobretudo... num ouvido grego, no outro chinês, um sorriso espanhol, uns olhos italianos, uma boca francesa, um nariz alemão, um sari indiano, um barrete turco, e até um «já estás despistado» português.



PERSPECTIVA

detens as maçãs e o lume
passeias hirtos nas muralhas
olhos teus de lamina
frente aos lábios de pedra

detens as maçãs e o lume

sabes a força do grito que se acarinha
cresce como um punho cerrado como uma criança
grito talvez tamanho duma mão
aberta

detens as maçãs e o lume

e ris
como se houvesse fogo no coração

TATUAGEM

(para o Delfim)

porque estremecem?

são dois homens sentaram-se nos degraus do delírio
discutem sobre cavalos

desenharam navios no peito
nos ombros

— vão direitos aos olhos da alegria

que os vi lhes falei

que lhes tacteei o dorso os flancos

digo:

dos degraus do delírio

atiravam pedras para o rio

a neblina abraçava as pequenas casas

os pescadores dormiam

as casas eram punhos

os dedos acesos cravados nos dentes da fome

tristes

cansadas mulheres

debruçadas no desgosto

os dois homens falavam da pesca

sabiam de peixes

de redes barcos

de mãos muitas mãos mais mãos ainda

de que sabiam os dois homens?

ANTÓNIO TOPA



VENÇA O SEU
ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA
VIDA MODERNA EXIGE
UM TRABALHO E UM
ESFORÇO EXCESSIVOS,
O QUE FREQUENTE-
MENTE ORIGINA UM
DESEQUILÍBRIO DO
SISTEMA NERVOSO E
A FALTA DE ENERGIAS
PARA A LUTA COTI-
DIANA.
ANTES DE CHEGAR
A TAL EXTREMO, CON-
SULTE O SEU MÉDICO
E PREVINA-SE, TOMANDO
DO FÓSFORO
FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



PÁGINA 2

3 — SETEMBRO — 1968

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

RECEPÇÃO

Por ALICE VASSALO PEREIRA

GONÇALO SOARES — (Vila Nova de Gaia) — Por vezes há ainda um eco (muito audível...) de José Gomes Ferreira nos teus poemas — sobretudo em «As flores já nascem...» (recordas-te do final? Tenho razão, não tenho?) e «Hei-de ir ao infinito...». São precisamente estes os mais fracos. «A minha rua» parece-me o mais equilibrado de todos os que mandaste. No entanto, e por várias razões, aproveitaremos apenas um. Espero nova colaboração porque sei que posso — que devo — exigir mais de ti. Um conselho (retirando da palavra o tom dogmático que me aborrece): evita as palavras abstractas ou por demais gastas: «infinito», «cansaço», «nevoeiro» — não achas que já é tempo de as deixar em paz, muito quietinhas? Precisamos de coisas reais, vivas. E tu sabes isso. Não voltes a esquecê-lo, não?

BARBARA PALLA E CARMO (Lisboa) — Espero que, apesar de todo este atraso, ainda saibas onde pára a segunda parte da entrevista com o Tomás Ribas... Mas tu sabes, a culpa nem foi nossa. Meteu-se o Concurso e a colaboração anterior ficou um pouco de lado. Como vês, publicamos hoje a primeira parte da entrevista; poderás enviar rapidamente a continuação? E aguardo nova colaboração para breve.

J. P. FONSECA (Vale de Cambra) — Tu acreditas mesmo naquilo que escreveste? Tu acreditas mesmo na «verdade» daquela reportagem? Não acreditas, pois não? Espero mais trabalhos teus, que me deem resposta a estas perguntas.

ISABEL VILA NOVA (Coimbra) — Desculpa se não é este o teu nome, mas foi o que «adivinhel» na assinatura... Quando voltares a escrever manda a tua identificação completa, está bem? É que a gente sempre gosta de conhecer os amigos! O teu conto entusiasmou-me. Não te vou dizer que é perfeito, sem falhas. Mas digo-te que ele me abriu o apetite: quero conhecer mais coisas tuas. O teu conto prende-nos, do princípio ao fim, talvez porque nele tudo seja verdade, conhecimento das coisas e das pessoas; não te perdes em descrições ou pormenores inúteis, «para encher papel» — tudo é necessário, todas as palavras ocupam o lugar certo. Espero nova colaboração. E depressa, que estou com fome...

NATACHA (Albergaria-a-Velha) — Não basta ser «uma apaixonada da poesia» para ser poeta. As pessoas também podem gostar de andar no mar em colchões de borracha e lá por isso não se vão considerar marinheiros... E tu, por enquanto, andas tranquilamente num desses colchões. Chegarás algum dia a mudar de embarcação? É o

que fico a perguntar a mim própria...

ANTÓNIO P. SANTOS (Lisboa) — O que provavelmente terás melhorado não justifica ainda a publicação dos teus trabalhos. Procura ler autores modernos, procura escrever com o teu sangue, a tua vida, a tua experiência. Acredita que é esse o único caminho a seguir. Os teus poemas são por demais artificiais e cheios de uma literatice lacrimante. Espero melhor.

M. G. BARROCA (V. N. de Gaia) — Só com os dois breves poemas que mandaste, não é possível dar-te uma opinião sobre a tua poesia, como pedes. Adivinho é que eu não sou! Gostava, portanto, que mandasses mais, pois tenho impressão que terás alguma coisa para dizer, embora não saibas ainda muito bem como. Para já digo-te uma coisa: evita ser deliberadamente complicado, está bem? Nunca se ganha nada com isso...

MÁRIO FIGUEIREDO PIÇARRA (Paredes) — Os teus poemas têm melhorado muito, talvez porque pareces ter abandonado, de vez, a delirante fantasia do início. Aproximaste-te (finalmente!) da realidade, da linguagem quotidiana. Deves, no entanto, procurar trabalhar mais os teus poemas: por vezes nota-se neles uma certa desorganização, uma certa desaruminação. Fico à espera de mais trabalhos teus.

C. A. e J. A. C. (Covilhã) — Pelos poemas enviados não me parece que o vosso futuro esteja na poesia. Mas não desanimem: há outras maneiras de salvar o Mundo.

M. GERTRUDES I. COSTA (Lisboa) — O conto que enviaste é inferior ao que conhecemos de ti. Talvez por isso não valha muito a pena publicá-lo, pois não? Procura afastar-te de expressões e palavras que já nada significam, como «aragem branda e subtil», «vaporoso», «angústia». As palavras abstractas são o grande problema... O Mário Castrim costuma dizer que elas são como os cadeirões confortáveis: corre-se o risco de se adormecer lá dentro... E coisas adormecidas não têm interesse, pois não? Publica-se um antigo poema teu e aguardo mais colaboração tua. Assim que tiveres mais qualquer coisa manda está bem?

J. L. P. L. (Porto) — Ora vamos lá conversar um bocadinho: tu acreditas que exista alguém neste mundo que goste que se lhe ofereçam poemas(?) assim:

*«Digo de mim
digo da musa
é à luz dado foi um poema»*

Não, não serei cúmplice de um crime destes!

Z. ODEREUGIF (Porto) — Pedes uma crítica. Sentes-te vagamente ofendido porque já há muito tempo a pediste — e nada. Por isso agora pões colarinho engomado e vens dizer que desta vez é que estás quase, quase furioso. Queres, portanto, uma crítica. Mas ao mesmo tempo vais avisando que essa crítica não te interessa para nada porque, no teu entender, «todo o trabalho criador é válido: se for bom, tanto

melhor» (também acho...) Depois citas Wilde. Depois Esopo. Depois falas de «*ratos pequeninos que se tornaram gigantes*» (francamente, não me lembro de alguma vez ter visto uma coisa dessas, mas eu sou muito distraída...) E, no entanto, voltas a pedir uma crítica. Que não te interessa. Mas que exiges. (Gostava muito de te perguntar o que vais tu fazer com ela...) Pego nos teus poemas. Lêo-os. Várias vezes, acredita.

*«O ruído
do passar de um carro
é motivo de divagação:
— Quem será?...»*

*«Ruídos, gente — é sempre
[assim o Porto.
Sons, movimento, sempre
[o Porto!
A cidade, rival inspirada
[de Beethoven...»*

E não sei que te hei-de dizer. Creio mesmo que não vou dizer nada. Embora tu tenhas exigido uma crítica. Que, no entanto, não te interessa.

A. V. P.

Os originais podem não ser dactilografados, mas é indispensável perfeita legibilidade e utilizando-se apenas uma das faces do papel.

Os nossos colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, dado que, em caso algum, devolveremos originais.

Podem usar pseudónimo, para efeitos de publicação, mas a completa identificação é obrigatória.

Os trabalhos devem ser enviados para «Recepção» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

RISCOS

1 — O homem tirou do bolso duas pontas de cigarro e o livro do papel de fumar. Abriu as «beatas» e deitou na «mortalha» o tabaco já meio queimado. Depois passou-o, pelos lábios, num movimento de gerações, de séculos, de tabaco. Ficou muito mal feito. Com-

da geada. Duas senhoras percorrem o mesmo trajecto, um pouco à minha frente. Ponho-me a magiar se são horas de duas senhoras seguirem à minha frente. Conversam. Uma leva nos braços um ramo de flores artificiais (da moda). Olham-me com receio quando

por João Manuel Farias

primido pelas calosas mãos e com o tabaco mal distribuído, mas era um cigarro.

2 — O café, estranhamente iluminado pelas lâmpadas vermelhas recentemente colocadas. Os últimos clientes, saídos há momentos do cinema, deitam palavras e saliva, para dentro dos copos de cerveja. O empregado-mesa-café, move-se com movimentos de autómato. Pagamentos de uns e ordens de outros são recebidos ao mesmo tempo.

— Uma bica...

3 — Quase uma hora da manhã. Caminho na rua húmida

passo. Talvez pensem, penso, que me vou meter.

A rua segue-me com os candeeiros e as árvores.

4 — Vejo por detrás de uma janela um casal tomando a última refeição. O velhote morde a torrada e deixa escorrer a manteiga pelos cantos da boca. Recordo-me os que liam o jornal a um metro de distância, no café, apesar de não terem nada em comum. Imagino, contudo, o mesmo gesto, o mesmo desprezo, de esmagar nas mãos o jornal ou a torrada mordida na última refeição da noite.

EPITÁFIO PARA QUANDO EU MORRER

os rostos infantis do meu harém
de saudade
mergulharam no meu luto de morto
no caminho dos mortos — sentido único —
com que vesti as pétalas
da rosa
que exigiu o ocaso dos cabelos
nada
senti eu entre os dedos abertos
com que esperei os novos milagres
na berma do caminho calcado e partido de árvores
onde caminham os mortos — sentido único —
nem um profeta de branco
a plantar o ontem e o amanhã
nos rostos infantis do meu harém
de saudade
quem como eu vem da terra e do mar cantando silêncio
com um pedaço de noite nos andrajos
lança pedras na regra da eternidade — a Vida e a Morte —
canto na camisa de luto e caminho
pela estrada dos mortos — sentido único —
nos perseguidores e perseguidos pelo verso escuro
do luto da manta relembro
os rostos infantis do meu harém
de saudade
o caminho só na única direcção dos mortos
— a nostalgia duma campã

MANUEL RIBEIRO SANTOS



CONTA LÁ...

...E «Joaninha» (Lisboa) contou:

«Em 1961 namorei um rapaz pelo qual sentia verdadeira inclinação. Chamemos-lhe, para simplificar, X. Por motivos profissionais, ausentou-se de Lisboa. A ausência terá feito sentir os seus efeitos — e entretanto, conheci outro rapaz. Chamemos-lhe para simplificar, Y. Namorei-o, namoro que conheceu uma certa euforia. Aconteceu que X regressou — e ao vê-lo, por acaso, percebi que as cinzas não estavam tão frias como julgava.

Na sua opinião, que devo fazer?

RESPOSTA

Para já, deve começar a leitura do «Rocamboles», de Ponson du Terrail, um romance de aventuras mil e uma (esta última é a própria aventura do ler). Por que razão lhe aconselho este livro? Se quer saber, pegue num lápis e faça as contas. O «Rocamboles» tem

73 mil páginas. Se ler 50 páginas por dia (leitura demorada, gostosa, honesta, enfim) levará na sua leitura, precisamente quatro anos. Ora daqui a quatro anos terá a Joaquina 20 anos, o que, deixemo-nos de histórias, é já uma bonita idade para pensar em coisas sérias.

Se teimar em resolver o seu problema para já, tem de lembrar-se que uma equação a uma incógnita é já o diabo, quanto mais duas! Que fazer? Eliminar as incógnitas. Estou com isto a insinuar que deve aconselhar o duelo á pistola na distância de um metro? Nem por sombras! Podia talvez sugerir a X e a Y que fossem dar a volta ao Mundo, para verificação do feito de Magalhães, prometendo aceitar o que chegasse a Lisboa intacto. Dirá a ambos que é obrigatório passar pelas Filipinas.

Claro que a sugestão do «Rocamboles» fica de pé...

...E «Alfa» contou:

«Vivo numa pequena vila onde a única manifestação cultu-

ral é a biblioteca de 300 volumes existentes na Sociedade dos Bombeiros. Acontece que desde pequeno deseno e pinto, não tendo na minha terra qualquer possibilidade de desenvolver as minhas qualidades. Precisava de seguir para Lisboa, mas não tenho emprego nem conheço ninguém. Que me aconselha?»

Resposta

Em primeiro lugar, quero pedir-lhe desculpa de não transcrever a sua carta na íntegra, nesta secção. Talvez me resolva (se você estiver de acordo) a publicá-la no «Juvenil», pois nela se encontra muita matéria de estudo e de meditação. Passemos agora ao seu problema.

I — «Alfa» não nos diz o que pretende fazer em Lisboa ou seja: como pretende desenvolver aqui as suas qualidades. Se tem um plano, diga qual. Ou deseja, pelo contrário, que eu lhe fale dessas possibilidades? Isto é outra história de que tratarei se for esse o seu desejo.

II — Sinto-me tentado a dizer-lhe: Fique aí, mergulhe no estudo dos problemas da sua terra, da sua gente. Não digo. Digo-lhe antes: venha para Lisboa. Siga o caminho da aventura. Do apelo. Emprego? Há-de arranjá-lo. Não fique

com o sonho dentro da cabeça: passe-o para as mãos.

III — Com que já está pinta e desenha. Como já terá visto (dado que como diz é leitor do «Juvenil») o nosso suplemento publica não apenas literaturas (e literatices), mas também plásticas (e plásticos). Um convite: mande alguns dos seus trabalhos para publicarmos — se merecerem publicação, evidentemente.

CONTOS LARGOS...

«No liceu metem-se comigo porque, tendo eu o cabelo preto, me nasceu uma madeixa branca. Talvez que a você lhe pareça isto um problema sem importância, mas...»

(ABEL — LISBOA)

RESPOSTA — a) Corte a madeixa; b) Pinte a madeixa; c) Tape os ouvidos; d) Corte o cabelo todo; e) Mude de liceu; f) Em resumo: escreva a outro, ou seja: deixe-me em paz. A mim e à madeixa, perdão. À madeixa.

«Minha tia, no dia do meu 17.º aniversário, perguntou-me de que autor gostaria eu que me oferecesse um livro. Respondi-lhe Eça de Queiroz, tanto mais que se trata de leitura obrigatória no liceu. Ouvi então uma descompostura, que

mais isto e mais aquilo, que eu não tinha idade para certas leituras...

Diga-me: acha que mude de autor?

(ISABEL III — BRAGA)

RESPOSTA — Não. Mude de tia.

MANO L

CONTA LÁ...

1 — Aqui podem os leitores do «Juvenil» falar de si próprios, pela simples razão de necessitarem de enfrentar em público seus problemas, ou por desejarem uma opinião, um conselho — um eco.

2 — Desejariamos aconselhar que se evitassem todas as futilidades. Mas quem estará habilitado a julgar da futilidade das nossas questões?

3 — De qualquer modo, será conveniente que as questões sejam postas com a máxima objectividade — e, sempre que possível, exemplificando com situações concretas.

4 — As cartas podem ser assinadas com pseudónimo e devem ser enviadas para «Conta lá...» — «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

AVISITA

por Isabel Vila Nova

(Continuação da 1.ª página)

da aparência dos factos e das pessoas, a mais nova via a outra exactamente como era e se por vezes se exasperava com a sua frivolidade, com a sua incapacidade, chegava noutras ocasiões a ter pena dela, da sua vida vazia. Já não era precisa a ninguém, começando por não ser necessária a si própria, pois, não se bastava, tinha necessidade de que lhe prestassem auxílio em todas as tarefas domésticas, era a servente que se encarregava de todo o trabalho, aliás tão reduzido, e passava os dias uns atrás dos outros fazendo agora uma renda, logo um bordadinho, coisas que nem sequer tinham a quem se destinassem, e o tempo rolava sem que ela se apercebesse da sua trágica existência sem vida, sem nexo, inconsciente do que representava, como uma criança ou um demente, satisfeita no seu não existir, na sua inutilidade, e era isso que era conflagrador numa mulher que já tinha vivido mais de metade da sua existência. Mas essa futilidade, esse vegetal passivo à margem da vida continha em si mesmo todo um egocentrismo destituído de inteligência, um egoísmo nato que a tinham sempre isolado de todos os factos, enrolando-a sobre si mesma como um bicho de conta morto e vazio. Só ela com os seus problemazinhos, as suas dores e os seus achaques, contavam realmente. E Luísa enquanto assim pensava, aparentemente escutava o tagarelar confuso da outra que misturava as discussões dos vizinhos com as novidades das senhoras amigas e aquele escândalo inútil, não

sabia? A Mirita, aquela rapariga que morava defronte, recolhia a casa às tantas com o namorado e eram beijos e mais beijos à despedida... Luísa não conhecia ninguém daquela gente e não estava suficientemente «ali» para perceber bem fosse o que fosse e ansiava pela chegada do marido que a libertaria. Entretanto eram quase horas do jantar e teve que ir para a cozinha terminar o que dele faltava, enquanto a sogra ficava muito entusiasmada a ver a televisão e Luísa dava por fim bem empregado o dinheiro que ela custara.

Por fim juntaram todos, o filho tinha chegado mesmo na hora pois com o carro a lavar tivera que utilizar os transportes públicos e sofrer-lhe as habituais demoras. Luísa serviu um bom jantarzinho como sempre acontecia e seguidamente foi dar o resto da sobremesa à criada que muito satisfeita se sentou a saborear o seu pedaço de creme. E o seu não pediu, Luísa foi deitar os filhos enquanto o marido e sua mãe viam aquela série tão boa da televisão. Quando tudo terminou, a senhora dispôs-se a retirar. Passava das onze horas e o filho não dispondo do carro para a levar a casa, não não consentiu mesmo assim que sua mãe regressasse sozinha e prontificou-se a acompanhá-la — Não vais só mãe, a esta hora, eu vou levar-te.

— Mas não meu filho, protestou a senhora, tens que te levantar cedo e não consinto nisso, eu vou bem, então, que mal me há-de suceder? Mas acabou por aceitar muito satisfeita o alívio do filho que não queria que ela assim fosse — já tão tarde por ali fora

— Não mãe, assim não vais, sôzinha a uma hora destas, nesse caso vai a Hora acompanhar-te. — Que não era preciso, protestava sem convicção e já a pôr um lençinho pela cabeça, muito aconchegada no seu casacão de inverno. A Rosa foi pôr um xaleito fino que tinha e lá foram as duas porta fora.

Embora as duas moradias não fossem muito longe, tinha de se atravessar um trecho de estrada bastante deserto, pois a casa da viúva ficava bem no centro da cidade e o do filho já num arrabalde onde a certa altura passava um ribeiro cheio de silvas e havia uns valados não muito altos, completamente desguarnecidos de habitações, parecia uma rua de aldeia. Por via de regra era um local mal iluminado e muito só durante a noite. Ao passarem por lá a rapariguita na antevisão do seu regresso, queixou-se — Está tão escuro aqui! Mas a companhia era uma mulher destemida, intrépida, a quem essas coisas não faziam qualquer impressão e respondeu muito segura de si — Está um bocadinho, mas olha que a escuridão nunca fez mal a ninguém. Em breve chegou à sua rua e já dentro de casa, a Rosa esperou que ela acendesse a luz e só depois da porta fechada iniciou o caminho de volta. Começou a chuveirar e a rapariga no meio daquelas ruas cheias de luz, achava bonito o asfalto molhado, luzidio e não fora o frio que o xale não conseguia proteger e ela sentiu-se-lhe encantada com a cidade à noite, coisa que raramente via. Mas a chuva aumentou e ela estugou o passo, mas quando ia a entrar na tal

ruela o coração apertou-se-lhe à lembrança de que ia só. Era ainda um bom bocado de caminho e assim tão tarde e com aquele tempo... começava a ficar bastante molhada e sentiu mais o frio, aconchegou o xale o melhor que pode e olhou muito desconfiada para as silvas e arbustos que oscilavam ao vento sacudindo os pingos para cima dela, lembrou-se que diziam aparecer ali às vezes uns homens ao cair da tarde, que ninguém sabia o que andavam a fazer e uma vez um rapazote tinha-se posto a dançar e a rapariga pusera-se a dançar também. Muito encolhida, queria divisar além do que a luz longínqua lhe permitia. Dessa vez até a sua senhora tinha querido chamar a polícia, mas o rapaz já tinha desaparecido quando lá foram procurá-lo, portanto era coisa séria e perigosa agora para ela, que faria se ele lhe saltasse ao caminho? Corria, gritava, mas ali ninguém a ouviria e o seu coração cada vez pulsava mais depressa acompanhando o ritmo acelerado dos passos. Quando chegou à curva, a única luz que havia tinha-se apagado, certamente fora o vento que dera na lâmpada e agora mal via onde punha os pés, a rua estreitava e ela ia rente à se-

be quando de repente ouviu uns estalidos, uma correria, alguma coisa saltada muito perto dela e a pobre criança, aterrorizada de todo, deitou a correr sem ver, cega pelo medo e pela chuva, só com uma única certeza a martelar-lhe na cabeça — o rapaz vinha ali, o rapaz vinha ali, alcançava-a, ia agarrá-la e depois... — por fim tropeçou em qualquer coisa, foi de encontro às silvas que lhe pegaram o xale e num grito de medo sem saber já do que se tratava, deu-lhe um puxão que o rapazote todo e continuou desabaladamente até ao fim da rua e não mais parou de correr até avistar a sua casa, que tinha a entrada iluminada.

Luísa veio ao seu encontro, parecia que a esperava e contava já com a aflição dela, as suas lágrimas... envergonhou-se, afinal não sabia do que tinha tido medo, algum gato que por ali andava, se fosse mesmo o rapaz... nem se queria lembrar disso. A senhora levou-a para dentro, mandou-a enxugar e depois deu-lhe uma chávena de café quentinho, tão bom que todo o corpo se lhe descontraíu e uma sensação agradável de calor se apoderou dela e com ela se foi deitar.

Luísa ficou ainda pensativa, fechou as luzes e só depois se dirigiu para o quarto onde o marido dormia sossegadamente desde que a mãe saíra, depois de lhe ter desaprovado a conduta: — Vais-te agora pôr aí à espera da rapariga? Ela levou a chave.

Mas Luísa fixava-o, parecia esquecida, não, não valia a pena responder e, mais uma vez, guardou tudo para si.



PÁGINA 4

3 — SETEMBRO — 1968

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO